



小説
明日のナージャ

16歳の旅立ち

東堂いづみ 原作

金春智子 著

イラスト 中澤一登

講談社キャラクター文庫 826



Ashita no Nadja

Uma Jornada Aos 16 Anos

Autora
Tomoko Konparu

Trabalho Original
Todo Izumi



 講談社キャラクター文庫 026

Nadja Applefield Fansub
<https://nadjafansub.com/>



Prólogo

Quando Nadja tinha 13 anos, ela contou à mãe sobre Francis e Keith, e sobre seu primeiro baile quando dançou com Francis.

“Francis? Essa é a pessoa de quem você gosta?” perguntou sua mãe.

“Hum, na verdade, há outra pessoa. Seu nome é Keith, e ele arriscou sua vida para me salvar. Eu... só não sei mais como me sentir sobre tudo isso.”

Sua mãe pegou a mão de Nadja e deu-lhe um sorriso terno. “Não há pressa”, disse ela, abraçando a filha.

“Ah—”

“Agora não é hora para isso. Seja Francis ou Keith sua alma gêmea destinada, ou se sua alma gêmea poderia ser outra pessoa - quando chegar a hora, seus sentimentos irão guiá-la.”

“Quando chegar a hora...”

Francis e Keith são irmãos gêmeos nascidos na família nobre Marquês Harcourt da Inglaterra. Embora os dois tenham decidido transformar a sociedade em um lugar livre de desigualdades, cada um trilhou caminhos diferentes.

O irmão mais novo, Francis, viveu como um nobre típico. Pelo contrário, o irmão mais velho Keith carregava um forte senso de *noblesse oblige*; foi seu trabalho de amor desempenhar o papel de um ladrão cavalheiresco que rouba dos ricos para sustentar os pobres.

O Rosa Negra e a Rosa Branca.

A luz e sua sombra.

Nadja teve um encontro fatídico com os irmãos gêmeos. Prazer, tristeza, excitação - eles provaram de tudo. Às vezes, seus peitos agitavam-se, outras vezes, seus corações dançavam. Eles pegaram as mãos um do outro, eles dançaram juntos. No final, eles se beijaram.

Ambos eram pessoas importantes para Nadja.

Ela gostava dos dois, mas Nadja, de 13 anos, não conseguia escolher entre eles.

Quase três anos se passaram desde então, e Nadja logo fará 16. Ela não é exatamente uma adulta, nem é uma mera criança. Um baile para comemorar seu aniversário será realizado em um grande banquete oferecido pela família do Duque Preminger em Viena, e guardado em seu peito está um segredo pensativo que ela planeja revelar naquele mesmo dia.

Nadja, que abriu a porta do destino para o vasto mundo, está às portas do destino mais uma vez.

Era uma vez, cerca de cem anos atrás ...

Um novo amanhã amanhece para Nadja Applefield enquanto ela embarca em outra jornada!

第 1 章

Vida em Viena

第 2 章

A Fragrância de Rosa Branca de Francis

第 3 章

Adeus, Carro Mecânico

第 4 章

Encontro em Paris

第 5 章

A Deusa do Destino Acena

第 6 章

Uma Armadilha Negra

第 7 章

A Ambição de Rosemary

第 8 章

Apresentando... Nadja!

第 9 章

Um Keith Sem Máscara

第 10 章

A Porta Para Um Novo Amanhã

Posfácio

第 1 章



Vida em Viena

“Desculpe deixá-la esperando, mamãe!”

Com uma grande bandeja na mão, Nadja entrou em uma marquise. Sua mãe Colette estava tricotando laços, seus olhos brilhando como os de uma donzela quando ela se levantou.

“Já faz um tempo que não como seus bolinhos. Eles cheiram muito bem.”

“A geléia é marmelada e framboesa, e guarnei os bolinhos com creme de leite. Tudo servido com chá Assam!”

“Obrigada. Oh, é delicioso!”

Depois de um gole de chá com leite que Nadja serviu para ela e um bocado de bolinho, Colette sorriu.

“Poder saborear bolinhos tão maravilhosos aqui em Viena é uma bênção.”

“Os professores de Applefield me ensinaram a receita. Eles não são os melhores?”

“Eles são!”

“O destino continuou nos separando. Foi tudo muito desanimador, mas esse destino me levou à Inglaterra, onde cresci e aprendi a fazer esses deliciosos bolinhos. O que me fez pensar - não importa o quanto a maré vá contra nós, há um lado bom em tudo. Foi o que aprendi, e ter você ao meu lado pode ser a prova disso!”

“Minha nossa.”

“Mesmo assim, me sinto sortuda por pertencer a três famílias únicas. Há todos em Applefield, na Companhia Dandelion, você e Albert...”

Colette olhou para Nadja com um sorriso gentil.

“Isso é exatamente como você.”

“Hehe.”

Nadja deu uma risadinha encantada e tocou o broche vermelho em forma de coração em seu peito. É um hábito que ela mantém desde a infância até agora, mesmo quando seu aniversário de dezesseis anos se aproxima.

Quando Nadja era bebê, ela foi levada aos cuidados do Orfanato Applefield, um lar para crianças sem família. Os zeladores de lá acreditavam que seus pais haviam morrido há muito tempo.

A verdade estava longe disso.

Seu pai morreu quando Nadja era bebê - isso era verdade, mas Colette, que estava convencida de que sua filha havia falecido, continuou vivendo com boa saúde na cidade austríaca de Viena.

Tudo isso aconteceu por um motivo.

Essa história remonta a quando Colette ainda era uma mulher jovem.

Colette nasceu na família do Duque Preminger, uma casa nobre bem estabelecida na Áustria. Em um baile, ela conheceu

um pianista chamado Raymond e se apaixonou por ele. Mas Raymond não era um nobre - ele era um mero plebeu.

O Duque Preminger, pai de Colette, tem grande responsabilidade em preservar a tradição da família Preminger que se estende por centenas de anos. Ele carrega consigo uma mentalidade antiquada, que nunca permitiria um casamento entre sua filha e um plebeu como Raymond.

O casal fugiu, desejando passar suas vidas juntos a qualquer custo. Colette e Raymond não eram ricos de forma alguma, mas uma vida alegre e pacífica em Paris era muito adequada para eles.

Assim, Nadja nasceu e, logo depois, Raymond perdeu a vida em um infeliz acidente.

Colette criou Nadja sozinha com a dor no coração, sobrecarregando-se até que ela e a filha adoeceram. Ela desmaiou com febre alta e, quando acordou, um mordomo e uma ama de leite estavam diante dela. No final, a família descobriu o paradeiro de Colette com a ajuda de um detetive da família, mas não sem que sua persistência fosse julgada.

“Seu bebê morreu”, disse a ama de leite.

Sua filha, que ela valorizava mais do que sua própria vida, morreu. Colette caiu em desespero ao ouvir isso, e os Premingers a trouxeram de volta à mansão do Duque em Viena.

Verdade seja dita, a filha de Colette se recuperou da febre. A mesma ama de leite colocou o bebê aos cuidados de Applefield

A matrona do orfanato, Srta. Appleton, que na época sabia apenas uma coisa sobre a criança: seu nome era Nadja.

A senhorita Appleton notou o acessório preso em seu peito: um broche de jóias, cujo valor monetário foi descaradamente dado devido à sua base de jóias e delicado artesanato.

Essa garota que eles deixaram conosco deve ter alguma circunstância extraordinária, pensou a Senhora. Appleton.

“Um baú endereçado a mim chegou pouco antes do meu aniversário de treze anos e uma carta dentro da casa insinuava que minha mãe ainda poderia estar viva! Fiquei tão chocada!”

Nadja contou essa história várias vezes desde que se reuniu com sua mãe.

“O diário da minha mãe, e um vestido que ela usava... Era isso que estava dentro. Ambos são coisas preciosas e insubstituíveis para mim. Eles me fizeram pensar sobre o tipo de pessoa que minha mãe era. Eu a imaginei, dia após dia.”

Logo depois que o baú chegou, dois homens estranhos começaram a perseguir Nadja, e ela não teve outra escolha a não ser fugir de Applefield. A Companhia Dandelion veio em seu socorro e a acolheu como se fosse um deles, e desde então, Nadja viveu como parte de seu circo itinerante.

A companhia viajou para a Inglaterra, França, Suíça, Itália, Espanha, Grécia, Egito e voltou mais uma vez à Itália. Enquanto ela viajava pelo mundo, Nadja tinha um querido desejo perto de seu coração.

“Eu quero conhecer minha mãe!”

Enquanto isso, havia conflitos em torno da herança da família do Duque Preminger. O primeiro a herdar o Ducado de Preminger foi o irmão mais novo de Colette, Herman, que infelizmente é um homem abominável.

“*Eu sou o novo duque da família Preminger! Eu posso fazer o que eu bem quiser! Qualquer coisa neste mundo pode ser minha!*”

Herman se gabaria dessa maneira enquanto esbanjava na devassidão.

O Duque não gostou. Se Herman sucedesse a família, o ducado estaria em ruínas. Isso obrigou o Duque a descobrir a filha de Colette - quaisquer que fossem os riscos. Para ele, nada é mais importante do que proteger a linhagem da família Preminger. Se a filha de Colette fosse mais adequada do que Herman para herdar o ducado, ela seria coroada herdeira. Sua educação poderia ser facilmente arranjada devido à sua idade, e também, Nadja parecia notavelmente semelhante a Colette, que em sua juventude usava o mesmo broche que Nadja usa agora. Todas essas características em conjunto a levaram a ser digna de herdar o ducado.

Herman estava ciente das intenções do Duque e concebeu uma tentativa de sabotar a herança. Essa briga de família não trouxe falta de dor e tristeza para Nadja, mas ela não vacilou. Nadja não perdeu as esperanças.

“Amanhã - certamente será melhor do que hoje.”

Suas palavras provaram sua convicção, pois, no final, Nadja lutou para ser abraçada por sua mãe.

O Duque Preminger não diminuiu sua convicção de fazer de Nadja a herdeira. Afinal, ele é um homem que se contenta com nada menos que seus desejos egoístas.

Durante a abertura de um grande baile na mansão Preminger, os convidados conheceram Nadja como a herdeira da família Preminger. O Duque planejou que ela fosse matriculada em um internato suíço, mas Nadja não tinha intenção de acatar seus planos.

Nadja não foi ao baile de vestido. Em vez disso, ela usava o que parecia um avental: o uniforme Applefield.

Ela não se conteve enquanto confrontava seu avô.

“Não tenho intenção de herdar o ducado! Estou aqui apenas para conhecer minha mãe e não serei a Nadja que você quer que eu seja! O ducado, a herança - eu não poderia me importar menos com isso!”

Sua explosão não parou.

“Vovô, é por causa do ducado que você valoriza tanto que mamãe teve que fugir de casa. É por causa do ducado que me separei da mamãe quando era apenas um bebê! O nome da família realmente vale mais do que nossa felicidade? Isso é simplesmente errado!”

Ela continuou. “Conheci pessoas maravilhosas, viajando com a Companhia Dandelion. Todos cuidavam uns dos outros. Todos nós vivemos com o nosso melhor. Em vez de me tornar uma nobre, quero ver o mundo inteiro com meus próprios olhos. Hoje, e as adversidades que virão amanhã, eu quero passar por tudo isso, porque o dia que chega amanhã leva a um futuro distante.”

Fiel a suas palavras, Nadja se preparou para embarcar em outra jornada com a Companhia Dandelion em seu automóvel, que já estava no jardim do Duque pronto para partir. Mas Nadja decidiu suspender a jornada e permanecer ao lado da mãe.

“Você foi tirada de mim quando era apenas um bebê - tudo porque eu era muito tola para ver além de suas mentiras. Eu acreditei neles quando disseram que você tinha morrido. As experiências que poderíamos ter compartilhado enquanto você crescia, como mãe e filha, não temos nada para valorizar, não é?”

“Mamãe...”

“Nadja, eu quero reclamar o que eles roubaram de nós. Não há substituição para o tempo compartilhado entre mãe e filha. Eu quero pegar tudo de volta com você...!”

“Mamãe!”

As palavras de Colette ressoaram no peito de Nadja.

A Vovó da Companhia Dandelion também disse isso a Nadja. “Nadja, você tem 13 anos agora. Sua infância está chegando ao fim. Esta é sua última chance de revivê-la com sua mãe. Você não terá uma segunda chance, não importa o quanto você se arrependa depois.”

Balançando a cabeça e grunhindo, o chefe que estava deitado de lado também falou.

“Eu sei como você se sente. Você quer viajar e ver o mundo conosco. Mas ouça - por enquanto, mime-se e retribua

quaisquer favores à sua mãe. Faça isso enquanto vê do que se trata o mundo dos nobres. Não parece tão ruim, não é? Inferno, é um mundo que as pessoas raramente experimentam, você sabe! Aproveite esta chance antes que você envelheça, ”ele disse, continuando com um sorriso. “Claro, entre em contato imediatamente quando quiser voltar. Manteremos seu assento aquecido para você.

“Vovó... Chefe...”

Nadja pensou sobre isso. E então ela decidiu.

Nadja permaneceria em Viena com Colette até que a mãe e a filha tivessem lembranças para guardar.

Nadja passou seus dias com Colette na mansão do Conde Albert Waldmüller, amigo de infância de Colette com quem ela se casou novamente. Afastada de Paris por muitos anos, Colette, cujos dias foram nublados por lágrimas intermináveis, foi cuidada pela terna bondade do Conde que curou seu coração aos poucos.

Albert a pediu em casamento. “Vou suportar o peso do seu passado e tudo o que vem com ele. Eu vou cuidar de você.”, ele disse.

Albert recebeu Nadja de braços abertos, e os três viveram felizes juntos.

Colette, que floresceu com a vivacidade de uma jovem, mostrou tato. Albert, que comandava uma disposição serena em meio a sua riqueza de conhecimentos, mostrou competência.

Colette, Albert e Nadja descobriam coisas novas todos os dias, suas vidas enriquecidas com uma alegria sincera. Com o passar do tempo, até o Duque Preminger, que nunca desistia de sua indiferença por Nadja, mudou sua frieza para uma rigidez condizente com um avô que cuida de sua neta.

“Vovô.” Nadja chamou por ele, seus lábios se abrindo em um sorriso flutuante.

O Duque chamou tutores pessoais para Nadja. Seus estudos variam de história a geografia, ciências, etiqueta geral e línguas estrangeiras. Ela também aprendeu balé, dança de salão, piano e música vocal.

“Não exagere”, disse o Duque.

O Duque concedeu a Nadja a oportunidade de compartilhar seus sentimentos em um baile de Preminger, e ela o fez, quase descaradamente. Desde então, ela passou a entender melhor a identidade que personifica, para sua própria surpresa ao ver as palavras confiantes que disse naquele dia sob uma nova luz.

“A escolha é sua. Escolha o que você estuda ou se vai estudar. Mas isso é o que penso - coisas tangíveis como dinheiro e jóias são procuradas e roubadas pelos menos afortunados, mas ninguém pode roubar o conhecimento que você adquire por sua própria vontade. Seu maior patrimônio é você mesmo, não importa o caminho que você trilha na vida.”

O Vovô está certo, Nadja pensou.

“Obrigada.”

Nadja resolveu estudar tudo o que pudesse. Ela visitou a mansão do Duque Preminger ocasionalmente, compartilhando

com ele seu progresso em tocar piano, dançar balé e falar línguas estrangeiras.

Albert concedeu a Nadja os conhecimentos práticos e as habilidades de resolução de problemas que adquiriu ao viajar pelo mundo. Seu trabalho o despachou pela Europa, Américas, Ásia e até África. Seus estudos recentes em economia e filosofia ampliaram seu repertório e, dos muitos livros em sua posse, Albert recomendaria, em todas as oportunidades disponíveis, alguns selecionados para Nadja ler.

Viena abraçou o início do século 20, levando-se a um período conhecido por sua extravagância - a Belle Époque. Artes, arquitetura e música; eles se entrelaçaram como pétalas em meio ao desabrochar de uma cultura nova e brilhante, e Nadja, na companhia de Colette e do Conde, saiu para aquela cidade florescente que parecia ser todos os dias.

O Conde é um homem gregário, sua rede de conhecidos de longo alcance. Um dia, ele levou Nadja a um ateliê; ele ostentava uma grande tela, e ao redor de seu artista havia inúmeras mulheres bonitas que deixaram Nadja um tanto embaraçada.

Nas paredes, pinturas de mulheres lindas. Suas cores vermelhas e douradas emanavam uma aura glamorosa que atraiu Nadja a admirá-las. Ela se absorvia nas pinturas, quando o artista do ateliê falava.

“Olá, Albert. Eu não esperava que uma jovem tão charmosa te acompanhasse,” ele disse, sorrindo fracamente.

Ele olhou de cabeça na direção de Nadja quando ela se virou para encará-lo.

“Senhorita, estou em uma busca incessante por uma *femme fatale*.”

“Femme fatale?”

“Isso mesmo. Uma *femme fatale* é o que você chama de 'mulher do destino' em francês.”

“Uma mulher do destino...”

“Sim - uma mulher capaz de apaixonar os homens com seus encantos e transformar seus destinos. Você também, senhorita, poderia incorporar uma *femme fatale*.”

Nadja engoliu em seco seus olhos que pareciam ter marcado sua presa.

Albert pigarreou para uma interjeição oportuna.

“Nadja é uma *femme fatale*. Ela é a garota do destino que lançou uma nova luz sobre a minha vida e a de Colette.”

“Albert...” Nadja ficou maravilhada.

“Entendo.” O pintor mostrou um sorriso divertido, as meninas ao redor também rindo alegremente.

“Talvez depois de alguns anos, eu gostaria de desenhar um retrato seu também, senhorita.”

O nome do pintor que pronunciou essas palavras era Gustav Klimt.

Colette levou Nadja a um café onde degustaram Sachertorte, um bolo feito com um rico chocolate, e apfelstrudel, uma

massa que lembra tortas de maçã assadas na Inglaterra. No café, havia pessoas lendo jornal e outras jogando bilhar e dardos, enquanto garçons vestindo aventais brancos andavam de um lado para outro entre a heterogênea turma de clientes. O café tinha uma atmosfera adulta e Nadja adorou.

Um dia, Colette escolheu um café popular entre as mulheres da classe alta como um ponto de encontro social. Elas se amontoaram ao redor das mesas e conversaram, rindo ruidosamente como meninas.

“Há uma sobremesa que quero que experimente.”

Colette pediu um bolo de chocolate que em cima estava uma violeta revestida de açúcar.

“Uau! A flor é tão atraente! Ahh, também exala um aroma de violeta!”

Nadja parecia encantada com a sobremesa.

Colette perguntou: “Você sabia que a violeta revestida de açúcar era uma das favoritas da falecida Imperatriz Elizabeth?”

“Ela é a esposa do Imperador Franz Joseph, certo?”

“Isso mesmo! Até a conheci uma vez, quando era mais jovem.” Colette tomou um gole de café antes de continuar. “Ela nasceu em uma família real da Bavária e seu apelido era Sissi. Eles disseram que ela viveu sua vida como uma jovem em uma ilha de planície cercada pela natureza. Então, quando ela conheceu o Imperador Franz Joseph, foi amor à primeira vista. Ela se mudou para seu palácio para viver com ele como a imperatriz.”

“Parece uma mudança drástica de cenário.”

Nadja se lembrou da época em que retornou à mansão do Duque Preminger depois de suas viagens com a Companhia Dandelion.

“Ouvi dizer que a mãe do imperador, Sophie von Bayern, era implacável. Ela acumulou muito estresse em Sissi - ela não estava acostumada com os costumes de viver em um palácio, e os preparativos para a herança da família colocaram ainda mais pressão sobre ela. Antes disso, ela vivia uma vida despreocupada, imersa na natureza. No palácio, seus dias se tornaram mais solitários, sem falta de estresse. Não há dúvida sobre isso.”

“.....”

“Saiba que os esforços de Sissi para cumprir seu dever como imperatriz foram fervorosos, e saiba que ela foi capaz de viver uma vida de luxo pelo mesmo motivo. No final, o que se seguiu foi a morte dela pelas mãos de um assassino.”

“Então, a violeta revestida de açúcar é...” Nadja examinou a encantadora violeta roxa em cima da sobremesa de chocolate.

“Sissi amava a natureza. Pode ser por isso que ela gostava de violetas.”

“.....”

“Vivíamos e temos vivido em épocas diferentes.” Colette quebrou o silêncio. “A maneira como as mulheres deveriam ser está mudando. Posso fazer o que as mulheres da época de Sissi não podiam, e isso vale para nós também - *você* pode fazer o

que *eu* não pude. As palavras que você falou naquele baile criaram um precedente para os próximos cem anos.”

“Eu concordo!” Nadja se curvou para a frente. “Se continuarmos abrindo as portas que levam ao amanhã, um dia melhor virá! Porque um futuro melhor espera além! Talvez daqui a cem anos chegue uma era em que as pessoas terão a liberdade de estudar, trabalhar e viver como quiserem!”

Colette olhou nos olhos brilhantes de Nadja.

“Nada é impossível, mesmo que passem cem anos. Enquanto as pessoas continuarem abrindo novas portas, essa era chegará!”

“Você está certa, Nadja.” Colette concordou. “Enquanto atravessamos essas portas, avançamos lentamente em direção à luz de um futuro mais brilhante.”

“Mãe... estou feliz que você sinta o mesmo.”

Pelo resto do tempo no café, Colette e Nadja desfrutaram de seu bolo de chocolate e sua flor de violeta em conserva de açúcar. Elas saboreiam seu sabor em um ritmo tranquilo.

Para recuperar o tempo juntas como mãe e filha, Colette e Nadja desfrutaram de uma série de atividades juntas. Elas deram um passeio ao longo da margem do Rio Danúbio, elas pularam a bordo da roda gigante de Viena, e elas até assaram doces juntas.

Colette frequentemente abraçava Nadja com força. Ela escovou os emaranhados do cabelo e à noite cantou canções de ninar que Nadja também cantou.

Nadja estava feliz. Ela não poderia estar mais feliz.

Feliz como ela estava, a incerteza emergiu do fundo de seu coração.

Eu não posso viver assim para sempre. Por que sou a única abençoada com boa sorte?

Por um tempo, Nadja tem se preocupado com seus irmãos Applefield.

O Orfanato Applefield foi incendiado quando dois homens misteriosos que surgiram do nada começaram a perseguir Nadja. Foi um incêndio criminoso - um terço do prédio havia sido destruído no momento em que o incêndio extinguiu-se, e foi um milagre ninguém ter perdido a vida ou se ferido.

O incêndio levou Nadja a deixar Applefield.

“Entregue o broche!” os estranhos disseram enquanto se aproximavam dela.

Em suma, Nadja era seu alvo.

“Vou ser um incômodo se ficar...” Ela murmurou antes de decidir viajar com a Companhia Dandelion, que lhe deu abrigo e a recrutou como dançarina.

Seguiram-se trocas de cartas. Os esforços para reconstruir partes do orfanato que sobreviveram ao incêndio estavam em andamento, o que deixou Nadja à vontade. Afinal, as crianças em Applefield são como uma família para ela.

Como estão todos, eu me pergunto...?

Os jovens ainda deveriam estar morando com a Senhorita Appleton e o Senhor Evans, de acordo com os costumes de Applefield que obrigam apenas as crianças acima de treze anos saírem para trabalhar. Com toda a probabilidade, os órfãos em torno da mesma idade de Nadja estão espalhados trabalhando em seus próprios empregos, enquanto os mais jovens entre eles talvez tenham sido adotados por famílias distantes.

Não tenho nada com que me preocupar, desde que todos se façam felizes. Se alguém está com problemas ou ansioso com alguma coisa, quero que todos nós trabalhem juntos.

A convicção de Nadja nunca diminuiu. Com o passar dos dias, eles ficam mais fortes.

Entre seus irmãos, havia um menino chamado Oliver, da mesma idade de Nadja. Os dois se encontraram em Paris durante as viagens da Companhia Dandelion para lá, e ela ficou aliviada ao saber que ele havia sido empregado como discípulo de um mestre artesão de couro. Mais tarde, Oliver chegou a ir junto com a Companhia Dandelion para Viena a bordo de seu automóvel mecânico. Os dois ainda trocam cartas, e Nadja fica tranquila, pois Oliver está bem.

Nadja encontrou outra irmã em suas viagens. Cabelo loiro e olhos azuis, seu nome é Rosemary, também da mesma idade de Nadja. Rosemary, que agiu como cúmplice do irmão mais novo de Colette, Herman, se disfarçou de Nadja em seu plano para enganar o Duque Preminger e Colette.

Como ela está depois que nos separamos em Viena?

O relacionamento de Nadja com ela é complicado - ela não conseguia imaginar a reação de Rosemary se elas se encontrassem novamente. Na verdade, as duas se encontram, e

mais uma vez ela faz uma coisa terrível para Nadja. Mas é melhor deixar os detalhes para depois.

Além de Oliver e Rosemary, os rostos dos outros irmãos de Nadja vieram à tona.

Alex tem a mesma idade de Oliver e Nadja. Frequentemente, ele erguia os olhos e observava os outros dois enquanto subiam nas árvores. E sendo o aluno honorário exemplar, de óculos, ele sempre teve uma aura calma sobre ele. Seu paradeiro atual é desconhecido.

Eu me lembro, um dia antes de Oliver ser mandado para o trabalho - nós três escalamos aquela árvore peculiar e observamos a paisagem distante juntos.

Nicole é uma das irmãs mais novas que, a essa altura, deveria estar trabalhando. Ela usa óculos como Alex e tem cabelos longos e pretos que ela trança com muita força. Nicole, uma garota impiedosamente rígida com os encenqueiros e com preguiça de estudar, causava frequentes discussões com os meninos.

Mas Nicole tem a coragem de dizer 'não significa não', e eu gosto disso nela!

Havia também Phoebe; uma garota que desenvolveu o hábito de se agarrar aos professores e segui-los por trás, e Timothy; um menino que gostava de sentar no telhado e olhar vagamente para as nuvens o dia todo. Uma carta escrita pela Srta. Appleton dizia que tanto Phoebe quanto Timothy foram adotados por famílias diferentes.

Encontrar todas as pessoas que seguiram caminhos diferentes pode ter sido impossível para mim, aos 12

anos. Mas agora tenho 15 anos e quase 16! Talvez - apenas talvez, eu consiga...

Colette terminou seus biscoitos e chá.

“Oh, estava delicioso”, disse ela.

Nadja sorriu de volta para ela.

“De nada.”

Ela endireitou as costas e olhou para Colette.

“Vovô está dando um baile para comemorar meu aniversário de 16 anos. Quando tudo acabar, acho que gostaria de sair de casa e viajar com a Companhia Dandelion.”

Voltar para a Companhia Dandelion em sua jornada não foi o suficiente; Nadja explicou que queria encontrar seus irmãos Applefield e se encontrar com eles.

“...Quando chegar a hora, quero dizer.”

Colette respondeu, calma e composta. “Quero passar todo o tempo do mundo com você, mas acho que já recuperamos muito. Nadja, você tem quase 16 anos - está diante dos portões da idade adulta, pronta para passar por eles com seus próprios pés.”

“Mhm...”

“Ouça - se você se encontrar em uma situação difícil, saiba que você pode voltar a qualquer hora. Esta é sua casa. Nós somos sua família.”

“Entendi”

“Como você vai se encontrar com a Companhia Dandelion?”

“Eu mencionei antes que estou sempre trocando cartas com eles, certo? Eu sei as paradas que eles fazem, não importa o quão longe eles viajem. Heh-heh, aposto que eles ficarão muito surpresos quando eu aparecer do nada.”

“Parece correto.” Colette deu uma risadinha. “Mas encontrar seus amigos será cansativo se você não souber o paradeiro deles. Ainda assim, é você, Nadja, então tenho certeza de que conseguirá de alguma forma. Afinal, você me encontrou!”

“Mamãe!”

“Ei, Nadja. Quero te dar um presente para comemorar sua jornada. Há alguma coisa que você goste?”

Nadja acenou com a cabeça para a pergunta de Colette.

“Há sim!”

“O que é?”

“Eu quero roupas como o uniforme Applefield.”

“Oh?”

“Você não poderia confundir alguém de Applefield se você passasse por eles, mesmo na cidade! Meu antigo não me serve mais, então...”

“...!” Colette sorriu com ternura. “Entendi. Vou colocar meu coração nisso.”

“Mamãe! Obrigada!”

Nadja compartilhou com seu padrasto Albert sua determinação de embarcar em sua jornada.

"Achei que já era hora." Albert assentiu com firmeza. "Siga seu coração."

"Obrigada por tudo, Albert."

Suas palavras colocaram um sorriso resolutivo em Albert.

"Quero mostrar minha gratidão também. Obrigado, Nadja. Os dias que passamos juntos foram revigorantes. Eu me diverti. Você provou ser uma excelente aluna e uma filha maravilhosa."

"Economia, filosofia e outras disciplinas... Aprendi muito com você, até mesmo sobre as culturas e estilos de vida de países distantes, muito distantes. Foi difícil, e ainda não entendo muito bem a maior parte, mas foi fascinante!"

As incontáveis memórias que Nadja compartilhou com Albert vieram à tona em seu coração.

"Eu me diverti muito conhecendo aqueles artistas e acadêmicos também. Eles eram pessoas sérias. Claro, eles eram estranhos às vezes - talvez até intimidantes a ponto de serem assustadores - mas suas paixões os moviam, e eu acho isso maravilhoso."

"Fico feliz em ouvir isso. Tudo o que você viu, ouviu e experimentou em Viena terá seu propósito ao longo da vida. Eu prometo."

"Entendi. Se você diz, Albert, então deve ser verdade." Nadja sorriu enquanto ajustava sua postura. "Deixo a Mamãe sob seus cuidados. Por favor, cuide dela."

“Você não precisa se preocupar. Ela é minha esposa, que é mais preciosa para mim do que qualquer coisa neste mundo. E você, Nadja, você é minha filha, a quem prezo mais do que qualquer tesouro neste mundo.”

“Albert...!”

Eram palavras para Nadja realmente valorizar.

“Embarque em sua jornada, mas não carregue nenhum fardo muito pesado sobre seus ombros. Retorne a Viena se tiver oportunidade. Nunca se esqueça que sempre há um lugar para você aqui.”

“Entendi!” Ela respondeu, seu peito quente batendo forte enquanto sua respiração tornava-se mais forte e seus olhos marejados de lágrimas.

No dia seguinte, Nadja visitou a mansão da família Preminger.

A escuridão cobriu o escritório do Duque. Seu frescor e silêncio, que se mostraram tão solenes quanto as profundezas do oceano, permaneceram inalterados.

Nadja anunciou sua decisão ao avô.

“Entendo. Muito bem.”, disse o Duque.

Ele deu um aceno digno da extremidade oposta de sua mesa espaçosa, onde desempenha suas funções oficiais.

“Sempre se conduza de forma a não envergonhar o nome Preminger, não importa quando ou onde. Escolha entre o certo e o errado com a maior convicção e transmita suas palavras com confiança. Afirme sua força e fique firme contra aqueles

que se opõem a você. Não vacile e não hesite em ajudar os fracos e incapazes.”

O peso calmo das palavras de seu avô penetrou no peito de Nadja.

“Eu entendi, Vovô.”

Sua resposta firme levou o Duque a relaxar sua expressão.

“Seus tutores certamente ficarão desapontados. Eles confessaram unanimemente que você era uma aluna muito competente.”

“Eu amei os professores que você escolheu para mim, Vovô.”

“Fico feliz em ouvir isso”, disse o Duque, sua expressão se tornou obsidiana. “Para falar a verdade, não renunciei totalmente à minha intenção de torná-la a herdeira.”

“O quê...?” Nadja recuou.

“Relaxe. Não vou mais pressioná-la a isso.”

“.....!”

“O século 20 amanheceu e a sociedade está mudando em grande escala. O governo e a economia mundial causarão uma ruptura entre a realidade e o antigo sistema social. Esse atrito vai continuar e, à medida que a fenda fica maior, uma grande guerra pode estourar.”

“Guerra...”

Nadja não conhecia essa história pelo livro que leu.

Foi realmente uma palavra que incitou o medo.

“Haverá grandes mudanças na sociedade conforme o mundo se transforma, e o mundo dos nobres pode se submeter ao mesmo destino.” O Duque continuou. “De qualquer forma, eu tenho a responsabilidade nessa sociedade em mudança de levar adiante a história e as tradições que nos conectam aos nossos ancestrais Preminger.”

“.....”

Claro, Nadja no momento não tinha intenção de herdar o ducado, embora ela tenha entendido melhor a oposição de seu avô.

“Se você não se tornar herdeira, devo encontrar um parente distante que o fará e coroá-lo como tal.”

“Eu entendo...”

“Dito isso, estou confiante em minha capacidade de cumprir meu dever como chefe da família.” O Duque olhou para longe. “Nadja ... Se - e somente se você decidir herdar o ducado - você moldará um novo mundo de aristocracia com seus valores. Você vai dar um novo significado ao conceito de nobreza, e eu não vejo isso como uma coisa ruim.”

“Vovô...”

O Duque saltou de sua cadeira e se aproximou dela.

“Nadja, quase três anos se passaram, e nesse tempo eu entendi uma coisa: você é, sem dúvida, minha neta.”

“Eu ... eu sinto o mesmo!” Nadja, imóvel, olhou nos olhos do avô. “Você é sem dúvida meu avô. Você é meu amado avô...!”

O Duque ergueu as sobrancelhas.

“Obrigado, Nadja,” ele disse em uma voz gentil, segurando Nadja em um abraço frugal, mas firme.

Desde aquela reunião, Nadja questionou sua crença pela primeira vez.

“Vovô...”

Nadja, envolvida pelo calor do avô, refletiu sobre o significado da felicidade.

第 2 章



A Fragrância de Rosa
Branca de Francis

O dia do baile se aproxima.

Todos os dias, os alegres criados da Casa dos Preminger se ocupavam dos preparativos para a festa.

“Queremos que este seja um aniversário inesquecível para a Srta. Nadja”, eles disseram em alto astral. Embora o plano de Nadja de partir no dia seguinte ainda não fosse conhecido.

Na mansão do Conde Waldmüller, Colette ajudou Nadja a arrumar a bagagem em seu quarto.

“Vamos manter suas coisas arrumadas para quando você for embora”, disse Colette, distribuindo vários vestidos para Nadja. “E isso também.”

Ela estendeu o vestido que tricou - o vestido que lembra o uniforme Applefield. Nadja apressou-se a vesti-lo e descobriu que se encaixava perfeitamente.

Que alívio...

Nadja se sentia à vontade, mas por trás da trégua estava uma inevitável solidão que a aguarda quando se separar do calor afetuoso de sua mãe.

“Me avise quando você crescer mais. Vou tricotar outro vestido e enviar para você.”

“Eu vou! Obrigada, Mamãe!”

Nadja estava cercada por seus pertences. Entre eles estavam o diário que ela sempre mantém com ela e os muitos livros que Albert recomendou que ela lesse em sua jornada. Nem tudo

cabia no querido baú de sua mãe, então ela usou uma mala extra.

“Acho que vou deixar isso com você.” Nadja estendeu o diário de sua mãe.

“Oh, que nostálgico!”

Os dias da juventude de Colette e o nome de seu parceiro de dança de salão foram narrados em suas páginas. Não era um diário comum; não com ele chegando ao lado do vestido de sua mãe em um baú enviado para o Orfanato Applefield. O remetente não foi nomeado, mas verdade seja dita, foi Edna - a ama de leite de Colette - quem o despachou.

Edna explicou a Colette que seu bebê havia morrido, divulgando uma mentira que deixou Nadja sem mãe. No final, Edna despachou o baú, sua culpa prevalecendo sobre seu pecado.

“Enquanto viajava com a Companhia Dandelion, procurei conhecer as pessoas mencionadas em seu diário. Perguntei a todas as pessoas que conheci sobre você, Mamãe.”

“Minha nossa...”

“Não consegui ler na época porque estava em alemão, mas Abel sim. Só de olhar para ele me deu a sensação de que você estava por perto, embora eu não conseguisse entender suas palavras.”

“Nesse caso, leve com você.”

“Não - está tudo bem, Mamãe. Este diário pertence a você. É minha vez de registrar meus encontros em meu próprio diário.”

“Isso mesmo. Você está entrando em um novo mundo por conta própria!” disse Colette enquanto folheava carinhosamente o diário. “Já que estamos nisso, há outra história que ainda vou contar a você.”

“Hm?”

“É sobre seu pai, Raymond, e como o conheci.”

“Oh! Eu quero ouvi-la! Eu quero saber como você e papai ficaram juntos!”

Nadja já tinha ouvido falar da vida de Colette com Raymond em seu apartamento em Paris. Mas só contou a história de sua vida depois que Nadja nasceu. Tudo até então permanecia um mistério.

“Como você sabia que ele era sua alma gêmea? Como você se casou?”

“Acalme-se, vou contar desde o início.” Colette deu um sorriso suave. “Eu conheci Raymond no meu primeiro baile.”

“Então foi seu primeiro baile...”

“Eu tinha 16 anos. Naquela época, era um mundo totalmente diferente de vislumbres. Tive tantas estreias que meus nervos estavam incontroláveis. Meu coração batia mais rápido para cada pessoa com quem dancei. Foi sufocante - saí para a varanda porque precisava de um fôlego, e foi então que ouvi um piano.”

“Era o papai? Era ele quem estava tocando!?”

“Era ele, sim! Nunca tinha ouvido uma música tão linda. A melodia nostálgica me chamou para os degraus da varanda, para baixo em uma sala escura com vista para o jardim. Não estava aceso, mas pude vê-lo ali, de costas para mim enquanto tocava piano. Oh, como a lua estava linda naquela noite. Ele sentiu minha presença então - porque ele se virou para mim e disse...” As bochechas de Colette ficaram vermelhas enquanto ela parecia hesitante em continuar. “‘Você é como uma fada’, disse ele.”

“...!”

“No momento em que nossos olhares se encontraram, eu soube - eu sabia que ele era minha alma gêmea.”

“Isso é maravilhoso...”

“O amigo o convidou para ir ao casarão, mas ele preferiu tocar na solidão do que se misturar com o ambiente do baile. Então, uma valsa decolou no salão de banquetes, e era aquela música! A mesma que eles tocaram quando você e Francis dançaram pela primeira vez!”

Colette cantarolou uma melodia melancólica.

“Raymond se ajoelhou diante de mim e estendeu a mão. Ele disse: ‘Quer dançar comigo?’ Peguei sua mão como resposta.”

“Que romântico! Foi quando vocês começaram a se ver?”

“Não. Depois, vasculhei todo o salão de baile para encontrá-lo, mas ele não estava em lugar nenhum.”

“.....!”

“Eu queria vê-lo de novo... Era uma sensação sombria da qual não conseguia me livrar. Todos os dias eu revivia aquele momento - o piano, o som de sua voz, a valsa que dançamos, a mão que ele me ofereceu... Se ele fosse minha alma gêmea, eu acreditava, com certeza, que nos encontraríamos de novo.”

“E então? O que aconteceu depois?” Nadja se inclinou para frente.

Colette sorriu de volta e continuou.

“Dois anos depois do baile, convidamos um novo professor de piano à minha casa, e era ele! Era o Raymond! Senti meu coração parar de bater! Não trocamos palavras. Não houve necessidade, porque seus sentimentos eram claros. Raymond sentia o mesmo - ele estava pensando em mim o tempo todo!”

“...!”

“Nós nos reunimos depois de tanto tempo, como se a benevolente Deusa do Destino estivesse gentilmente nos empurrando. Meu pai estava indignado, é claro. Ele queria nos separar a todo custo, porque Raymond não tinha nenhuma marca de nobreza. Eu fugi de minha casa em Viena quando Raymond e eu decidimos que seguiríamos um novo caminho na vida juntos.”

“Então foi isso que aconteceu...”

Nadja ouviu atentamente a história de Colette sobre seu passado. Se ela tivesse ouvido isso depois de seu reencontro

quando tinha 13 anos, provavelmente haveria sentimentos com os quais ela não conseguiria se identificar.

O destino traçou esse caminho para a mãe. Ela amava o pai de todo o coração, mas ele faleceu tão de repente... Mãe deve ter ficado desesperada para me criar. Mesmo assim, ela soube que eu, sua filha, havia morrido. Eu não conseguiria imaginar o quão difícil deve ter sido.

“Escute, Nadja...” Ela se virou para encarar a filha, sorrindo tristemente. “Eu também quero ouvir sua história.”

“Minha história?”

“Eu já ouvi um pouco dela quando você veio para Viena. Sobre Francis e Keith.”

“Oh...”

Colette olhou para a expressão de Nadja que ficou delicadamente vermelha. “Nadja, você me disse que Francis pode ser sua alma gêmea, mas não tinha tanta certeza sobre seus sentimentos por ele depois de conhecer Keith.”

“Mhm. ‘Quando chegar a hora, seus sentimentos irão guiá-la’, foram suas palavras.”

Colette deu esse conselho. Seja escolhendo entre Francis ou Keith, ou talvez sua alma gêmea seja outra pessoa - Nadja chegará à resposta quando chegar a hora.

Espalharam-se boatos de que a família do Marquês Harcourt estava à beira da ruína financeira antes de Francis intervir para sua recuperação milagrosa. Naturalmente, ele fez isso enquanto praticava seus atos de noblesse oblige.

Fortuna e status; noblesse oblige proclama que aqueles que são abençoados com tais coisas devem prover para aqueles que não as possuem. Este é o credo de Francis - sua motivação para ajudar os pobres. Em Viena, Francis costumava visitar Nadja sempre que surgia a oportunidade. Ele sempre foi gentil, e por trás de sua gentileza brilhou uma força interior. A mera exibição de seu rosto ou o som de sua voz fez o coração de Nadja palpitar.

Este é o meu destino? Francis é minha única alma gêmea?

Como se lesse os pensamentos de Nadja, Colette falou.

“Ele é sua alma gêmea destinada? Isso é o que você agora não tem certeza.”

“Isso mesmo. Eu sinto que o que você me disse antes fará sentido quando eu me tornar uma adulta.”

“Então, o relógio da Deusa do Destino parou para você.”

“O que você quer dizer? O relógio dela parou?”

“Isso mesmo - parou porque você não vê o Keith há muito tempo.”

“...!”

“É por isso que você está insegura e não pode decidir. Tudo bem, porque foi a mesma coisa para mim - o relógio parou para mim também até que eu encontrei Raymond de novo.”

“...!”

“Eventualmente, ele voltará a funcionar. Esteja pronta para quando isso acontecer, sendo a Nadja maravilhosa que você é. Tudo bem?”

“Tudo bem!”

Elas voltaram a empacotar os pertences de Nadja depois de trocarem sorrisos, apreciando o pouco tempo que restava para elas passarem como mãe e filha.

A cerimônia de 16º aniversário de Nadja teve uma grande inauguração no salão de banquetes da mansão do Duque Preminger. A luz deslumbrante dos lustres e a performance estelar da orquestra de câmara encantaram os convidados. Vestidos para a ocasião, eles partiram para um voo de dança, seus corações envolvidos por um aroma infundido com perfumes e fragrâncias de salão de baile.

Os participantes da festa não se limitaram aos da Áustria; distintas famílias nobres e outras personagens da Europa reuniram-se ali. Nadja, tendo seu desejo atendido, até convidou pessoas comuns da cidade com quem ela fez amizade em cafés e parques em Viena, seus tutores pessoais também compareceram por convite.

Nadja se adornou com um vestido rosa suave escolhido por Colette, que ajeitou o cabelo dourado de Nadja com uma fita rosa e flor rosa. Isso deu à filha uma aparência modesta e madura.

“Nadja, você é como uma flor que desabrocha”, disse Colette, sorrindo.

Convidado após convidado se aproximavam de Nadja para lhe dar seus sinceros votos de aniversário.

Estou muito agradecida...

Esse sentimento envolveu Nadja.

Todos estão aqui para comemorar meu aniversário... Tenho o apoio de tanta gente, pensou ela.

Não são apenas aqueles que estão nesta festa - tenho o apoio de todos que conheci em minha jornada até agora. Houve um tempo em que senti que poderia fazer qualquer coisa sozinha, mas a realidade estava longe disso. É graças a eles que posso estar aqui agora.

Francis Harcourt deu a Nadja sua bênção mais uma vez.

“Parabéns pelo seu 16º aniversário, Nadja.”

“Obrigada, Francis. Estou tão feliz que você veio da Inglaterra para me ver!”

“Se for celebrar você, Nadja, eu iria a qualquer lugar.”

“Francis...”

Naquele momento, o conjunto começou a tocar - “O Danúbio Azul” de Johann Strauss II, uma orquestra condizente com uma valsa austríaca.

“Vamos dançar?” Francis desdobrou o braço de maneira espirituosa.

“Claro.”

Os dois deram as mãos e saíram para dançar. Francis, com o braço em volta do corpo de Nadja, a velou com seu calor

enquanto eles dançavam a valsa. Ele usava uma rosa - uma rosa branca, que a cada passo que dava difundia um aroma fresco como se tivesse florescido durante o crepúsculo da manhã.

Nadja olhou impotente para Francis, cuja expressão exibia um sorriso amável com os lábios entreabertos. O baile transbordou com muitos outros convidados também dançando, mas Nadja estava imersa em um mundo próprio.

As cortinas se fecharam na valsa.

“Eu quero conversar.” Nadja anunciou a Francis.

“Na verdade, eu também.”

“Oh...?”

A dupla retirou-se do banquete para a varanda ao ar livre, onde a fita no cabelo de Nadja balançava com a brisa suave da noite. Ao fundo, outra valsa começou. Vozes abafadas de homens e mulheres se entrelaçaram na melodia orquestral, criando ondas de som que Francis e Nadja podiam ouvir além das portas de vidro diante deles.

“Francis, eu—”

Nadja compartilhou sua determinação de se reunir com a Companhia Dandelion em sua jornada.

“Isso é muito parecido com você. Isso é o que a Nadja faria. Você quer ver por si mesma o que o vasto mundo tem a oferecer, ao mesmo tempo que ajuda seus irmãos Applefield. Sua motivação me comove e quero apoiá-la sinceramente.”

“Entrarei em contato quando for a Londres! Aprendi balé graças ao vovô. Deixe-me mostrar o quanto eu melhorei!”

“Claro.”

“E tentarei enviar uma carta ou cartão postal, onde quer que eu esteja.”

“Obrigado, Nadja.”

“E você, Francis?”

“Hm?”

“Sobre o que você quer falar?”

“Ah, sobre isso... eu decidi. Se eu quiser continuar ajudando os pobres, preciso progredir em uma direção diferente.”

“Hm? O que você quer dizer?”

“Como você sabe, até agora tenho doado dinheiro para hospitais, igrejas e lares adotivos que abrigam órfãos. Eu até brinco com as crianças de lá.”

“Sim.”

Em uma memória de não muito tempo atrás, Nadja esbarrou em Francis quando ele visitou as crianças em um lar adotivo para oferecer sua doação.

“Eu não acho que estou errado em minhas ações anteriores. Tenho conhecidos - nobres - que compartilham a mesma noção e são pessoas maravilhosas. Mas estou considerando

que talvez haja uma maneira mais fundamental de ajudar crianças que vivem na pobreza.”

Uma maneira fundamental...?

Francis então pronunciou a resposta à pergunta que ruminava na mente de Nadja.

“Eu quero oferecer educação.”

“Educação?”

“Crianças nascidas em famílias que vivem na pobreza trabalham desde cedo por necessidade. Afinal, elas precisam comer. Elas são levadas a sobreviver à miséria e não podem ler, escrever ou mesmo fazer matemática básica. É o mesmo com seus pais, cujos filhos, que não conhecem nada melhor, seguirão o exemplo. Eles lutam desesperadamente na pobreza, sem esperança de sair deste ciclo.”

“ ... ”

“Os que estão na miséria - eles não sabem ler ou contar e, portanto, são enganados por criminosos maliciosos. O trabalho duro é a única escolha para eles. Quaisquer planos que eles tenham para o futuro nunca darão frutos, nem eles têm a opção de ler livros para perseguir um objetivo que pode fazer a diferença. Se eles pudessem aprender a fazer essas duas coisas básicas, então, aos poucos, suas vidas poderiam mudar. Porque o conhecimento que você adquire por sua própria vontade...”

“...não pode ser roubado por ninguém.” Nadja reivindicou as palavras de Francis como suas.

“Nadja, como você...”

“Vovô disse isso. Ele me encorajou a estudar e buscar conhecimento. Quanto mais eu me concentrei no aprendizado, mais exposição eu ganhei para coisas novas.”

“Ah, o Duque disse isso...” Francis mostrou uma expressão elevada. “Também gostaria que as escolas fornecessem leite e pão para o almoço. Esta oferta atrairá os pobres, isso eu espero. Aqueles que labutam para sobreviver não se sentirão compelidos a participar de outra forma. Assim seja se as crianças só aparecerem por uma hora. Contanto que eles continuem participando, então é como você diz, Nadja, que a exposição os ajudará a aprender coisas novas.”

“Você tem razão! Oh, Francis, é uma ideia maravilhosa!”

“Obrigado. Quero que as escolas sejam um lugar onde até adultos dispostos a aprender possam frequentar.”

“Talvez até pais e filhos possam ir juntos!”

“Oh, ideia esplêndida.” Francis acenou com a cabeça com um sorriso. “Eu também gostaria de ensinar pessoalmente todas as crianças que lutam para aprender.”

“Eu disse que mostraria meu balé se nossa jornada nos levasse a Londres, mas... Francis, se eu visitar Londres, passarei na sua escola. Posso dar uma aula especial para as crianças que gostam de cantar e dançar!”

“Nadja... Isso seria uma bênção.” Francis parou por um momento antes de continuar.

“Há algo que preciso pedir a você, Nadja.”

“O que é?”

“Você viajará para vários países com a Companhia Dandelion, certo? Se por acaso você topar com Keith, me procure.”

“...!”

“Keith está morando na Suíça para se livrar da confusão do Rosa Negra. Eu o visitei lá ocasionalmente - conversamos longamente sobre como podemos eliminar a discriminação desta sociedade. Um dia, porém, ele desapareceu.”

“Hm...” Nadja já tinha ouvido isso de Francis.

Onde poderia estar Keith? O que ele está fazendo agora? Essas perguntas enredaram sua mente.

“Sabe, Keith é o único irmão que tenho. Acredito que ele esteja bem, mas simplesmente não consigo livrar-me das minhas preocupações.”

“...Eu entendi. Se eu souber de alguma coisa a ver com Keith, entrarei em contato.”

“Eu agradeço. Na verdade... Keith foi quem teve a ideia de construir escolas enquanto estávamos conversando na Suíça.”

“Você o encontrará de novo, tenho certeza.”

“Sim.”

O vento soprou sobre a conversa. Entre as nuvens que fluavam, a superfície brilhante e desfiladora da lua tremeluziu à vista.

“Você e Keith estão avançando com suas vidas. Tenho certeza que vocês dois estarão ocupados”, disse Nadja.

Francis acenou de volta. “Mas se você está dando tudo de si, Nadja, você me tranquiliza para fazer o meu melhor também.”

“Eu também, Francis!” disse ela, erguendo os olhos para Francis, cujo rosto refletia uma tristeza repentina.

“Francis...?”

Em apenas um momento, Francis agarrou Nadja em um forte abraço, envolvendo-a com seu calor e a fragrância de sua rosa branca.

“...!”

“Nadja...” Ele se dirigiu a ela, com sua voz rouca. “Não quero deixar você ir, nem por um momento. Quero sentir você tão perto de mim - sempre.”

Emoção intensa impregnou suas palavras. Elas mergulharam nos tímpanos de Nadja, a intensidade correndo por seu corpo com tanta força que fez seu coração doer.

Francis... O que é isso de repente?

Ele continuou. “Nadja, você é um pequeno pássaro destinado a vagar livre pelos céus. Não há felicidade para você nos confins de uma gaiola, não importa o quão bonita ou confortável ela seja. Eu mesmo sei que isso é verdade. É por isso que não vou impedi-la - quero que seja feliz, agora e para sempre.”

“...”

Eu preciso dizer algo. Qualquer coisa...

Sua confissão deixou Nadja sem fala. Perdida em seus sentimentos, ela não conseguia encontrar as palavras certas para dizer, mas decidiu quebrar seu silêncio.

“Francis, eu—”

“Não faça isso.”

Francis pousou um dedo nos lábios de Nadja e balançou a cabeça.

“...!”

Ela podia sentir o calor no toque de Francis.

“Se você não tiver certeza, não diga nada. Eu não quero uma resposta. Eu quero te dizer como me sinto - isso é tudo.”

“Francis...”

Ele afrouxou o braço que protegia Nadja e colocou as duas mãos em seus ombros.

“Não importa o quão distantes estejamos ou quanto tempo se passar, meus sentimentos não vão mudar. Amo você, Nadja. Você é minha alma gêmea destinada.”

“...! Sua... alma gêmea...”

Francis abaixou a cabeça e sorriu, quando a próxima valsa começou.

“Esta canção...!”

“Ah, é aquela música...”

Na noite do baile na mansão Harcourt, Nadja conheceu Francis pela primeira vez. Eles dançaram juntos ao luar ao som daquela música, assim como Colette e Raymond sob o brilho de uma lua há muito tempo atrás.

As mãos de Nadja e Francis encontraram o caminho uma da outra. Eles dançaram enquanto olhavam para a lua no céu noturno.

Finalmente, chegou o dia em que Nadja embarca em sua jornada.

Companhia Dandelion planeja se apresentar por vários dias na cidade austríaca de Salzburg, onde Nadja planeja chegar subindo a bordo de uma diligência de conexão.

Quando a mãe e a filha terminaram o desjejum naquela manhã, Colette chamou a ansiosa Nadja em seu quarto.

“Eu quero que você leve isso”, disse ela, segurando uma pequena bolsa de veludo vermelho.

“O que poderia ser isso?”

Nadja engasgou com o conteúdo: dezesseis diamantes, cada um emitindo seu próprio brilho magnífico.

“Como sua mãe, me senti na obrigação de receber seus presentes de aniversário, mesmo depois da terrível notícia de que você havia morrido. Comprei um todos os anos para o seu aniversário. ‘Que você e Raymond vivam felizes no céu’, eu orava.”

“Mamãe...”

“Comprei outro, mesmo agora que você voltou. Você estará livre daqui em diante - livre em uma jornada pelo vasto mundo. É por isso que eu gostaria que você os levasse com você. Se você se encontrar em algum problema, eles podem ser úteis!”

Nadja olhou para os diamantes descansando em sua palma. Seu valor não poderia ser enganado; ela não conseguia imaginar o quão valiosos eles deveriam ser. Mas ela não deu importância ao valor deles. Ela estava segura - e animada - pelo amor que levou sua mãe a colecionar esses diamantes que cintilam como estrelas no céu noturno.

Eles brilham... como se a mamãe estivesse sussurrando para mim.

“Obrigada, mamãe.”

“Eu também te agradeço, Nadja,” ela respondeu. “Além disso... Albert tem um presente para você.”

“Mas Albert já me deu muitos livros —”

Colette, que lançou um olhar malicioso em seu rosto, interrompeu Nadja.

“Shh...” Colette apontou para a orelha dela.

“...?”

Toot!

Um apito de vapor alto soou.

“Hã!?”

Foi um assobio nostálgico - um assobio que Nadja contou os dias para ouvir.

“Não pode ser !?”

Ela espiou por uma janela para o jardim onde o Carro Mecânico estava. Albert, que estava acenando com a mão na entrada da carruagem, não pôde deixar de sorrir ao ver Nadja galopando em sua direção.

“Estou sendo superprotetor, mas pensar sobre o que aconteceria se você não pudesse se encontrar com a Companhia Dandelion me deixou ansioso. Então, eu entrei em contato com eles e eles concordaram em se encontrar conosco!”

“Obrigada, Albert!” Nadja saltou em seu peito e depois no de Colette quando ela saiu da entrada da mansão.

O Carro Mecânico ergueu-se diante de Nadja; sua estrutura considerável, tremores persistentes e ruídos de alta pressão eram familiares como sempre.

A porta se abriu.

“Ei!” disse o chefe, colocando a cabeça para fora.

O resto da companhia fez o mesmo enquanto acenavam e chamavam Nadja com sorrisos em seus rostos.

“Nadja!!”

“Pessoal!!”

A jornada de Nadja com a Companhia Dandelion começa mais uma vez.

第 3 章



Adeus,
Carro Mecânico

George Haskill, o chefe, é o mesmo homem musculoso de um gigante que era antes. Ele deu as boas-vindas a Nadja a bordo com um aperto de mão gentil e firme.

Anna Petrova, a velha, mas amorosa vovó, parece ter envelhecido apenas um pouco desde que se separou de Nadja, embora à primeira vista seu corpo pareça ter encolhido.

Abel Geiger, o palhaço, saudou Nadja com uma reverência jocosa, seus olhos mostrando o calor de sempre.

Thomas O'Brien, o violinista cujo comportamento não mudou nem um pouco, tocou uma pequena melodia para Nadja com um sorriso tímido.

Kennosuke Tsurugi, o guerreiro samurai, se destacou com sua recém-descoberta altura que agora ultrapassa a de Nadja. Apesar da diferença de estatura, sua saudação permaneceu afável.

“Como você está? Bem-vinda de volta!” ele disse, seus olhos brilhando enquanto dava um tapa firme nas costas de Nadja.

Rita Rossi, a domadora de leões que possuía qualidades típicas de uma adolescente, agora é uma jovem. Com os olhos emanando um brilho brilhante, ela abraçou Nadja com força.

Falando daqueles que cresceram, Creme e Chocolate, os leões que muitas vezes eram confundidos com gatos enormes, estão à frente da matilha. Eles eram jovens leões doces e brincalhões, mas não são mais - eles cresceram e se tornaram leões maduros com uma aura majestosa. Eles pularam em Nadja, evidentemente lembrando-se dela com carinho, e Nadja não mostrou um pinga de medo, apesar de ter sido derrubada no chão.

A companhia se reuniu, mas a alegria de Nadja não durou muito - a ausência de uma companheira importante da companhia juntou suas sobrancelhas.

“Hã? Onde está a Sylvie?”

Sylvie Arte, a cantora, era como uma irmã mais velha para Nadja.

Elas frequentemente dançavam e cantavam juntos.

“Sylvie desistiu”, disse o chefe.

“Espere - ela desistiu?”

“Lembra-se de Raphael? O trovador? Sylvie não desistiu dele.”

“Ela ainda está perseguindo Raphael...?”

Rafael, o trovador, é um homem delicado em uma jornada solitária.

“Não vou amar ninguém pelo resto da minha vida”, disse ele.

Esse é o obstáculo que Sylvie enfrenta.

“Fique tranquila, Nadja. Minha bola de cristal me diz que a felicidade está do lado de Sylvie.” Vovó gentilmente apertou as mãos de Nadja e compartilhou sua adivinhação.

“Mm... Se você diz, vovó, não vou me preocupar com isso.” A companhia sorriu com o otimismo de Nadja.

Eu voltei, ela pensou mais uma vez, para a Companhia Dandelion!

Como um grupo de artistas itinerantes, a Companhia Dandelion possui duas qualidades distintas.

A primeira qualidade - cada membro vem de um país diferente. George e Abel são alemães. A velha, mas habilidosa vovó é russa, e o violinista Thomas é irlandês. A domadora de leões Rita é italiana, enquanto o especialista em empunhar espadas Kennosuke é japonês. Nadja, embora seja uma austríaca genuína, foi criada na Inglaterra. Os leões, Creme e Chocolate, nasceram na África. Aliás, o ex-membro e cantora Sylvie é de origem francesa.

A segunda qualidade - a companhia possui um veículo motorizado extraordinário: o Carro Mecânico. Construído pelo chefe há muito tempo, é um automóvel maior do que qualquer um já viu. Não só serve como um lar e meio de transporte para a companhia, mas também se desdobra em um palco onde o Chefe e sua equipe se apresentam. Rodas dentadas de todas as formas e tamanhos compreendem os dispositivos complicados do automóvel e, com sua estrutura sustentada por três camadas de madeira, o Carro Mecânico pode se expandir para revelar seu palco. Isso em si é um espetáculo para ser visto; isso encanta o coração do público e é tanto um espetáculo quanto a performance da companhia.

A viagem ocorreu conforme planejado.

O primeiro na ordem de negócios da companhia é um show em uma cidade no centro-oeste da Áustria: a histórica Salzburgo, uma cidade imersa em música e festivais anuais que mantêm em sua raiz o legado de Mozart.

Com a música agitada do Carro Mecânico, a companhia fantasiada sinalizou sua presença em parques públicos e partes

proeminentes de Salzburgo, afixando pôsteres ao longo do caminho.

Seus preparativos agora estão em ordem. Eles se prepararam para atuar. Espectadores lotaram a praça da cidade com comoção de aplausos e vivas enquanto o Carro Mecânico se projetava para fora do palco.

O chefe saltou à vista.

“Senhoras e senhores, meninos e meninas! Viemos trazendo amor, esperanças e sonhos! A Companhia Dandelion chegou!”

Seguiu-se uma estrondosa salva de palmas.

“Apresentando nossas estrelas!” O chefe anunciou seus membros um por um.

“Thomas, o violinista melancólico! Abel, o departamento de risos! Kennosuke, que vem do Japão, a nação do ouro! Rita, a menor domadora de leões do mundo! Creme e Chocolate, os leões gêmeos! Vovó, a mentora sênior envolta em enigmas e mistério! E eu - o gigante compassivo com força sobre-humana - George, o chefe! Por último, mas não menos importante...!”

Uma pausa cheia de suspense acompanhou sua exclamação final.

“Ela está ausente há algum tempo, mas depois de três anos, ela está de volta! Um milagre da dança descendo dos céus... Nossa estrela, Nadja!!”

Os urros e gritos do público deram as boas-vindas a Nadja, que entrou no palco com uma revoada de dança.

O sucesso abençoou a excursão de três dias da Companhia Dandelion. O canto e a dança de Nadja melhoraram dramaticamente; isso deixou seus companheiros da companhia boquiabertos e o público transbordando de alegria.

Passando pelas belas montanhas dos Alpes Tiroleses, a companhia continuou no Carro Mecânico até o próximo porto de escala.

Veio o crepúsculo.

Nada podia ser visto ou ouvido além do véu de escuridão sob o nariz de Nadja, mas sua excitação era indomável.

Eu quero chegar a nossa próxima parada. Eu quero dançar...

Seus pensamentos estavam inquietos.

O resto da companhia havia se retirado para seus próprios espaços naquela noite, mas Nadja não conseguiu dormir. Ela voltou para a sala de jantar e cuidou de suas sapatilhas de ponta. Havia outros dois acordados; Thomas estava cuidando de seu violino e o chefe comandava o volante.

“Continuaremos avançando um pouco mais esta noite”, disse ele.

O Carro Mecânico reverberou em uma cacofonia calorosa e reconfortante. Nadja se submeteu a suas vibrações, saboreando o clima confortável do carro.

“Os sons e vibrações - eles são legais”, disse Thomas abruptamente, assustando Nadja.

“Oh, você poderia dizer o que estava em minha mente?”

“Sim, eu pensei a mesma coisa. Tenho certeza de que todos sentem o mesmo.”

“Eu também acho.” Nadja acenou com a cabeça e começou a contar uma história. “Sabe, quando eu morava em Applefield, a Srta. Evans sempre trazia antologias de poemas para ler para nós.”

“...?”

“Um deles era sobre marinheiros que desembarcaram. Eles ansiavam por voltar aos mares - as velas dos navios balançavam ao vento, as gaivotas chorando sob as nuvens à deriva e os marinheiros a bordo caíam na gargalhada. Eles viviam neste desejo de viajar e não desejavam mais nada. É sobre isso que o poema se trata.”

“'Febre do Mar' de John Masefield, certo?”

“Oh! Você também conhece?”

“Sim, conheço. É um poema maravilhoso.”

“Olhando para trás... eu me diverti muito com a mamãe e todos em Viena. Mas de vez em quando, aquele poema me vinha à mente, e eu sentia que compartilhava do mesmo desejo de viajar que aqueles marinheiros que desejam voltar para o mar.”

Thomas sorriu gentilmente.

“Sim...”

“Estou de volta, não estou?”

“Você com certeza está. Você está de volta conosco agora.”

“Espero que possamos continuar vivendo assim nos próximos dias que virão...!”

“Sim, com certeza iremos.”

Nadja não conseguiu conter sua empolgação.

Ela viajará a bordo do Carro Mecânico com seus companheiros, agora e para sempre.

Para onde iremos a seguir? Que pessoas iremos conhecer?

Esses pensamentos encheram Nadja de emoção. Seu coração batia forte de excitação.

Na época, ela não conseguia nem sonhar com isso; foi uma catástrofe que se abateu sobre a vida que ela tanto desejava. Era impensável que desmoronaria em nada - e muito em breve.

No dia seguinte, choveu forte.

Uma tempestade envolveu a cidade de Innsbruck, o atual local da companhia. A chuva forte lavou sua sombra, não importa para onde eles dirigiram. Por um momento, a tempestade diminuiu para uma garoa, dando ao grupo um vislumbre de esperança de que eles poderiam continuar. Era apenas uma ilusão que mascarava seu otimismo, pois as nuvens logo retomaram seu aguaceiro. O show não poderia continuar. Nem há esperança de que recebam audiência.

“A chuva parece mais forte nesta área.”

Abel e Kennosuke, que foram comprar comida, continuaram nessa conversa.

Com os braços cruzados, o chefe olhou para a espessa camada de cinza por onde a chuva começou. Eventualmente, ele falou.

“É isso aí - pessoal, mudança de planos!” ele disse. “Vamos encerrar e seguir para nossa próxima parada!”

Seu próximo local fica além da fronteira nacional da Alemanha - a cidade de Munique.

Depois de ir para o oeste de Innsbruck e entrar em uma rodovia que leva ao norte e ao nordeste, o Carro Mecânico estava viajando no curso certo.

“Suspiro... Essa chuva com certeza é sombria. Eu quero que já desapareça.”

“Vamos acelerar o ritmo, chefe.”

Kennosuke e Rita ficaram tensos. O chefe, porém, sabia melhor.

“Não, não - essa chuva não vai parar tão cedo. Estaremos perdidos se derraparmos na lama.”

Eles continuaram indefinidamente, mas o aguaceiro envolveu o horizonte.

“O mundo inteiro não é saqueado pela chuva, é?” Thomas contou uma piada que fez todo mundo rir.

Quando o crepúsculo baixou, o céu envolto em trevas tornou-se ainda mais escuro, como se a noite tivesse chegado cedo.

Nas profundezas das montanhas, o Carro Mecânico dirigia por uma estrada estreita onde um rio corria ao lado, um precipício logo adiante.

De repente...

Bang! Uma batida forte parou o carro.

“O que aconteceu?”

Todos se levantaram, o chefe e Kennosuke saltando do veículo. Quando Nadja desceu do carro, ela notou o Chefe espiando por baixo com uma lâmpada na mão.

Ele ergueu a cabeça desanimada.

“Nós encalhamos em uma pedra. O eixo perdeu a marcha.”

A chuva interminável caiu no solo ao redor da rocha, lavando e revelando a superfície abaixo.

“Essa não... O que vamos fazer?” Rita disse preocupada.

Kennosuke deu um golpe para a frente para acalmá-la.

“Relaxa! Dê a mim e ao chefe uma hora e poderemos consertá-lo em um momento.”

“Trabalhar com esta chuva não será nada fácil.”

“Thomas tem razão. Talvez devêssemos esperar até que a chuva diminua um pouco?”

Eles não podiam discordar de Abel e Thomas.

“Não temos escolha a não ser esperar. Vamos preparar o jantar!” Nadja encorajou. Foi sua tentativa de dissipar a ansiedade instalada em seus corações.

O Carro Mecânico permaneceu em silêncio. Sem o zumbido do motor, a chuva parecia ainda mais violenta; bateu contra a estrada, bombardeando o solo com um ritmo estrondoso que se somou à violência torrencial. Os rugidos de um trovão distante amplificaram ainda mais a ansiedade coletiva da companhia.

A Vovó esporeou enquanto ela se levantava. “Você tem razão - nós temos muitos ingredientes. Vamos preparar um banquete!”

No entanto, essa noção se mostrou passageira. O chefe, observando o céu com o rosto taciturno e os braços cruzados, negou qualquer esperança de jantar.

“Espere!” ele disse: “Pessoal, vão buscar seus pertences.”

“Hã!?! O que você quer dizer?” Nadja respondeu.

O chefe a encarou com um sorriso para apaziguar sua preocupação descarada.

“Olha, não há nada com que se preocupar. O Carro Mecânico resistirá obstinadamente contra esta chuva mesquinha. Mas, apenas no caso - apenas no caso de o pior cenário acontecer - vamos trazer nossa bagagem montanha acima.”

“Apenas no caso? Você promete?” Rita sondou ansiosamente.

Creme e Chocolate também choramingavam desconfortavelmente.

“Eu prometo. É apenas para o pior cenário. Sou muito cuidadoso em momentos como este, você sabe.” O chefe brincou. “Você pode zombar de mim mais tarde se minha cautela foi em vão.”

A companhia não fez mais objeções.

Tenho certeza que vai ficar tudo bem. Estamos fazendo isso apenas no caso.

Nadja afirmou isso enquanto guardava em seu baú a maioria de seus pertences que trouxe de Viena. Para as coisas de Rita e Vovó, o chefe deu uma mãozinha para elas.

“Bom! Pessoal, fiquem parados. Eu preciso voltar mais uma vez para pegar algo.”

“Tenha cuidado, chefe!”

A companhia o observou enquanto sua figura se dissolvia na escuridão. Em suas profundezas, eles podiam ouvir as ondas do rio fluindo cada vez mais violentas. Raios de luz percorreram o céu, vibrações de trovões sinistros seguindo seu rastro.

“Todo mundo vai pegar um resfriado nesse ritmo”, disse Kennosuke, ao que Abel respondeu com uma palmada no peito.

“Não se preocupe - meu remédio é incrivelmente eficaz.”

“De jeito nenhum! Eu não quero o seu remédio amargo!” Rita fez uma careta para ele.

A companhia brincou contra o mal-estar, mas em pouco tempo, um estrondo de trovão ecoou com um relâmpago. Naquele momento de clareza diurna, Nadja percebeu algo: o rio quase inundou e submergiu toda a rodovia.

“...!”

Não se parecia em nada com o crepúsculo; o rio agora é um redemoinho de violentos fluxos de água lamacenta. O relâmpago caiu mais uma vez depois que a escuridão voltou. Desta vez, o flash de luz iluminou o Carro Mecânico e, descendo dele, o Chefe, que ergueu uma grande silhueta negra como azeviche no ombro.

O que é aquilo...?

Repetidas vezes, ecos estrondosos de trovão dividiam os ouvidos da companhia. As feições do Chefe gradualmente surgiram em meio à escuridão, e foi quando o cheiro de óleo de máquina escorreu pelo nariz de Nadja.

Esse cheiro...

Kenosuke revelou sua verdadeira natureza.

“Chefe, é... é o motor do Carro Mecânico!”

“Espere! Por que você—”

Outra rodada de relâmpagos frustrou a tentativa de Nadja de falar.

“Aaah !!” Todos lançaram suas vozes em um grito.

Em um gole, a água do rio avançou e inundou a rodovia e, com suas ondas parecidas com braços, fez pouco trabalho para engolir o Carro Mecânico.

“Nãããã!!”

Nadja clamou.

Flashes de relâmpagos e rugidos de trovões se sobrepuseram um após o outro enquanto a Companhia Dandelion testemunhava a tragédia.

Sua casa, suas pernas, seu palco e seu precioso companheiro... O Carro Mecânico estava sendo lavado diante de seus olhos!

“Não! Pare! Pare!!” Rita perdeu o juízo e correu para a frente, Thomas tendo que contê-la.

Nadja ouviu o Chefe murmurar apenas uma palavra.

“Adeus...”

Mais relâmpagos estalaram no céu e, naquele breve vislumbre, o Carro Mecânico não pôde mais ser visto.

Ninguém se moveu.

Ninguém disse uma palavra.

Ninguém poderia fazer nada.

A companhia distraidamente caminhou a pé pelo caminho da montanha sob a orientação do Chefe.

Por fim, uma pequena aldeia apareceu.

Uma modesta igreja estava em seu centro. A companhia se amontoou dentro junto com outros grupos ansiosos de homens e mulheres se refugiando da destruição que varreu tudo, mesmo as casas construídas à beira do rio.

Os aldeões ofereceram toalhas secas, cobertores e até pão e sopa quente aos refugiados. Nadja e seus companheiros, ainda operando com metade da capacidade, secaram seus corpos molhados e se cobriram com cobertores. O pão quente e a sopa restauraram um pouco de seu espírito, embora sua demonstração de boa saúde pudesse ser apenas uma fachada para retribuir a bondade dos moradores. Como um grupo de completos estranhos, a companhia ainda se sentia grata pela hospitalidade que receberam.

Por um tempo, eles não disseram nada um ao outro.

Imagens do Carro Mecânico sendo varrido gravaram na mente de Nadja. Ela chorou enquanto sua solidão e tristeza alimentavam ainda mais a chama do arrependimento. A companhia compartilhou sua angústia.

O Chefe falou.

“Este bem aqui - é sua alma,” ele disse enquanto acariciava amorosamente o motor ao seu lado. “Sim. Seu corpo foi varrido, mas sua alma ainda está aqui conosco.”

O Chefe ligou o motor e continuou.

“Ei, parceiro. Eu prometo que vou construir um novo corpo para você algum dia. Marque minhas palavras.”

Força, afeto e tristeza encheram suas palavras.

“Chefe...” Nadja enxugou as lágrimas. “Você tem razão. Vamos nos apresentar com o Carro Mecânico novamente um dia.”

Todos acenaram com a cabeça para Nadja, com lágrimas ainda em seus olhos.

A chuva cessou na manhã seguinte.

Os raios incessantes do sol irradiaram no céu azul claro como se o mau tempo de ontem fosse apenas um pesadelo do qual eles acordaram.

Perder o Carro Mecânico abriu um buraco no coração da companhia, mas eles precisavam de um plano para seguir em frente.

“Felizmente, ainda temos nossos instrumentos.”

“Ah, então ainda podemos fazer atos simples aqui e ali. Vamos continuar nessa área por enquanto.”

Vovó e Abel compartilharam essa troca. Nadja concordou com eles, mas o Chefe não.

“Não, não vamos ficar aqui. Nosso objetivo é Paris.”

“Paris?” Nadja pressionou.

“Tenho amigos em Paris há muito tempo. E, além disso, é também uma grande cidade e a capital do artesanato. Teremos mais sorte atuando lá.”

Partindo de Munique, pretendem passar pelas cidades de Augsburg e Stuttgart para entrar em território francês e chegar a Paris.

“Não temos mais o Carro Mecânico! Como vamos chegar lá!?”
Rita estava prestes a chorar mais uma vez.

O Chefe deu tapinhas na cabeça dela. “Assim que a rodovia for restaurada, pegaremos uma carruagem. Podemos pagar nossas contas apresentando-nos em cada parada da cidade até chegarmos a Paris. Nós podemos fazer isso!”

E com isso, a companhia voltou seus olhos para Paris.

第 4 章



Encontro em Paris

O povo da cidade de Paris deu as boas-vindas à Companhia Dandelion.

O Chefe gabou-se de sua força impressionante. Abel executou atos de equilíbrio de bola ágil ao lado de seus truques de mágica habituais. Kennosuke mostrou suas habilidades de desenho de espadas. Thomas tocava violino. Rita instruiu Creme e Chocolate, que mostraram uma compreensão clara de suas palavras. Nadja cantou e dançou, e a Vovó transmitiu ao público adivinhações de sua bola de cristal.

Cada apresentação encantou adultos e crianças. Essa novidade, no entanto, não durou muito.

“Para onde foi o grande automóvel?”

“É chamado de Carro Mecânico, certo? Era tão legal!”

Sem falta, as pessoas que se lembram da companhia de sua viagem anterior a Paris sondaram Nadja e eles sobre o ato perdido. Eles puderam apenas preparar sua resposta com um sorriso. Em seus corações, eles derramam lágrimas por cada lembrança do Carro Mecânico sendo varrido.

O Carro Mecânico se autointitulou como a característica mais icônica da Companhia Dandelion. Ele se transformou em um palco, soando uma música animada que tilintava ao longo do acionamento de suas grandes rodas dentadas. Este espetáculo acendeu uma luz nos olhos do público, o suspense pela entrada da companhia deixando seus corações à tona.

Servia como casa e meio de transporte. Além disso, pertencia à Companhia Dandelion como um membro de pleno direito e uma estrela por direito próprio. Certamente então, os artistas

que anunciaram um feito como o Carro Mecânico têm outros truques na manga.

“Impostores do Carro Mecânico devem estar cobrando seu preço.”

“Sim. Deve ser difícil.”

Crepúsculo, alguns dias depois.

No caminho de volta para a pousada, o Chefe e a Vovó soltaram um suspiro melancólico.

“Bem, agora não é hora de ficar meio desanimado”

“Não podemos ganhar a vida assim.”

Outros suspiros se seguiram.

“Nosso número de audiência diminuiu hoje...” Uma expressão monótona tomou conta de Rita.

“Aqueles panfletos que espalhamos não serviram para nada, hein?” Kennosuke franziu os lábios em um beicinho.

Abel inclinou a cabeça para o lado.

“Substituir o Carro Mecânico será quase impossível. O que me faz pensar... Há algo mais em que devemos nos concentrar como nossa peça central?”

Ninguém teve uma resposta.

“Não vamos desistir! Tenho certeza que podemos pensar em algo. Certo?”

Enquanto Nadja encorajava seus companheiros da companhia, duas vozes familiares entraram na conversa.

"Nadja!"

“Nadja Applefield!”

"O-O quê?" Nadja se virou. Ela olhou maravilhada para duas figuras inesperadas galopando em sua direção.

Harvey Livingston e TJ Livingston; os dois irmãos americanos que Nadja e a companhia conheceram em suas viagens anteriores. Desde que se conheceram, os dois lados se encontraram inúmeras vezes.

Nadja disparou e se juntou aos irmãos em sua corrida até a ponte velha no topo do rio Sena. Eles se cumprimentaram com um aperto firme.

“Ahaha! Vejo que você ainda está cheia de energia, Nadja!”

“Nadja! Há tanto tempo que queria encontrá-la de novo!”

Harvey, TJ e Nadja estavam exultantes do mesmo jeito, e suas vozes demonstravam isso.

“Vocês dois parecem bem! Mas ei, o que os trazem a Paris?”

“Oh, bem, temos trabalho de jornal a fazer. O Jornal Montmartre tem uma sede plantada aqui.” Harvey sorriu ironicamente.

Harvey é um repórter de jornal competente. Seu irmão mais novo, TJ, trabalha como seu assistente.

“Realmente - uau! Nunca pensei que encontraria vocês aqui de todos os lugares.”

“Isso não é uma coincidência, sabe. Estamos procurando pela Companhia Dandelion.” TJ sorriu amplamente.

“Oh?” Nadja inclinou a cabeça.

O Chefe se aproximou por trás, também maravilhado.

“O que você quis dizer com vocês estavam procurando por nós?”

“Voltamos a Paris ontem, depois de nossa viagem de uma semana a Marselha. Foi quando ouvimos que uma companhia incomum de artistas tinha aparecido!”

“Rumores diziam que eles tinham leões pretos e brancos - e que sua estrela era uma dançarina de tirolês e guarda-chuva com movimentos leves como os de uma fada!”

As bochechas de TJ ficaram vermelhas enquanto ele murmurava.

Harvey continuou. “Não poderia ter sido ninguém além da Companhia Dandelion, hein? Quando ouvi esses rumores, tentamos encontrar vocês em lugares que deveriam estar”, disse ele.

Logo depois, sua expressão endureceu com preocupação.

“O Carro Mecânico? Destruído?”

À noite, Nadja e companhia jantaram em um bistrô e conversaram com os irmãos Livingston durante o jantar.

Kennosuke e TJ, que se reconhecem como rivais, eram vizinhos na mesa. Eles se encararam como punhais enquanto discutiam cruamente sobre sua briga por Nadja, enquanto Vovó e Rita só podiam rir deles. Os adultos beberam vinho, embora seus brindes ainda fossem recebidos com os copos de suco de uva das crianças.

A companhia lembrou sua história para Harvey. Eles contaram desde o início, quando Nadja se reuniu com a Companhia Dandelion até a recente tragédia de perder o Carro Mecânico para os Alpes Tiroleses.

“Entendo... Bem, isso não é assunto para rir.” Harvey meditou como se tivesse vivido a experiência por si mesmo. “Diga... Você se importa se escrevermos uma história sobre isso?”

“Claro! Eu teria pedido muito de você.”

O Chefe respondeu em um flash. Qualquer publicidade, principalmente no jornal, colocará a companhia sob os holofotes. Harvey e o Chefe conversaram sobre isso por algum tempo, e então Nadja interrompeu com uma pergunta.

“Harvey, que tipo de notícia você tem coberto?”

“Que bom que você perguntou! Estamos investigando um empresário misterioso.”

“Oh, sério?”

Harvey acenou com a cabeça e aprofundou seu tom. “O nome dele é Harold Brighton. Além de que ele é um jovem inglês que opera em sua sede em Paris, não se sabe muito sobre ele.”

“Você disse que ele é um empresário. Com o que ele lida?”
Thomas perguntou.

“Ele atua na fabricação de ferro e aço, administra várias empresas ferroviárias e marítimas e até administra lojas de departamentos com filiais em Londres e Paris. Seu alcance é impressionante - ele trabalha nos setores em que investe, mas raramente se mostra em público. Sua história pessoal também é um mistério, e ninguém sabe como ele é, já que odeia fotos suas sendo tiradas. Aqui - esta é a primeira e única foto que temos de sua aparência geral.”

Harvey estendeu uma foto: muitos navios alinhados no porto de Calais, onde um homem esguio estava de costas para a câmera. Devido à luz de fundo, a foto capturou apenas uma silhueta perfeita do homem.

“Conquistá-lo para uma entrevista exclusiva é meu objetivo atual.”

“Seus lacaios estarão em guarda. Tenho certeza de que não será fácil.”

Kennosuke expressou seus pensamentos honestos, aos quais TJ respondeu com confiança.

“Harvey pode fazer isso!” disse ele, mostrando amor e respeito pelo irmão.

“Eu me pergunto se esse tal de Brighton investiria na Companhia Dandelion?”

Abel contou uma típica piada de palhaço que fez todo mundo rir.

A conversa animada alimentou seu reencontro até a noite. Quando eles deixaram o bistrô e colocaram os pés do lado de fora, Nadja silenciosamente se aproximou de Harvey.

Desde seu reencontro, uma única pergunta perdurou na mente de Nadja. Ela tinha que perguntar a ele, mas não enquanto todos estavam saboreando suas refeições.

“Ei, Harvey. Sobre Keith - você ouviu alguma coisa sobre ele? Até Francis está realmente preocupado.”

Harvey renovou sua expressão depois de aceitar sua pergunta.

“Eu não sei nada com certeza. Mas - eu ouvi rumores”, disse ele.

Quando Nadja conheceu Harvey, ele se propôs a seguir a trilha do ladrão fantasma Rosa Negra que apareceu em toda a Europa. Ele roubava, de maneira espalhafatosa, pedras preciosas e dinheiro de pessoas que acumulam riqueza e fortuna. Ele era um ladrão cavalheiresco; o povo o considerava um criminoso e uma figura proeminente da comunidade. Para a maioria, seu rosto era um mistério escondido sob a máscara que ele usava, mas para Harvey, Nadja e a companhia, eles sabem que sua verdadeira identidade é Keith Harcourt, o irmão gêmeo mais velho de Francis Harcourt.

A última vez que Nadja falou com Keith foi depois que ela se reuniu com sua mãe em Viena. Francis também o acompanhou naquela época, mas o paradeiro atual de Keith é desconhecido.

Harvey, de todas as pessoas, pode ter uma ideia.

Nadja reconheceu isso. Harvey capturou o Rosa Negra antes, e seu trabalho como repórter de jornal exige que as informações sejam assunto seu.

“Rumores, você disse? Que tipo de rumores?” Nadja se curvou para frente com curiosidade.

“Há rumores de que Keith Harcourt deixou o continente europeu para se juntar a uma colônia britânica.”

“Uma colônia...?”

No início do século 20, a Grã-Bretanha ocupou vastas extensões de território no Canadá, Áustria, Alemanha e até mesmo na Ásia e na África.

“Já ouvi falar da Índia e até mesmo do extremo leste da Malásia. Existem inúmeras pessoas nessas colônias lutando contra a pobreza, e parece que Keith pretende ajudá-las. Ah, também ouvi dizer que ele não comete mais roubo.”

Harvey rapidamente esclareceu esse detalhe quando percebeu a expressão preocupada de Nadja.

“Querer ajudar os necessitados é muito parecido com Keith. Ele com certeza está muito longe, na Índia e na Malásia...”

"Sim, você tem razão."

“Mas nos encontraremos novamente algum dia. Só tenho esse palpite.”

Nadja não tinha base para sua reivindicação sincera. Keith voltaria para a Europa ou Nadja viajaria para a Ásia? Os eventos que se desenrolam permanecem envoltos em mistério.

Oliver Applefield marchou animado. Seu chefe, um mestre artesão do couro, confiou-lhe uma visita ao seleiro local.

“Cheio de energia, como sempre! Você é uma inspiração.” O lojista o cumprimentou antes de dar sua avaliação. “O cinto de maternidade que você fez para nós é muito confortável. Tem sido uma grande ajuda!”

Oliver abanava como um cachorro com duas caudas. Ele pulou de alegria como se fosse a coisa mais natural do mundo.

Por recomendação da Senhora Appleton, Oliver trabalhava para um artesão de couro em sua oficina há três anos. As responsabilidades de Oliver aumentaram recentemente, e seu chefe agora depende dele com mais frequência.

*Eu preciso me apressar e crescer para ser enfim um homem.
E então - e então...*

As bochechas de Oliver ficaram vermelhas.

Eu vou ver a N-N-N-Nadja. E d-desta vez, vou dizer na cara dela! Eu te-te-te-te-te-te-te-amo!

O vermelho em seu rosto ardeu ainda mais. Desde que moraram sob o mesmo teto, Oliver está apaixonado por Nadja.

Nadja, que zela atentamente pelas crianças encrenqueiras.

Nadja, que tem talento para cantar e dançar.

Nadja, que pode correr uma grande distância.

Nadja, que é incrível até em subir em árvores.

Nadja, que com seu cabelo dourado parece deslumbrante sob o céu azul claro.

Nadja, que é como um anjo...!

Oliver persistentemente tentou até agora confessar seu amor, mas a cada vez, sua confissão se desenrolava assim.

"Eu te-te-te-te-te a...!"

Todas as suas tentativas saíram pela culatra. Ele lamentou este obstáculo que ele não conseguia compreender.

Mas quando eu me tornar um adulto de verdade, poderei dizer isso!

Embora eles tenham se encontrado há três anos em Viena, os sentimentos de Oliver por Nadja não mudaram. Nem um pouco.

Oh... Eu quero ver você de novo, Nadja.

Oliver suspirou, seus olhos arregalados enquanto ele olhava vagamente para Nadja, que emergiu da padaria em frente à estrada.

Nadja?!

Oliver se preparou para correr antes de se conter.

Espere, espere, espere - Calma, Oliver! Este momento é muito conveniente. Não é algo estranho? Isso é um sonho? Uma alucinação? Uma miragem? Eu preciso ter certeza - mas espere. Só então, Nadja olhou direto na minha direção! Não é

ela, galopando deliciosamente até mim, gritando "Oliver!" com um sorriso saudável no rosto?

Ahhh, realmente é a Nadja!!

Oliver explodiu de alegria e gritou o nome dela enquanto os dois corriam um em direção ao outro.

Tudo bem! Eu direi isso, embora não estejamos sozinhos! Eu te-te-te-te amo!

Aperto! Oliver sentiu seus braços sendo presos de ambos os lados.

“Eh?”

Segurando Oliver de ambos os lados estavam ninguém menos que Kennosuke e T.J.

“Ei, Oliver!”

“Você não está indo bem!”

Sorrindo amplamente com ironia em seus olhos, eles cumprimentaram Oliver com um ar de intimidação.

Ei! Eu não vou perdoar vocês dois por terem uma vantagem inicial!! S-Seus...!

Nadja foi até eles.

“Há quanto tempo, Oliver,” ela disse.

“N-N-Nadja! Nunca pensei que você estaria em P-Paris!”

“Saí de Viena e voltei para a Companhia Dandelion! Estamos nos apresentando em Paris.”

“O quê!? Você está de volta com a companhia? Por quê?”

“Hehe. Muita coisa aconteceu. Pensei em visitar a loja onde você trabalha quando não estivéssemos tão ocupados, então estou feliz por nos encontrarmos assim.”

“Sim! Estou tão feliz em ver você!”

“Ei, você quer vir dizer olá para a companhia?”

“Eu, uh - estou no meio do trabalho agora.”

“Oh, é realmente uma pena.”

É realmente uma pena.

Oliver ricocheteou de alegria sem sentido quando ouviu essas palavras. Enquanto isso, Kennosuke e TJ ficaram evidentemente satisfeitos com sua reação.

Nadja felizmente ignorou suas travessuras e deu a Oliver o endereço da pousada em que a companhia está hospedada.

Obrigado, Nadja! Eu vou assistir sua performance quando tiver um dia de folga!

Oliver disse isso em voz alta, mas a voz em seu coração cantou uma melodia diferente.

Não - não apenas nos meus dias de folga... Sempre que eu estiver de folga do trabalho, vou vê-la assim que puder...!

Ele jurou por essa motivação interna e voltou.

Com isso, Oliver foi misturado à rivalidade de Kennosuke e TJ e agora se transformou em um conflito de três vias.

Dois dias depois de Nadja e Oliver se encontrarem, o Jornal Montmartre publicou sob a assinatura de Harvey um artigo apresentando a Companhia Dandelion. Isso desencadeou um avanço no número de público da companhia.

“Tudo isso graças a Harvey. Realmente.”

O Chefe e todos os demais se sentiam em dívida com Harvey. Mas ele ainda tinha que dar um passo a mais.

Poucos dias depois, TJ e Harvey visitaram a companhia e os surpreenderam com algo totalmente inesperado.

“Digam - vocês querem se apresentar em um teatro?”

“Espere - um teatro!?” Nadja respondeu.

“Um teatro? Você quer dizer um teatro com um palco que tem assentos para convidados e um teto...?” Kennosuke sondou atentamente.

“Sim! Exatamente.” Harvey acenou com a cabeça. “É um pequeno teatro chamado Le Signe. Um intervalo de tempo de três dias foi aberto desde que uma peça agendada foi adiada. O empresário achou que seria um desperdício deixar o palco vazio, por isso nos consultou sobre quem poderia estar interessado em contratar aquele horário! Essa é a situação, e é por isso que o valor do aluguel é tão barato.”

A Companhia Dandelion trocou olhares instintivos entre si. Eles sempre se apresentariam nas esquinas, não importa para onde viajassem, e a própria Nadja nunca se imaginou se apresentando no palco, muito menos em um com um teto. Estava além de seus sonhos.

“A localização é boa. O tamanho do palco também. Eu acho que é uma ótima opção para a Companhia Dandelion.” Harvey acrescentou.

TJ também se intrometeu.

“Fui ver eu mesmo. Está mostrando sua idade, com certeza, mas é um ótimo teatro!” ele disse.

“Pode funcionar para nós...” O Chefe meditou sobre a oferta por algum tempo. “O que distinguiu a Companhia Dandelion de seus artistas de rua comuns foi o Carro Mecânico. Mas nas ruas, as pessoas obstruem a visão. No palco, podemos acomodar um público muito maior! Acho que uma apresentação de teatro, em geral, realmente não seria diferente!”

Que óbvio, pensou Nadja e o resto da companhia.

“Você tem razão! Temos sido artistas de palco desde o início!”

“Sim, um teatro seria moleza para nós!”

Abel e Thomas saltaram.

“Parece divertido! Vamos fazê-lo!” disse a sorridente Rita.

Enquanto a Vovó olhava para a bola de cristal em suas mãos, ela usou sua visão para enfeitar ainda mais a motivação da companhia.

“Minha adivinhação me diz... que atuar sob um teto trará uma fortuna maravilhosa!”

Ninguém expressou mais objeções. Até mesmo Creme e Chocolate rolaram e ronronaram como se transmitissem sua aprovação.

Pela primeira vez desde sua fundação, a Companhia Dandelion levou seu show ao palco.

As cortinas se fecharam para a apresentação da Companhia Dandelion no Teatro Le Signe.

O show triunfou. Uma plateia se reuniu para sua estreia no teatro; pessoas que leram o artigo de Harvey no jornal, pessoas que já tinham visto a companhia se apresentar nas ruas e até mesmo pessoas que estavam simplesmente curiosas lotaram o teatro.

A companhia brilhou no palco, exatamente como o Chefe havia dito. Nadja decolou em suas danças de flamenco, guarda-chuva e tirolesa no topo do palco de madeira, cuja textura polida complementava ainda mais sua dança do que os velhos tijolos da praça da cidade. O dueto de Nadja e Rita cantando juntas, a melodia do violino de Thomas e os gritos oportunos do desembainhamento da espada de Kennosuke ecoaram com uma clareza nova e profunda reforçada pela comodidade da sala de teatro.

O gerente do teatro é um homem de meia-idade bem vestido, com cabelo preto e bigode firme. No início, ele examinou a

Companhia Dandelion como se os classificasse como parte de um exame. No dia seguinte ao show inicial, ele sorriu de orelha a orelha e correu até o Chefe para apertar sua mão. Ele havia abandonado todos os seus pressentimentos iniciais.

“Deixemos de lado que eu conheço Harvey há muito tempo. Admito que sua recomendação de colocar artistas de rua no palco me deixou inquieto. Parece, é claro, que minhas preocupações foram em vão. Seu show foi magnífico!”

Um número considerável de assentos estava ocupado para o show de abertura, mas não correspondeu ao crescimento do número no dia seguinte. Não só os recém-chegados se sentaram, mas também os que já haviam visto o show anterior voltaram, desta vez trazendo seus amigos e familiares.

Choveu no dia seguinte.

Em circunstâncias normais, a companhia não teria negócios atuando na praça da cidade. Sob o teto do teatro, seu show poderia continuar sem preocupações para eles e seu público.

Com isso, a estreia no palco da Companhia Dandelion foi concluída sem incidentes.

“Foi perfeito em todos os aspectos!”

“Sim! Se ao menos pudéssemos continuar nos apresentando nos teatros!”

Todos compartilhavam do entusiasmo de Thomas e Kennosuke, sentindo-se imensamente gratos a Harvey pela oportunidade. Da mesma forma, o desapontamento surgiu com a percepção de que eles deveriam voltar a se apresentar nas ruas sem o Carro Mecânico.

“Ei, Chefe... vamos contratar outro teatro.”

Rita fez uma pergunta inofensiva. As coisas não eram tão simples assim - foi porque a taxa de empréstimo do Teatro Le Sign foi precificada generosamente para que a companhia pudesse alugá-la. Seu palco foi perfeito para a companhia, mas tropeçar em outro teatro com essas mesmas condições? Alguns chamariam isso de acontecimento.

Uma manhã, uma meia-lua pairava no céu.

Os irmãos Livingston fizeram uma visita à companhia na pousada. Harvey, que já percebeu a ânsia da companhia de se apresentar em outro teatro, disse: “Deixem comigo. Se nossos jornalistas de artes cênicas encontrarem algo que atenda às suas necessidades, eles entrarão em contato. A verdade é que não poderei fazer isso sozinho, já que estou deixando Paris.”

“Oh, onde você está indo?” Nadja inclinou a cabeça para o lado.

TJ respondeu. “Harvey está indo para a América em busca de trabalho. Eu também irei acompanhá-lo!”

“Uau, América! Eu gostaria de visitar um dia”, disse Nadja, com os olhos brilhando.

Para Harvey e TJ, a América é seu lar - o lugar onde nasceram e foram criados. Para Nadja, é um mundo de incógnitas que se estende ao longo do vasto Oceano Atlântico.

“América, hein? Parece uma viagem e tanto.” Abel interrompeu, Harvey acenando de volta.

“Sim. Espero que fiquemos lá por cerca de um mês, coletando informações em Nova York.”

Em busca de Harold Brighton, Harvey viajará para Nova York para obter informações sobre os próximos contratos do misterioso empresário. O editor-chefe do Jornal Montmartre, no entanto, não permitiria a perseguição de Harvey no exterior - não sem que ele fosse incumbido de uma montanha de outros assuntos para relatar.

“Massachusetts é a nossa cidade natal! Faremos uma parada lá para esticar um pouco as pernas, já que estamos cruzando o Atlântico. Pensei em visitar os túmulos de nossos pais também. Já faz um tempo.”

Quando TJ ainda era criança, seus pais faleceram, deixando Harvey - que era jovem e inexperiente - para agir como pai adotivo de seu irmão.

Harvey criou TJ em seu pequeno apartamento nos subúrbios em Nova York. Naquela época, o tempo e o dinheiro eram escassos; os irmãos mal podiam se dar ao luxo de retornar à sua cidade natal para visitar os túmulos de sua mãe e de seu pai, mas a sorte finalmente lhes concedeu a oportunidade.

Durante este período, os barcos de passageiros viajaram através do Oceano Atlântico para viajar entre a Europa e as Américas. Só recentemente uma viagem só de ida à América poderia durar apenas uma semana, mas os avanços atuais proporcionaram um tempo de chegada de apenas cinco dias. Enquanto as companhias marítimas continuarem competindo umas com as outras, os navios e as embarcações ficarão maiores, mais longos e mais extravagantes. No entanto, uma viagem de ida e volta de dez dias vai prender Harvey e TJ a longo prazo.

“Harvey, T.J! Por favor tome cuidado!”

“Nadja ... Não posso acreditar que não vou te ver por mais um mês!” T.J gritou enquanto gesticulava para agarrar a mão de Nadja.

“Pare com isso!” Kennosuke forçou sua passagem. “Não fique no nosso caminho!”

“Ei, cale sua boca!” outra voz explodiu. Por algum tempo milagroso, Oliver, que tinha acabado de terminar seu turno, apareceu para preparar o palco para outra luta infrutífera.

Harvey e T.J partiram em sua viagem no dia seguinte.

Enquanto isso, a Companhia Dandelion voltou às ruas para se apresentar.

第 5 章



A Deusa do Destino Acena

Vários dias depois, na praça da cidade.

Vovó girou o disco em seu gramofone para tocar uma melodia para Nadja dançar. Em meio à multidão assistindo, Nadja notou um homem olhando intensamente para ela. Ele usava um terno verde-oliva escuro, um chapéu de cor semelhante e óculos com armação verde para combinar. Seu cabelo era ruivo, assim como o bigode em seu lábio superior. Ele deu a impressão de um homem honesto e digno que parecia apenas alguns anos mais velho do que Harvey. O homem ficou imóvel, observando os movimentos de Nadja com um olhar fortuito, contando a história de um homem que se reencontrou com um amigo há muito perdido.

Hm? O quê? Quem poderia ser...?

Suas tentativas de lembrar do homem desapareceram na mente de Nadja.

Durante uma pausa antes do encore da Companhia Dandelion, Nadja se abrigou na sombra da árvore, onde sentiu a presença de alguém se aproximando dela. Ela se virou e lá estava o homem de antes.

“Desculpe por ter sido abrupto, mas... Você por acaso é neta do Duque Preminger?”

“Hã?” A pergunta repentina a surpreendeu. “Ah sim. Essa sou eu, Nadja. Meu nome é Nadja Applefield.”

Ela deu uma resposta vigilante enquanto subjugava sua confusão.

O homem respondeu exultante.

“Ah!” Ele respirou fundo antes de falar. “Entendo... Exatamente como eu pensava! Você é filha de Colette, correto?”

“O quê!?! Você conhece minha mãe?”

“Sim, conheço! Eu a conheci em Viena há mais de 10 anos. Embora tenha sido apenas uma vez, minha memória dela é inesquecível. Ela exalava uma aura de extrema beleza e nobreza, muito parecida com você. Você é muito parecida com sua mãe.”

“...! Hum...”

Percebendo que suas palavras estavam perpetuando desconforto, o homem mostrou uma expressão acanhada.

“Oh, minhas desculpas. Por favor, perdoe minha grosseria. Meu nome é Pierre du Pont.”

Ele se apresentou cortesmente. Nadja podia sentir gentileza em seu comportamento e maneira de falar.

“Antes de começar a trabalhar com assuntos jurídicos em Paris, eu era ator de uma companhia de teatro, na época em que conheci sua mãe.”

“Um ator... você disse?”

“Sim. Eu comecei a estudar direito na universidade para me tornar um advogado no melhor interesse da minha família, mas nunca desisti de estudar teatro. Minha convicção me levou a ingressar em uma famosa companhia de teatro em Paris. No final das contas, o botão morreu antes de florescer. Voltei a me dedicar à advocacia quando minha carreira de ator encalhou.”

Ele continuou após um breve sorriso juvenil.

“Fui com meu grupo a um show em Viena, onde o casal Waldmüeller costumava nos assistir. E um dia, eles convidaram todos nós para sua mansão. Os produtores, diretores de palco e atores se reuniram lá, incluindo Colette.”

“Oh, entendi! Então você tropeçou em mim por acaso hoje?”

“Na verdade, não exatamente.” Du Pont refutou empaticamente. “Assisti à apresentação no Teatro Le Signe há alguns dias e lá vi uma jovem que, na minha opinião, compartilhava muitas semelhanças com Colette. Quando ela cantou aquela música, fiquei surpreso.”

“Qual musica?”

“A canção de ninar!”

“Oh...!” Nadja deixou escapar um suspiro silencioso.

Era aquela canção de ninar; era a canção de ninar que ela amava todo esse tempo, a canção de ninar que sua mãe cantava para ela quando bebê, e a canção de ninar que a amarra a sua mãe. Naquele dia, no palco do Teatro Le Signe, Nadja cantou aquela canção de ninar.

“Colette cantou e tocou aquela música no piano para nós quando chegamos na mansão.”

Du Pont cantarolou uma curta melodia. Suas notas suaves e familiares flutuaram no ar. Nadja olhou para o cavalheiro com interesse renovado enquanto uma emoção profunda a dominava.

Ah, então ele conheceu a mamãe também.

“Li no jornal de Paris, há três anos, que a neta do Duque Preminger se reuniu com Colette, apesar das alegações de que a bebê havia morrido. Que alívio, pensei. Fiquei muito grato por essa notícia.”

“Pensar que alguém que conheceu minha mãe viria assistir minha apresentação no teatro... É uma reviravolta misteriosa do destino”, disse Nadja.

Du Pont assentiu severamente.

“Verdadeiramente. Eu sinto que o destino nos concedeu este encontro hoje.”

“Você veio especialmente para me ver, e por isso eu sou grata. Muito obrigada.”

“Conhecer você não foi o único motivo.”

“Oh?”

“Há outro assunto em questão. Eu sinto que é quase predestinado.”

“Predestinado?”

“Senhorita Nadja, aquele teatro está sendo colocado à venda.”

“O quê? Está sendo vendido?”

“De fato. Isso pode ser abrupto, mas...” Du Pont prefaciou antes de dizer algo surpreendente. “A Companhia Dandelion gostaria de comprá-lo?”

“O qu...?”

Sua oferta espantou Nadja, sua cabeça desocupada por um momento.

“O quê!?” Ela chorou em alvoroço. “Você quer que a gente compre o teatro...? O que isso deveria significar? Você não está zombando de mim, está? Isso é algum tipo de piada?”

O cavalheiro sorriu para lhe dar paz de espírito.

“Não, absolutamente não. Estou falando sério.” Ele alegou. “O dono do teatro faleceu na semana passada, e os enlutados estão querendo abandoná-lo.”

“Ele faleceu...?”

Uma coisa inesperada alinhada após a outra.

“Sim. Ele morava em um sanatório na Suíça devido à idade avançada.”

“...!”

“Eu servi como seu consultor jurídico por um tempo, sabe... O enlutado me consultou sobre compradores em potencial, e o primeiro pensamento que veio à mente foi a Companhia Dandelion.”

"Por que nós?"

“Duas razões - a primeira sendo como todos vocês trouxeram esse palco à vida. Suas apresentações combinam mais com o

palco do que com a praça da cidade. A coluna de artes performáticas no jornal local também escreveu sobre isso.”

Não foi outro senão o associado de Harvey quem escreveu o artigo. Ele era um jornalista conhecido por escrever resenhas precisas.

“A segunda razão - é que eu pessoalmente quero apoiá-la, Srta. Nadja.”

“Por que eu?” Nadja questionou, ainda perplexa com essa série de eventos.

“Você é filha de Colette. Além disso, não há ninguém mais que possa comparar o seu brilho no palco. Eu não quero aproveitar o seu canto e dança para mim. Eu quero compartilhar com o mundo...!”

“...!”

Sua gratidão reforçou suas palavras gentis.

“Muito obrigada.”, disse Nadja com sincera apreciação. “Por favor, espere um momento!”

Ela correu até o Chefe e chamou-o.

A conversa parecia provavelmente desviar para uma negociação, então Nadja e companhia voltaram com Du Pont para a pousada onde as duas partes poderiam meditar sobre os detalhes com mais clareza.

Todos se acomodaram no quarto da pousada. Quando Du Pont reafirmou sua oferta, o Chefe precisou recuperar o fôlego.

“Que timing impecável...!”

“É certamente um desenvolvimento inesperado.” Os olhos de Abel e Thomas se arregalaram. “Oho! Isso parece incrível!”

“Faça isso, Chefe! Faça!”

Kennosuke e Rita estavam apressadamente ansiosos.

A Vovó, com sua bola de cristal na mão e um pequeno aceno de cabeça, parecia estar de acordo enquanto cochilava do mesmo jeito.

“Então o que você quer?”

O Chefe questionou com dúvida em seu rosto, convidando Du Pont a resumir os mesmos detalhes que ele havia compartilhado com Nadja.

“Espere, espere um momento.” O Chefe interrompeu Du Pont no meio da frase. “Você está oferecendo um teatro para fazermos o que quisermos? É um absurdo. Muito além do que poderíamos sonhar. Mal podíamos pagar o aluguel do teatro, então comprar o lugar inteiro é impossível, não importa como você o divida.”

“Mas, Chefe...” disse Nadja.

George balançou a cabeça em pesar.

Thomas e Abel baixaram a cabeça. Kennosuke e Rita ainda não desistiram, nem Nadja. Enquanto isso, a Vovó ainda parecia estar cochilando.

Um suspiro de decepção escapou de Du Pont.

“Não haverá uma segunda chance se você desistir. Os enlutados disseram explicitamente que concederão o teatro a um preço muito inferior ao seu valor de mercado, caso sua parte seja afiliada ao Duque Preminger.”

“O quê?”

O que ele quer dizer com isso? Nadja se perguntou.

Todos os outros rostos na sala focaram em Du Pont.

“Parece que o falecido dono do teatro, em sua juventude, tinha uma dívida com o Duque Preminger. Ele sempre disse que retribuiria o favor, embora essa oportunidade nunca surgisse. O enlutado deseja pelo menos ajudar sua neta, isto é, se puderem verificar que você é de fato filha de Colette.”

“Entendi..! Então meu avô teve esse tipo de ligação com o dono do teatro muito antes de eu nascer. E você também, Sr. Du Pont - até mesmo você conheceu a mamãe e o resto da família.”

Enquanto Nadja murmurava, rostos familiares surgiram; os rostos de seu avô, Duque Preminger, e de sua mãe, Colette.

“Eu também acho que esta é uma oportunidade extraordinária”, disse Du Pont.

“Bem, então, quanto pelo teatro?” O Chefe perguntou.

“Por todos os direitos, o preço original pedido de 100.000 francos não vale a pena incomodar vocês. Mas se o enlutado puder averiguar que a neta do Duque Preminger é membro da Companhia Dandelion, eles se contentarão com 50.000 francos.”

“.....!”

O espanto cobriu a companhia. A oferta da Du Pont é notável, mas se a Companhia Dandelion pode pagar é outra questão.

O Chefe falou após um breve silêncio.

“Não, bem - como eu coloco isso? Estamos muito gratos por esta oferta generosa e entendo sua perspectiva. Por mais embaraçoso que seja admitir, essa quantia ainda está além de nossa profundidade.”

“Então é isso...”

A autocensura apareceu no rosto de Du Pont. Então, ele expressou uma ideia que atingiu sua mente.

“Já sei! Senhorita Nadja, você não pode pedir ajuda ao seu avô?”

“Isso é...”

Uma proposta inesperada. O Duque Preminger certamente pode pagar a quantia total, e é provável que ele agisse em seu próprio interesse, dada a dívida do falecido proprietário do teatro. Nadja, no entanto, não queria confiar nessa opção - ela proclamou no dia em que deixou Viena que andaria com os próprios pés. Não é apenas um pedido egoísta pedir a seu avô, mas seus companheiros da companhia também não gostariam.

“Eu recuso. Não é uma oferta que possamos receber.”

Nadja não respondeu; o Chefe o fez, e todos concordaram com ele.

“Eu entendo. No entanto, é verdadeiramente lamentável...” Du Pont curvou os ombros, embora sua forma sugerisse que ele ainda não desistiu. “Eu recomendaria que vocês pensassem nesta oferta uma última vez. Discutam entre vocês antes de apressar a conclusão. Vou ouvir sua resposta em cerca de, digamos, três dias.”

Ele estendeu seu cartão de visita, sinalizando sua proposta final.

“O endereço do meu escritório está escrito nele.”

Depois que Du Pont saiu, a Vovó acordou.

“Wheeeew! Foi uma boa noite de sono!”

Ela soltou um grande bocejo despreocupado e viu a companhia ponderando todos juntos com nuvens sombrias sobre suas cabeças.

“Eh? Qual é o problema, pessoal? Comeram algo ruim?”

“Não, não exatamente...”

Thomas deu-lhe uma breve explicação.

“Minha nossa. E tudo isso aconteceu enquanto eu estava...”

Vovó parou e pegou todos desprevenidos com um grito.

“Ohhh...!”

Seus olhos brilharam quando ela roçou a bola de cristal que segurava.

“Nadja!”

“Nadja - você sabe que o teatro é muito caro, certo?”

Apenas Kennosuke e Rita reagiram. Os adultos, por outro lado, já perceberam o que ela pretende.

“Nem pense nisso.”

O Chefe a dispensou, assim como os outros adultos.

“O presente que sua mãe deu a você... aqueles diamantes - você está pensando em vendê-los, não é?” Abel sondou bem na hora.

Kennosuke e Rita ficaram surpresos.

“Você não pode, Nadja!”

“Eles são presentes preciosos!”

Os adultos se alinharam com a oposição das crianças.

A Companhia Dandelion. Um teatro exclusivo.

Tudo mudaria para melhor se eles tivessem tal coisa. Sem o Carro Mecânico, eles não podem mais pular de um país para outro como costumavam fazer. Seu destino atual é estabelecer-se e se apresentar em Paris, o que torna absurdo contar com Nadja para suas finanças. Nenhum deles desejou isso.

O Chefe se repetiu.

“Nadja, é um não definitivo.”

“Ele está certo, você não pode colocar um preço nesses diamantes! Eles foram um presente da sua mãe!”

Kennosuke não conseguiu dissuadir Nadja. Ela respondeu apenas estendendo a pequena bolsa de veludo vermelho que descansava em seu peito. Desprendendo-a suavemente, seu conteúdo ficou à vista: dezesseis diamantes brilhavam com um brilho que só poderia rivalizar com a constelação de um céu noturno de inverno.

Nadja havia morrido. Colette acreditou nisso por muito tempo, mas seu eterno amor maternal eclipsou a falsa verdade. Ela se comprometeu a comprar diamantes todos os anos para o aniversário de sua filha - sua filha, que ela acreditava estar no céu. Mesmo depois de descobrir a verdade e se reunir com Nadja, Colette continuou comprando aqueles diamantes para sua filha no aniversário dela.

“Podemos comprar o teatro trocando apenas alguns desses...!” disse Nadja.

O Chefe balançou a cabeça.

“Você não pode. Você não deve usá-los - a menos que seja crucial.”

“Eu concordo. Esse momento crucial é agora.” Nadja sorriu.

“Bem, mas...”

“A Companhia Dandelion é minha família - todos vocês são importantes para mim. Estou aproveitando esta oportunidade para o nosso futuro, e mamãe definitivamente ficaria do meu lado!”

“Espere. Por favor, pense bem sobre isso, Nadja”, disse Abel para Nadja, cuja determinação não vacilou.

“Só para vocês saberem, também estou fazendo isso pela minha outra família.”

“Sua outra família?”, perguntou Rita.

“Sim. São todos com quem cresci em Applefield. Eu disse que iria procurá-los, não disse? Eu quero que eles sejam felizes também, mas não tenho ideia de onde qualquer um deles está agora. As chances de topar com eles por pura coincidência são baixas - é por isso que acho que plantar nossas raízes em um local aqui em Paris com certeza ajudará minhas chances.”

“Nadja...”

O Chefe e sua companhia ficaram imóveis enquanto ouviam Nadja.

“Harvey disse isso também. ‘Paris é o lugar onde as pessoas e as informações se reúnem. Alcance a fama aqui e seus irmãos Applefield ficarão sabendo de você’. Já temos provas disso! O Sr. Du Pont me notou precisamente porque estou em Paris!”

Nadja olhou para cada um dos membros da companhia.

“Quero que todos percebam isso - que não estou apenas fazendo isso por todos vocês, mas por mim também. Estou vendendo esses diamantes por mim, e ninguém pode me convencer do contrário.”, ela disse com um sorriso malicioso.

Um breve silêncio se estabeleceu. A companhia tinha apenas olhares vazios um para o outro. Por fim, o Chefe deu a Nadja um abraço sincero.

“Nadja!!”

“C-Chefe...?”

“Obrigado, Nadja. Do fundo do meu coração, obrigado!”

Sua voz tremia junto com seus olhos que pareciam prestes a derramar lágrimas.

“Serei honesto...”, disse ele após um breve intervalo, “Ter nosso próprio teatro significa que podemos trazer nosso velho amigo – o Carro Mecânico - de volta à vida.”

“O que você quer dizer?”

“Podemos encenar um show com o motor dele!”

Sua exclamação deixou transparecer mais do que o que a companhia esperava.

Abel dirigiu uma pergunta de volta para ele. “Um show? Com o Carro Mecânico?”

“Exatamente! Seu motor possui uma potência enorme - ele pode girar e girar o palco, talvez até mesmo aumentá-lo e diminuí-lo! Se quisermos, podemos até atirar pétalas para o público para espalhar uma fragrância floral, ou podemos jorrar água como o motor solta vapor! Já posso ver - se o incorporarmos ao nosso show, será um espetáculo com um soco como nenhum outro!”

O Chefe saltou para a frente e endireitou as costas e os ombros. A excitação tomou conta da companhia, seus olhos se arregalaram enquanto exalavam tudo de uma vez.

“Chefe... Isso parece ótimo!”

“Uau! O Carro Mecânico é incrível!”

“Ho-ho-ho-ho! Esperto!”

Kennosuke, Rita e Vovó pularam de alegria.

“Eu também quero ver!” Nadja encorajou. “Podemos nos apresentar com o Carro Mecânico de novo...!”

“Eu nunca pensei que esse dia chegaria...” disseram Thomas e Abel calmamente.

“Isso vai colocar um sorriso em seu rosto.” O Chefe se virou para encarar Nadja mais uma vez. “Nadja! Faremos o nosso melhor para colocar o teatro no caminho certo. Não há tempo para esperar - vamos ganhar uma renda estável e rapidamente retribuir o seu favor!”

“Ok! Também farei tudo o que puder!”

A companhia se abraçou para unir sua alegria coletiva e transbordante.

Duas questões ainda permanecem: onde a companhia pode ir para trocar os diamantes de Nadja? Por quanto eles venderiam? Esses são os obstáculos que eles devem superar, e foi a Vovó quem viu uma resposta para os dois.

“Vamos para o La Tour. É uma joalheria perto da ópera que Madame Moreau preferia. Ela era uma das minhas clientes com quem eu fazia chapéus há muito tempo, e era daquela loja que ela gostava, tenho certeza!”

“Madame Moreau...”

Quando Nadja ouviu o nome, a silhueta nebulosa de uma senhora equilibrada se agrupou em sua mente. Ela havia conhecido aquela senhora antes - quando a companhia viajou para Paris. Era uma mansão elegante mobiliada com salões silenciosos e iluminados pelo sol, feitos especialmente para jovens artistas promoverem seu talento. Madame Moreau apresentou Nadja aos aspirantes a artistas de lá, mas Madame já faleceu devido à doença. Esses salões não existem mais, e uma tristeza desamparada tingiu o retorno de Nadja a Paris.

Thomas parecia desanimado.

“Uma joalheria de tão alto status nos mandará embora na porta da frente, não...?”

A Vovó sorriu abertamente para ele.

“Não precisa se preocupar - a Madame era uma senhora prestativa! Ela me contava sobre seus conhecidos em Paris em todas as oportunidades, e até me deu uma carta de referência para eles! ‘Leve isso com você se encontrar algum problema’, disse ela!”

“Uma carta de referência! Você a guardou por todo esse tempo?” O Chefe exclamou.

Vovó orgulhosamente bateu palmas para ele.

“Claro! Está guardada com segurança aqui na minha faixa estomacal, embora nunca pensei que chegaria o dia em que a colocaria em uso. Em todo caso, ter uma carta de referência de Madame Moreau nos dará uma vantagem tremenda.”

“Obrigada, Vovó!”

*Podemos trocar esses diamantes na loja! Sem dúvida!
Podemos comprar o teatro!*

O coração de Nadja dançou de excitação e o Chefe endireitou seu corpo de volta à vida.

“Vamos resolver isso e apresentar um relatório ao Sr. Du Pont!”

Ligando para o endereço escrito no cartão de visita, Nadja e o Chefe trouxeram a notícia a Pierre Du Pont, que acabara de voltar ao escritório momentos antes.

“Se tudo correr bem, vamos garantir os fundos para comprar o teatro!”

O entusiasmo do Chefe ecoou para Du Pont.

“Deus do céu! Que notícia fantástica!”

Seu escritório não ostentava extravagância nem espaço; no mínimo, sua mobília mínima espelhava a modéstia de seu ocupante.

“Perdoe-me... comecei a viver de forma independente há não muito tempo.”

Du Pont parecia envergonhado. Nadja, por sua vez, viu a simplicidade de seu espaço de trabalho como uma expressão de sua sinceridade.

“Acho que a preparação dos fundos levará apenas alguns dias. Você poderia fazer a gentileza de esperar até lá? Ou deve haver outros compradores em potencial?”

Du Pont sorriu para o Chefe, dando-lhe paz de espírito.

“Ora, é claro. O enlutado e eu queremos fazer o que pudermos para passá-lo para vocês. Suas apresentações abençoariam tanto o falecido proprietário do teatro quanto o teatro.”

“Muito obrigado!” disseram Nadja e o Chefe em voz alta, seu ritmo em harmonia.

“Voltem depois de obter os fundos. Não percam tempo - vou falar com os enlutados sobre o que discutimos hoje para que possamos preparar um contrato de venda.”

Nadja e o Chefe agradeceram várias vezes a Du Pont antes de voltarem para a estalagem, onde o resto da companhia aplaudiu em voz alta com a notícia. Todos tremiam de entusiasmo com a perspectiva de possuir seu próprio teatro.

“Esta é a carta de referência da Madame Moreau!”

Vovó estendeu um envelope branco, a fragrância nostálgica de Madame Moreau espalhando-se no ar enquanto ela o fazia.

“Excelente! Nadja e eu partiremos ao amanhecer!”

Antes que o Chefe pudesse pegar a carta, a Vovó alegremente a colocou de volta no envelope.

“Não, não! Precisamos primeiro levar a carta para a joalheria. Thomas, você poderia entregá-la a eles?”

“Pode apostar!”

“Mesmo que a funcionária seja uma senhora bonita e de alta classe?”

“Claro - deixe comigo!” Thomas disse ao aceitar a carta com prudência.

“Excelente! Leve essa carta para eles com segurança. Amanhã, Nadja e eu cuidaremos do resto!” O Chefe arregaçou a manga, mas a Vovó balançou a cabeça para ele.

“Com essa aparência, eles o rejeitarão na porta, não importa quantas cartas de referência mostremos.”

“O que você acha que devemos fazer?” disse Nadja.

A Vovó examinou a tripulação com um olhar penetrante.

“Vamos ver. Nadja pode ir à loja... com Abel. Ele era um médico, então suas palavras e comportamento têm classe.”

“Eu não tenho classe nenhuma.” O Chefe murmurou mal-humorado.

Rita e Kennosuke tiveram que abafar suas pequenas gargalhadas.

“Claro, Vovó. Eu vou com Nadja, mas... eu provavelmente deveria fazer algo sobre essa roupa, hein.”

“Boa, Abel! Você sabe melhor. Há uma loja de aluguel de roupas nesta área para a qual forneci muitos chapéus. Mencione meu nome e eles vão reduzir o preço para algo que se encaixa perfeitamente. Nadja, acredito que você tem um vestido próprio?”

“Sim, Vovó! Mamãe me deu.”

“Excelente. Use isso e eu vou pentear seu cabelo. Quanto a você, George...”

“Oho, me deixou esperando!” Os olhos do Chefe brilharam com a menção de seu nome.

“Você vai pegar roupas emprestadas para assumir o papel de nosso motorista de carruagem. Já que você não necessariamente entrará no La Tour, devemos emprestar uma carruagem de primeira classe que você estacionará na entrada com um ar grandioso.”

O Chefe projetou seu peito volumoso.

“Certo! Deixa comigo. Serei o orgulhoso e turbulento cocheiro da carruagem! Vai ser moleza. Sem mencionar que se algum ladrão mesquinho tentar nos atacar no caminho de volta, eu vou dar uma surra nele.”

“Então eu vou também! Esses ladrões mesquinhos não serão páreo para minha espada de madeira!”

Kennosuke arregaçou as mangas, Rita ajudando também.

“Conte comigo!” disse ela, levantando a mão. “Pois é... O Chefe terá ao seu lado os assistentes Creme e Chocolate. Fufufu... Esses ladrões vão testemunhar um inferno terrível se ousarem vir atrás de nós. Fufufufufu...”

O olhar assustador no rosto de Rita fez o sangue de Thomas gelar.

“I-Inferno?”

“Exatamente. Imagine só - Creme e Chocolate atacando o ladrão e prendendo-o enquanto lambem o rosto com a língua áspera. Lágrimas e desculpas não serão aceitas.”

“O-Oh, entendo. É esse tipo de inferno. Acho que devemos deixar essa noção de lado por enquanto.”

Todos concordaram com Thomas. Todos, exceto a descontente Rita.

Cedo pela manhã, no dia seguinte.

Abel e o Chefe dirigiram-se à locadora de roupas. Tendo emprestado roupas apropriadas para si, eles se dirigiram ao carpinteiro de carruagens e fizeram sua escolha meticulosa de uma carruagem adequadamente graciosa e espaçosa. Enquanto isso, Nadja escolheu um vestido azul claro entre os que Colette entregou a ela.

“Este vestido não é simplesmente fofo - ele também tem uma qualidade intelectual!”

“Oho! Parece bom. Perfeito para o clima de hoje.”, disse a Vovó enquanto arrumava o cabelo de Nadja com uma fita que complementa seu cabelo loiro. Suas bochechas polvilhadas com uma fina camada de pó e seus lábios brilharam em um profundo vermelho carmesim, Nadja ficou na frente do espelho usando seu vestido e olhou para o reflexo que viu uma Nadja mais madura do que ela normalmente.

Kennosuke, Rita e Thomas ficaram encantados com a beleza fluorescente de Nadja. Em pouco tempo, Abel e o Chefe voltaram, suas respirações também roubadas.

“Esse é o brilho de uma princesa bem ali.”

“Sim. Afinal, Nadja é uma princesa de verdade.”

A Companhia Dandelion embarcou na carruagem, exceto por Creme e Chocolate que foram, é claro, deixados na pousada com guloseimas.

“Tudo bem, vamos embora!”

O Chefe parecia estranhamente adequado a um traje de cocheiro. Ele dirigiu o cavalo e levou todos pela rua principal de Paris, onde ficava a ópera da cidade.

O porteiro da joalheria La Tour avistou uma carruagem se aproximando. Não era nova nem espalhafatosa; em vez disso, sua construção robusta emanava uma dignidade que conferia ao cocheiro e sua elegante direção de cavalo.

Não há engano. Eles devem ser clientes para aquela consulta especial.

As expectativas do porteiro foram atendidas quando a carruagem parou na calçada de pedra em frente à entrada.

Primeiro, um homem solitário de meia-idade com ar intelectual desceu da carruagem e, em seguida, uma jovem senhora cuja elegância competia com uma flor em seu florescimento imediato.

Ela sorriu para o porteiro.

“Bom dia para você.”

“Bem-vinda à nossa loja. Por favor, entre.”

Ele abaixou a cabeça respeitosamente e abriu a porta.

Quando Nadja morava em Viena, ela já havia visitado várias joalherias com Colette e Raymond, mas a La Tour - a loja para a qual Madame Moreau havia escrito uma carta de referência - foi acima e além das expectativas de Nadja.

O vidro exhibe joias revestidas de várias cores e tamanhos que brilhavam com a luz dos deslumbrantes lustres de cristal da loja. Uma música de câmara tranquila fluía pela sala enquanto os clientes, senhoras e senhores, falavam educadamente com os balconistas.

O gerente deu a Nadja e Abel sua cortesia.

“Srta. Nadja Applefield e Sr. Abel Geiger, eu presumo?”

“Sim, somos nós.”

“O presidente está esperando por vocês. Por favor, venham comigo.”

Ele os guiou até uma seção interna da loja, onde embarcaram em um elevador que os encerrou com incrustações de vitrais. Quando eles saíram, um corredor silencioso se apresentou, sua atmosfera distinta do chão de fábrica em que entraram pela primeira vez.

O gerente abriu uma porta, revelando uma espaçosa e profunda sala de estudos do outro lado.

Este estudo - me lembra do meu avô em Viena.

Nadja entreteve essa meditação ao entrar na sala com Abel.

O presidente que convidou Nadja e a companhia para sua joalheria se apresentou como um cavalheiro idoso e gentil. Embora sua figura fosse alta, ele era especialmente magro.

“Esta é certamente uma carta da Madame Moreau.”

O presidente, após trocar apresentações e formalidades, falou com calma.

“Já deve ter passado mais de três anos... Srta. Nadja, eu já tinha ouvido falar de você há muitos anos.”

“De mim? Mesmo?”

“Sim. Ela me disse que havia uma garota que apareceu em seu salão - uma garota que era uma dançarina magnífica e membro de um circo itinerante, a Companhia Dandelion. O futuro deles parecia promissor, ela me disse.”

“Estou tão feliz em ouvir isso!”

Nadja sentiu uma alegria sincera.

E pensar que Madame Moreau falou sobre mim para este cavalheiro sob uma luz tão positiva...

“Algum tempo depois, espalhou-se a notícia de que a neta do Duque Preminger havia sido encontrada viva em Viena. Esses relatórios alcançaram até mesmo os ouvidos dos mais altos escalões da sociedade de Paris. ‘Deve ser Nadja!’ a Madame disse tão feliz.”

O presidente olhou para Nadja mais uma vez.

“Foi mais ou menos assim que conheci você. Senti... um destino irresistível quando ouvi falar de uma carta de referência da Madame Moreau. Mas não vamos demorar mais. Por favor, mostre-os para mim.”

“Sim.”

Quando Nadja revelou os diamantes em sua bolsa, o presidente deixou escapar um suspiro.

Abel pensou: *Para alguém que examina muitos diamantes, estes devem ser genuínos.*

O presidente calçou uma luva branca. Em sua mão, ele segurava uma lupa para avaliar joias. Peça por peça, ele examinou meticulosamente cada diamante.

“Minha nossa... Só um Preminger poderia coletar diamantes desse calibre. Eles são esplêndidos. Não vi nada parecido com eles em minha vida.”

“Minha mãe comprava um desses todos os anos no meu aniversário, embora ela acreditasse que eu havia morrido.”

O presidente acenou com a cabeça amigavelmente.

“O tamanho, a transparência e o corte de cada diamante são excelentes. Sua mãe os escolheu pensando no amor por você. Isso, eu posso ver claramente. O amor de sua mãe está nestes diamantes.”

“Amor da mamãe...”

“Vamos discutir o preço pedido. Quanto você está procurando?”

“50.000 francos”, disse Nadja.

Por um tempo, ele ponderou com os olhos fechados. Então, ele os abriu e declarou sua oferta.

“Gostaríamos de comprar 12 desses diamantes.”

Uma bolsa era tudo o que mantinha sua absurda quantidade de dinheiro unida. Ninguém na Companhia Dandelion pensou que veria tal coisa em vida; no entanto, eles deviam ter fantasiado sobre isso pelo menos uma vez.

A companhia voltou para a estalagem. Na carruagem, eles estavam fascinados com sua realidade atual - com a bolsa de dinheiro que permeava todo o seu campo de consciência. Sua presença lavou todas as cores de seus rostos e precipitou uma batida do coração alta e coletiva que preencheu o silêncio.

A companhia chegou à pousada sem incidentes. Não houve roubos. Sem ataques de surpresa.

“Recebemos uma mensagem para a Srta. Nadja.”

Nadja aceitou um envelope da recepção.

“É do Sr. Du Pont!”

Ela correu de volta para o quarto da pousada e abriu a carta.

Eu preparei o contrato de venda. Como vão as coisas do seu lado? Por favor, venha ao meu escritório amanhã às 14h, escreveu Du Pont com uma caligrafia escrupulosa que lhe convém.

“Finalmente!” Nadja dobrou a mensagem de Du Pont com as duas mãos.

“Amanhã é o dia em que a Companhia Dandelion começa de novo!” disse o geralmente quieto Thomas, sua proclamação unindo o espírito da companhia.

Naquela noite, a companhia se revezou entrando e saindo do sono. Eles tinham que garantir que pelo menos um par de olhos estivesse observando o dinheiro até o amanhecer.

No dia seguinte, o sol choveu alegremente do céu sereno, marcando uma agradável manhã de primavera.

Nadja e o Chefe partiram para o escritório de Du Pont. O resto da Companhia Dandelion os acompanhou com seus olhos vigilantes colados na bolsa, embora, assim como na visita anterior, apenas Nadja e o Chefe tivessem entrado.

O acordo contratual prosseguiu favoravelmente. Du Point elaborou as seções difíceis de entender e, portanto, a companhia não encontrou dificuldades.

“Agora, se você puder assinar seu nome aqui, o contrato está completo”, disse Du Pont.

Nadja cuidadosamente evitou obscurecer sua assinatura com tinta. Por fim, Du Pont enfiou os papéis em um envelope e a companhia o trocou pela pesada bolsa de dinheiro que labutou para trazer. O acordo foi selado.

“Parabéns!” Du Pont abençoou Nadja com um sorriso humilde que considerou todas as questões resolvidas.

Ele apertou a mão dela.

“Senhorita Nadja, você é a nova proprietária do teatro. A transferência será concluída assim que o show atual terminar. Conforme estipulado no contrato, será na próxima segunda-feira, quando você se tornar a proprietária do teatro.”

“Eu sou... a dona do teatro...” Nadja se sentia insegura ao entrar em um devaneio.

“A Companhia Dandelion agora possui seu teatro exclusivo, mas há uma última questão a resolver antes de darmos o nó nesta celebração”, disse Du Pont a ela com um sorriso auspicioso.

“O que seria?”

“Bem, se você continuar se apresentando lá, a Srta. Colette pode vir ver você, não?”

Seus olhos se arregalaram.

“Mamãe...!”

As palavras de Du Pont soaram verdadeiras. Por que ela não percebeu isso antes?

*Mamãe, Albert... Isso mesmo, talvez até o Vovô também!
Todos eles podem vir nos assistir no palco!*

Ela imaginou isso em sua mente, e então a realidade a atingiu: a Companhia Dandelion agora possui seu próprio teatro exclusivo.

“Parabéns! Você conseguiu, Nadja! Devo agradecer a você também! Vamos fazer o nosso melhor a partir de agora!” disse

o Chefe enquanto gesticulava para um aperto de mão do lado de Nadja. Ele falou rapidamente, talvez para obscurecer o ardor que o colocou à beira das lágrimas.

Antes de se retirar para a pousada, Nadja e a Companhia Dandelion devolveram a carruagem e as roupas que emprestaram. Nadja, com seu habitual vestido de avental, dirigiu-se ao teatro Le Cygne com todos os outros a reboque.

“Isso é incrível... Este é o nosso teatro agora!”

Por mais fervorosas que fossem as palavras de Keinosuke, a interjeição de Rita o interrompeu.

“Na verdade, é o teatro da Nadja...”

Nadja sorriu ironicamente.

“Está bem! Este é o nosso teatro agora, e sem falar na nossa casa também.”

“O que você quis dizer com nossa casa?”

“Eu quero dizer exatamente isso! Vovó e o Chefe conversaram sobre isso e decidiram que podemos apenas morar no teatro. Será mais econômico do que alugar um quarto de pousada, com certeza.”

Abel e Thomas sorriram com aprovação.

“Oh, boa ideia!”

“Também economizaremos tempo, pois não haverá necessidade de viajar!”

O resto da companhia, até mesmo Creme e Chocolate, se divertiam e brincavam como se estivessem em um festival.

Já se passou algum tempo desde a última vez em que visitaram Le Cygne. Lá, um outdoor exibia a performance atual em andamento: Diante de um lago ao fundo, um ator corpulento e uma bela atriz parados, ostentando que era em todas as espadas uma história de amor romântica.

“Boa tarde!”

Quando eles entraram no saguão, seus passos e disposição ensolarada encontraram a recepcionista.

“Bem-vindos. Por favor, apresente seus ingressos.”

“Ah - não viemos assistir ao show.”

“O contrato de venda está fechado. Estamos aqui para discutir as formalidades.”

Nadja e o Chefe anunciaram sua intenção com espírito orgulhoso, ao contrário da recepcionista cujo rosto ficou totalmente em branco.

“O quê? Hum... Do que você está falando?” Isso confundiu Nadja e a companhia.

Ah! A recepcionista provavelmente ainda não sabe. Deve ser isso! Nadja pensou a respeito.

“Com licença, o gerente está disponível para falar com ele?”

“Seu show foi verdadeiramente magnífico!” disse o gerente idoso há alguns dias. Ele agora está diante da companhia, seu

cabelo preto, bigode duro e figura bem vestida aparentemente intocada.

“Oh, minha nossa... Não estão todos sintonizados hoje!”

Ao saber que o teatro havia sido vendido, a mesma confusão que atingiu a recepcionista dissolveu os aplausos do gerente.

“Isso é absurdo - o teatro Le Cygne não foi vendido. Suas cabeças estão nas nuvens?”

O gerente descartou a história de Nadja sem rodeios.

“Um... Oh! Suponho que você ainda não foi informada?” Nadja continuou com mal-estar batendo no fundo de seu coração. “O proprietário faleceu em um sanatório na Suíça, e seus enlutados renunciaram à propriedade do teatro.”

“Não?” O gerente arregalou os olhos com admiração. “Não exatamente - o proprietário está bem de saúde. Sim, ele não está em Paris, mas está no sul de Nice - em Le Midi - onde está de férias.”

“O quê...?”

Lá estavam eles, a Companhia Dandelion, seus rostos sem qualquer cor enquanto eles contemplavam uma realidade estranha e perversa.

Poderia ser isso... Não—mas e se? Não tem jeito...

Nadja tentou resistir ao peso arrepiante em seu ombro, mas a verdade se mostrou insuportável.

“O Du Pont não nos enganaria assim! Ele mencionou que conheceu a mãe em Viena! Ele apoiou nossos esforços! Do fundo do coração! Ele até nos assistiu atuar neste mesmo teatro! Olha, o contrato de venda está bem aqui...”

Nadja sentiu as mãos tremerem ao arrancar o contrato de venda da mala.

“Um contrato...?”

O gerente franziu as sobrancelhas. Ele prudentemente examinou cada palavra enquanto Nadja e a companhia o observavam com intensa concentração. Os papéis que ele segurava indubitavelmente declaram a venda do teatro, e a companhia rezou para que ele reconhecesse isso.

Suas orações, entretanto, não foram respondidas.

“Certamente, o nome do teatro que foi vendido está escrito aqui. Olha, não lê Le Cygne. Parece semelhante, mas o que está realmente escrito é Le Cygnet.”

“Hã??”

Nadja olhou para a passagem que o gerente apontou.

A caligrafia insignificante soletrou o nome do teatro. Soletrava Le Cygnet, não Le Cygne.

Ela sentiu a tensão em seu corpo dar origem a sangue quente. Não houve o menor movimento entre a companhia; eles olharam para o contrato, incapazes de desviar os olhos dele.

“Não... Não pode ser... De jeito nenhum...” A voz de Nadja ficou tão rouca que ela mal podia acreditar que era sua. “Mas...”

Mas Du Pont parecia tão gentil .. Ele conhece mamãe e até conhece nossa canção de ninar...”

Ele falou com tanta nostalgia sobre a mamãe no piano... Ele até cantarolou nossa melodia... Não há como as palavras do Sr. Du Pont serem mentiras! Isso tudo deve ser um engano! Ou um mal-entendido! Mas... Mas o nome de um teatro diferente está no contrato...

O caos envolveu sua mente, seus pensamentos girando em um redemoinho infinito de confusão.

“É isso!” Kennosuke ergueu a cabeça, “Le Cygne pode ser um teatro diferente, mas não há dúvida de que Nadja é a dona do Le Cygnet, certo?”

“Kennosuke - você está certo!” Rita mostrou um vislumbre de esperança em seu rosto. “Le Cygnet poderia ser um belo teatro por recomendação do Sr. Du Pont!”

O Chefe examinou o grupo. “Tudo bem! Pessoal, vamos lá por enquanto!”

“Por favor, esperem! Sem chance! Esse teatro é...!”

O gerente tentou freneticamente impedi-los, mas suas palavras não alcançaram. Em perfeito unísono, Nadja e a Companhia Dandelion já haviam galopado para longe.

第 6 章



Uma Armadilha Negra

“Que horrível...”

Nadja paralisou, estupefata com o que encontrou no endereço escrito no contrato.

Não era um teatro - era tudo menos isso.

Ela ficou boquiaberta com o que estava diante dela: um edifício dilapidado e tão decadente que uma casa mal-assombrada se encaixaria melhor em sua descrição.

A camada de tinta estava quase descascando e as janelas quebradas escondidas por nuvens de poeira. Um outdoor exposto, embora metade dele tivesse sido destruído. A única aparência de vida a ser encontrada era um crescimento excessivo de ervas daninhas.

O Chefe explodiu de raiva. “Eu não acredito... O que diabos é isso!?”

Uma tábua rústica de madeira bloqueava a porta da frente que nenhuma chave poderia abrir. O Chefe arrancou-a e todos entraram.

Comparado com o exterior, o interior era muito mais miserável. Era uma colmeia de teias de aranha cheia de poeira até a borda, e o fedor penetrante de mofo acompanhava a escuridão úmida do quarto.

Nenhuma palavra escapou de suas bocas; apenas suspiros.

É isso? Este é o teatro que Nadja desistiu de seu precioso diamantes? Isto é horrível...

Todos compartilhavam a angústia.

“Isso resolve tudo. Fomos enganados.” Abel murmurou essas poucas palavras que Nadja ainda não estava disposta a aceitar.

“M-Mas...! Isso... Isso deve ser algum tipo de engano! O Sr. Du Pont não faria algo assim!”

“Você tem razão. Vamos ouvir do próprio homem.”

Apegando-se à afirmação do Chefe, eles correram para encontrar Du Pont em seu escritório.

A companhia chegou ao escritório de Du Pont, onde ele não estava em lugar nenhum. Pelo contrário, não sobrou nada: eles abriram a porta da frente destrancada e entraram em um escritório totalmente vazio. Os poucos móveis e suprimentos do escritório desapareceram.

Houve um silêncio prolongado. E então Thomas falou. “Fomos enganados. Com certeza...” Por fim, eles se renderam a toda negação.

Parado no saguão de seu teatro, o gerente do Le Cygne soltou um suspiro.

Isso deve ser fraude. Le Cygnet é um ferro-velho inútil naquele local isolado.

Quem no mundo iria espalhar tal escória para Nadja e a companhia? Quem iria enganar, entre todas as pessoas, a otimista Nadja e a sempre animada Companhia Dandelion?

Harvey Livingston... Ele poderia ter percebido esse truque.

Ele não poderia, é claro, porque ele está na América.

O que Nadja e eles farão agora...?

O rosto do gerente escureceu. Ele irritou sua posição de espectador onde ele era de alguma utilidade.

Vamos voltar no tempo por um momento.

Du Pont, depois de se despedir de Nadja e da companhia de seu escritório, respirou fundo.

“Com isso, meu papel está cumprido.”

Depois de um alongamento notável, Du Pont enfiou em sua própria bolsa a sacola de dinheiro que Nadja e a companhia haviam trazido para ele. Ele saiu pela porta dos fundos, entrando em um beco estreito, onde uma diligência solitária de pequeno porte permanecia discretamente. Ele subiu com passos rápidos para o veículo e entrou na carruagem por conta própria.

O passageiro anterior sentou-se lá dentro. Ela era uma bela jovem com cabelos loiros delicados. Sua pele pálida, olhos azuis e lábios cor de cereja pareciam os de Nadja.

“Ha-ha-ha! Quase tudo correu como planejado.”

Du Pont, ao contrário de quando tratou de Nadja, cantou com um tom vulgar, ao qual a loira deu uma leve curvatura nos lábios.

“Tudo correu como você disse, mas não sem surpresas, veja bem. Por um lado, eu não esperava que uma quantia tão enorme de dinheiro caísse na minha mesa, especialmente não pelas mãos daquela pirralha.”

“Pirralha, você disse?”

A garota desafiou a insensibilidade de Du Pont. Ele dirigiu um sorriso falso para ela.

“Oh, me perdoe! Foi um lapso de língua. Ela tem a mesma idade que você, de fato, mas um pingo de má intenção ela não tinha. Como você pode ver pela quantidade assustadora de dinheiro em nosso poder, ela era uma presa fácil.”

“E por que você está falando mal da nossa ação?”

“Eh?”

“Certamente não enganei ninguém. Um teatro foi vendido, como está claramente escrito no contrato. Você nunca disse as palavras Le Cygnet ao discutir a venda, não é?”

“Ora, sim - é claro. Você disse explicitamente que eu não deveria me referir a ele pelo nome. Apenas como 'o teatro'.”

“Está tudo bem, então! Tenho um preço mais razoável em mente se eles tentarem nos acusar de trapacear. Ouso dizer que Le Cygnet não era barato. Na verdade, vale muitas vezes mais que o preço original pedido!”

Ela riu como um anjo.

“Ha-ha-ha. Você é assustadora! Você comprou um teatro tão pobre por um preço muito barato e o vendeu com um lucro ridículo. Você planejou comprá-lo desde o início?”

“Claro que não. Eu não tinha como saber que a Companhia Dandelion viria a Paris. Mas você sabe, minha intuição me

disse - me disse que o teatro seria uma mercadoria útil em um futuro previsível.”

"Sim, de fato."

Superficialmente, Du Pont mostrou um olhar de admiração. Sob o pretexto, ele deu um sorriso rude.

Ela pode jorrar comentários atrevidos e presunçosos o quanto quiser, mas ela é uma pirralha, assim como aquela outra garota. Ela não pode esperar cruzar espadas comigo, quando eu - um adulto - levar as coisas a sério.

“E então? Você vai entregá-la?”

“A-Ah.” Du Pont estendeu a sacola para ela - para a pirralha - que despreocupadamente passou os dedos pelo dinheiro para se certificar de que a ação estava cumprida.

“Bom trabalho. Aqui está a sua parte.”

Ela apresentou um único rolo de notas.

“Minha nossa. Só isso?” Du Pont fez um gesto desajeitado com os ombros. “Você deve o sucesso desse plano ao meu papel e ao meu talento como ator! Não será uma tragédia adicionar um pouco mais, não é?”

Sua cúmplice não demonstrou um pingo de irritação.

“Que absurdo você está dizendo. O plano correu bem graças ao meu roteiro perfeito.”

“Tch.” Du Pont não disse nada em voz alta - apenas em sua mente.

Hoho... Tudo bem então, jogue assim. Não tenho muito com que me preocupar, certo? Quando chegar a hora, vou expor sua manobra para o mundo, sua pírralha.

Du Pont assumiu uma postura de confiança com uma ameaça suficiente para assustar qualquer outra pírralha. Isso é o que ele pensava, mas sua cúmplice refletia tudo; ela riu e depois caiu na gargalhada.

O-O quê?

“Ei, Sr. Du Pont. Ouça com atenção. A ganância é um poço sem fundo. Não é adequado para um homem se comportar assim.”

“.....?”

“Eu conheci uma pessoa gananciosa como você antes - um homem. Ele carecia de perseverança e muitas vezes agia sem usar o cérebro. Era lamentável - ele era um homem de meia-idade que se deleitava com a ganância, apesar de ser o primeiro na linha a herdar uma família nobre rica. Onde você acha que ele está agora? Atrás de barras de ferro em uma cela fria e escura, e ele não irá embora até que seja um velho decrépito.”

A pírralha disse tudo isso, com um sorriso encantador no rosto.

O qu...!

Um arrepio percorreu sua espinha. Como uma presa perseguida em um canto por um animal selvagem, ele não tinha onde desviar os olhos do olhar predatório da garota.

“Você sabe, quando eu testemunhei o destino dessa pessoa, eu decidi. Decidi que nunca mais trabalharia com uma pessoa tão gananciosa. Ele nem mesmo fez um trabalho muito bom com a tarefa que eu confiei a ele. Agora, deixe-me perguntar-lhe, Sr. Du Pont. Você é uma pessoa gananciosa?”

“Q-Que tipo de pergunta é essa? Eu nunca agiria por ganância! Claro que não!” Du Pont respondeu desesperadamente. “Por favor, entre em contato comigo se você tiver mais trabalho. Pois bem, até nos encontrarmos de novo!”

Ele desceu da carruagem e correu, no sentido mais literal da palavra.

Agora sozinha, a pirralha sorriu e murmurou para si mesma. “Sem ressentimentos, Princesa Nadja.”

Se Nadja aparecesse, sem dúvida, ela ficaria com os olhos arregalados de surpresa e gritaria “Rosemary! O que te traz aqui? O que você está fazendo?”

Contudo...

Nadja ainda não descobriu essa realidade - que ela e Rosemary estão olhando para o mesmo céu de Paris.

“Por favor, deixe-me sair.”

Rosemary chamou o cocheiro e acariciou a bolsa em seu joelho enquanto se entregava a um sorriso espalhafatoso de uma princesa nobre.

Depois de fugir da carruagem, Du Pont não conseguiu esconder sua frustração por mais tempo.

Eu fui ameaçado? Por uma pirralha? Bem, isso pode ser uma bênção disfarçada. Essa menina é uma má notícia - eu não deveria me envolver muito com ela.

Ele tirou os óculos e despiu os cabelos ruivos e a barba, revelando um rosto louro e bem barbeado. Enquanto caminhava ao longo da ponte sobre o rio Sena, ele jogou a peruca e o bigode falso na água.

O homem conhecido como Pierre Du Pont não existe mais. Nem aqui, nem em lugar nenhum.

O homem sem nome caminhou em um ritmo tranquilo, um sorriso vulgar surgindo em seu rosto.

A Companhia Dandelion foi enganado por Du Pont. Sem outra escolha a não ser aceitar essa realidade, eles se dirigiram à delegacia para fazer uma denúncia criminal.

Nadja e a companhia entraram em uma sala e se sentaram ao redor de uma mesa que ficava de frente para o supervisor. Ele era um homem de meia-idade; expressão severa e profissional em sua conduta, ele ouviu o relato da companhia de toda a história para escrever um registro preliminar. Ele estava obstinado em capturar as características faciais de Du Pont, das quais Kennosuke desenhou um retrato parecido.

Kennosuke está confiante em seus desenhos. Evidenciado por seus projetos detalhados e esboços para seu trabalho, ideias inventivas vêm naturalmente para ele. A companhia olhou seu esboço de Du Pont e concordou que se parecia com ele.

“Definitivamente vamos pegá-lo com isso!” disse Rita, a companhia assentindo com ela.

Um retrato de um homem de óculos com cabelo vermelho e uma barba crescida foi esboçado no papel.

Não havia mais nada a fazer.

“Agora, vamos voltar?”

O Chefe pediu a todos que voltassem para a pousada antes de sair novamente para saciar a fome em um bistrô próximo. Como de costume, eles pediram uma salada junto com vários pratos à base de carne. Taças extras de vinho eram necessárias para os adultos, enquanto as crianças se serviam de porções maiores de sorvete.

Ninguém expressou seu pesar. Eles se comprometeram a ser o mais alegres que pudessem, o que em pouco tempo fez com que a Vovó bebesse uma grande quantidade de vinho.

Ela lançou um olhar grandioso. “Ooooh... Peculiar, devo dizer. Tenho certeza de que foi isso que minha bola de cristal me disse naquela época - que a Deusa do Destino estava acenando para Nadja...”

“Ei aí. Você não vai ficar senil pela velhice, vai, Vovó?” O Chefe misturou algumas brincadeiras animadas.

“Ficar senil...”

“Isso é um pouco exagerado, não?”

Abel e Thomas seguiram em frente.

“Hm, acho que não tem jeito! Até a Deusa do Destino fica tão envolvida que comete erros ocasionais.” Nadja encolheu os ombros em concordância com seu comentário.

“Sim, não adianta se preocupar com isso agora.”

“Isso mesmo! Amanhã será um novo dia.”

Kennosuke e Rita sorriram.

No fundo de seus corações, eles estavam angustiados com a forma como os casos recentes magoaram Nadja.

Se ao menos fôssemos mais cuidadosos... Se tivéssemos mais dúvidas sobre o homem que se autodenominava Du Pont...

Esse arrependimento permaneceu no coração dos adultos, o Chefe especialmente carregando o fardo.

É minha culpa. Eu estava tão absorto no meu objetivo egoísta de reviver o Carro Mecânico que esqueci de ficar de olho...

Desabafar sua frustração não levaria a nada, e o Chefe entendeu isso. O passado não pode ser desfeito, e o futuro é melhor pisado com positividade. Isso é o que ele acreditava.

Todos foram para a cama cedo naquela noite.

Vou ter uma boa noite de descanso e amanhã vou dar tudo de mim!

Apesar de suas melhores intenções, nem um piscar de sono veio a ela. Não com o rosto de Du Pont e suas palavras ancoradas em sua mente nebulosa, onde teimosamente se recusaram a desaparecer.

Ela se revirava sem parar enquanto Rita e a Vovó roncavam durante a noite. Ela simplesmente não conseguia dormir - não importa quanto tempo tivesse passado.

Nadja se levantou da cama.

Por quê? Por que uma coisa tão horrível teve que acontecer...?

Ela balançou a cabeça para repelir os sentimentos desagradáveis que cresciam em seu interior.

“É isso! Eu decidi que não vou dormir esta noite.”

Ela escapou da pousada, tomando cuidado extra para não acordar Rita e Vovó.

A Paris da madrugada mascarou um lado da cidade que Nadja não tinha visto antes. Do amanhecer ao anoitecer, a cidade estaria lotada com massas de pessoas a bordo de carruagens de várias formas e tamanhos galopando por suas ruas. Agora, até onde a vista alcançava, não havia ninguém. Ela podia ouvir os bêbados ocasionais, o uivo de cães vadios à distância e o galope distante de carruagens de cavalos que ressoavam com um eco solitário.

Nadja passou rapidamente por uma rua calçada de prata iluminada pelo brilho das lâmpadas próximas. Ela caminhou sem destino em mente, marchando ao longo do rio Sena em sua caminhada sem rumo quando uma sensação repentina a atingiu profundamente.

“Eu ... fui enganada...”

Eu não fiz nada de ruim... Por que devo sofrer com isso? Se eu tivesse sido mais cuidadosa, nada disso teria acontecido. Se ao menos eu tivesse examinado seu passado, saberia se ele era confiável. Se eu tivesse lido cada linha daquele contrato, palavra por palavra... Mamãe... Ela

colocou seu coração naqueles diamantes preciosos que ela me deu todos os anos. E agora - agora eles foram perdidos.

Sua dor aumentou ainda mais.

“O amor de sua mãe está nestes diamantes.” Foi o que disse o presidente da La Tour. Eles eram insubstituíveis.

Amor da mamãe... Mamãe... me desculpe...

Os diamantes não foram as únicas coisas que Nadja perdeu.

O destino concedeu à companhia a oportunidade de ganhar um teatro próprio. Agora está perdido, junto com suas esperanças de realizar um show de cair o queixo com seu querido Carro Mecânico como peça central. Olhando para trás, esse plano turbulento só poderia ter sido pensado por eles. Nadja também esperava viver com seus irmãos Applefield espalhados mais uma vez. Outra oportunidade perdida.

Dois sonhos; ambos que Nadja acreditava ter confiscado por suas duas famílias. Eles escorregaram da ponta dos dedos e sopraram com o vento.

Até esta manhã, um brilho rosa banhou o mundo. Agora, uma escuridão imprevista velava esse mesmo mundo, sua profundidade tão profunda que nenhum raio de luz poderia passar. Seus pensamentos intermináveis giraram em um turbilhão turvo de emoções que manteve seu coração e mente reféns enquanto ela cambaleava em direção a uma solidão que ela nunca soube que existia.

“Ai...!”

Nadja caiu. Com grande força, ela bateu com o joelho no pavimento de pedra que se projetava para fora.

O sangue escorreu de seu joelho.

“.....”

A ferida - a dor - era verdadeiramente nostálgica. Muitas vezes ela tropeçava da mesma forma com Oliver e Alex no pátio de Applefield. Enquanto ela olhava imóvel para o corte em seu joelho, seus olhos se encheram de lágrimas.

Sua raiva, sua tristeza, seu arrependimento; Nadja tentou reprimir suas emoções internas, mas elas explodiram de uma vez. Nadja chorou a plenos pulmões.

“Por que... por que, por que, por que, por que...!”

Uma exibição infantil. Ela chorou como uma adolescente que não entende nada.

“O que eu deveria fazer!? Eu não sei! Eu não sei mais!!!”

Ela clamou incontrolavelmente.

“Nadja.” Uma voz a chamou.

A voz amável parecia calorosa e nostálgica. Acima de tudo, era um que Nadja conhecia bem. Ela fungou para afastar as lágrimas e piscou as pálpebras.

“...Senhora Appleton?”

Na verdade, a voz pertencia à Senhora Appleton, a zeladora que criou Nadja no Orfanato de Applefield, na Inglaterra. A

Senhora Appleton não falou nos ouvidos de Nadja; ela falou direto em seu coração.

“Nadja. Eu sei, eu sei que você está em uma situação difícil. Você está mergulhada na escuridão completa.”

“...!”

Quando ela era jovem, as lágrimas que Nadja derramou nos momentos tristes e difíceis foram recebidas com o abraço caloroso da Senhora Appleton. Ela pegaria a dor de Nadja e a afastaria suavemente de suas costas com a palma da mão.

“Mas toda noite chega ao fim.”

A jovem Nadja se lembra bem dessas palavras. À medida que crescia, ela consolava seus irmãos mais novos Nicole e Phoebe da mesma maneira.

“E além da noite...”

Nadja, que estava aqui agora em Paris, disse em voz alta as palavras a seguir.

“...há uma manhã brilhante que chega com um novo amanhã!”

“Isso mesmo, Nadja. Portanto, não desista. Não importa quanta tristeza surja diante de você.”

Isso é o que Nadja imaginou que a Senhora Appleton diria com um sorriso brilhante no rosto. Embora estivesse sentada em uma calçada nas ruas de Paris, Nadja juntou as palavras da Senhora Appleton.

“Não importa o quão triste ou difícil seja...” Ela enxugou as lágrimas com as costas da mão. “Sempre vou acreditar no amanhã!”

Ela se firmou, ergueu a cabeça e respirou fundo.

O céu escuro como breu engoliu toda a escuridão, mas no centro dela, uma luz fraca atravessou.

“A manhã...!” Nadja exclamou, recuperando a voz.

Com uma nova manhã, chega um novo amanhã para Paris, e Nadja ergueu a cabeça para o brilho lilás que cobria o céu.

Sim—não faltam coisas dolorosas neste mundo.

Nadja suportou tudo. Ela assistiu o Orfanato Applefield queimar, ela ansiava por se encontrar com sua mãe há muito perdida mais uma vez, e em um ponto ela foi até jogada em uma masmorra.

Mas não vou desistir. Sempre vou acreditar no amanhã...!
Um sorriso apareceu.

Conforme o céu ficava mais claro, Nadja percebeu onde estava: ao lado da Torre Eiffel. Erguida em 1889 para comemorar a feira Exposition Universelle, é a estrutura mais alta de Paris. Nadja já havia escalado antes, quando ela visitou Paris pela última vez com a companhia. Quando a construção foi concluída, um tour de elevador começou a funcionar em um piscar de olhos, dando a Kennosuke e seus amigos uma enxurrada de motivos para discutir a respeito de sua primeira viagem a bordo de um elevador.

De alguma forma, a porta da escada da torre abriu sem uma chave.

“.....”

Nadja subiu seus degraus. A malha de arame se estendia pelos lados opostos da escada que conduzia sua ascensão pelas fendas em zigue-zague da enorme estrutura de aço da torre. Sua escala era assustadora, mas Nadja marchou direto para cima sem olhar para a esquerda ou para a direita. Subir a um lugar mais alto - ela achava encantador caminhar para cima com os próprios pés. Ela gostava enquanto competia com Oliver na escalada no alto carvalho de sua antiga casa.

“Consegui!”

Depois de subir quase 700 degraus, Nadja chegou à plataforma de observação da Torre Eiffel.

Um vento poderoso soprou em Paris. Nadja agarrou o chapéu para segurá-lo, seu movimento frenético enviando seus longos cabelos dourados para o ar.

Espalhando-se em todas as direções desde o horizonte, uma luz dourada deslumbrou uma bela manhã até a cidade de Paris.

Nadja se inclinou para frente para olhar para a metrópole abaixo dela; o Rio Sena, a Notre Dame, a Galeria de Arte do Louvre, o Arco do Triunfo de l’Etoile e a Basílica do Sagrado Coração na base da Colina de Montmartre.

Nossa pousada está bem ali! E...

Os olhos de Nadja traçaram ao longo de uma estrada.

É onde fica o nosso teatro.

Uma epifania a atingiu.

Ela não perdeu tudo - ela ganhou um teatro. Pode ser um prédio em ruínas, mas ainda é um teatro. Um teatro pertencente à Companhia Dandelion.

Não foi em vão. Parta mais uma vez. Não desista. Avance para o amanhã e um novo caminho se abrirá!

Nadja respirou fundo antes de chamar a cidade abaixo.

“Bom dia, Paris! Nadja está bem!”



A Ambição de Rosemary

Rosemary estava perto de uma janela enquanto observava o sol da manhã brilhar sobre a cidade de Paris. Isso lhe deu mais motivos para sorrir, pois estava muito contente com a pasta abarrotada de notas de francos na cadeira ao lado dela.

“Obrigada, Nadja.” Ela murmurou.

Você está aí assistindo este nascer do sol também? Oh, como você deve estar deprimida. Positiva como sempre é, desta vez, talvez você não consiga se levantar.

Rosemary acredita que entende tudo sobre Nadja. Elas cresceram juntas, suas memórias compartilhadas voltando desde quando desenvolveram consciência situacional.

O Orfanato Applefield, na Inglaterra, criava bebês órfãos e crianças de até 12 anos, e eram a Senhora Appleton e a Srta. Evans que cuidavam delas. Parecia que Rosemary, no entanto, ela era de alguma forma diferente das outras crianças.

Isso é óbvio! Eu sou uma pessoa muito especial. Eu sou diferente de todo mundo.

Rosemary ficou orgulhosa quando as pessoas ao seu redor reconheceram sua peculiaridade.

“Para falar a verdade, sou uma princesa. Algum dia meu príncipe virá e me levará para longe deste castelo.”

A convicção de Rosemary irradiou para as outras crianças que falavam dela de uma maneira semelhante. Ela adorava ‘Branca de Neve’ e ‘A Bela Adormecida’ - dois livros ilustrados que a Senhora Appleton costumava ler para ela. Quanto a ‘Cinderela’, ela particularmente não gostou.

“Cinderela não é uma princesa de verdade. Ela não é como eu.”

Insatisfeita em ouvir esses contos retratados em livros ilustrados, Rosemary procurou compor um conto próprio para representar para as outras crianças. Eles a trataram como uma esquisita, apesar de estarem envolvidos em sua fábula.

Rosemary pensou: “Isso é uma prática para quando eu me tornar uma princesa em um castelo, onde terei de ficar na varanda e responder aos meus cidadãos”.

Ela embalou essa crença.

Para se comportar com cortesia, Rosemary refinou sua etiqueta à mesa, suas reverências e sua fala para quando um dia ela for morar em um castelo. Ela ficava todo o tempo livre e que tinha na frente do espelho, praticando seu sorriso e penteando seus longos cabelos dourados com a escova que sempre carrega consigo.

O encanto supremo e amoroso de uma princesa; ela nutriu essa qualidade para que pudesse saudar adequadamente seu príncipe. Isso a sujeitou ao ridículo dos meninos, e até mesmo as meninas a mantiveram à distância. Mas Rosemary não tinha carinho para dar.

Eles devem estar surpresos! Não importa. Eles são apenas plebeus de classe baixa que não sabem de nada.

A única pessoa que passava um tempo com uma garota como ela - com Rosemary - era Nadja, da mesma idade.

“Eu sou uma verdadeira princesa! Algum dia meu príncipe virá!”

Apenas Nadja deu ouvidos ao jorro de Rosemary. No mínimo, ela interpretou um personagem da história de Rosemary.

“Princesa Rosemary, eu sou seu leal cavaleiro,” Nadja disse, ajoelhando-se para Rosemary como um respeitoso cavaleiro da idade média.

Seus cabelos loiros combinando e olhos azuis davam aos visitantes do Orfanato Applefield a impressão de que eram irmãs. Em um disfarce de simpatia, eles disseram: “Elas são como irmãs!”

Não! De jeito nenhum eu sou irmã da Nadja! Eu sou uma princesa e Nadja é apenas uma plebéia lamentável!

O ressentimento que ela carregava não se manifestou em suas ações. Em vez disso, ela sorriu timidamente quando tais pensamentos surgiram, assim como uma princesa faria.

O incidente de incêndio criminoso do Orfanato Applefield ocorreu quando Rosemary e Nadja se aproximavam dos 13 anos. Nadja desapareceu ao mesmo tempo, deixando todos extremamente preocupados.

Depois de algum tempo, a Senhora Appleton fez um anúncio oportuno.

“Nadja se juntou a uma companhia de artistas. Ela está viajando por toda a Europa para vários países, onde apresenta as danças de que tem grande orgulho.”

Minha nossa! Nadja, uma dançarina! Muito bem, então. Se eu me tornar uma princesa, Nadja pode entrar para uma companhia de circo. O povo do meu castelo - eles não terão

visto um show de circo itinerante antes, então será uma novidade para eles! Agradeço, Nadja!

Chegou a hora de Rosemary deixar Applefield para trabalhar. Ela completou 13 anos. A Senhora Appleton ofereceu-lhe várias opções de emprego e, sem hesitação, ela escolheu trabalhar como empregada doméstica em uma mansão de família nobre.

Meu príncipe pode me encontrar aqui! Ficar em Applefield só prejudicou minhas chances!

Ela entrou naquele mundo - na vida diária de uma empregada - para descobrir que não era o que ela esperava. Um monte de tarefas a aguardava e o trabalho exigiu sua atenção o dia todo. Mesmo durante bailes e banquetes, nenhuma vez ela teve a oportunidade de cumprimentar convidados enquanto as outras criadas a mantinham ocupada. Em outras palavras, Rosemary não existia.

Meu príncipe nunca vai me encontrar nesse ritmo!

Insatisfeita, Rosemary pensou profundamente.

Não - meu príncipe vai me pegar. Eu tenho que esperar. Ele definitivamente vai me encontrar.

A mansão abrigava um filho único de nome Fernando.

Fernando, aquele menino mimado... Posso sentir o olhar dele em mim. Será que ele se apaixonou por mim!? Sim, claro! Deve ser isso! Oh, o que devo fazer? Fernando e meu príncipe devem duelar pelo meu amor!

O coração de Rosemary palpitou com essa fantasia.

Um dia, a Companhia Dandelion veio para a cidade. Nadja esbarrou em Rosemary enquanto entregava queijo, presunto e frutas na cozinha da mansão.

Uma dançarina de um circo itinerante patético. Isso é o que ela é - mas olhe para mim! Estou trabalhando em uma esplêndida mansão! Eu deveria ser a mais gentil que puder com ela por enquanto. Estou perto de me tornar uma princesa.

Rosemary abandonou essa intenção no devido tempo. Na festa de aniversário de Fernando, chegou uma convidada muito inesperada: Adornada com um vestido próprio de princesa, Nadja apareceu. Ela chamou a atenção de Fernando, que a olhou com um olhar cintilante enquanto suas mãos se juntavam para dançar. Rosemary, naquele momento, sentiu seu corpo ferver de sangue.

Sua traidora...!

Em seu coração, emoções sombrias giraram em uma bagunça sórdida.

Você é meu cavaleiro! Nem mais nem menos! Eu sou a verdadeira princesa aqui!

Depois que Nadja desembarcou com a companhia, o ódio de Rosemary não ferveu. O incidente que se seguiu foi o golpe final. Dois homens estranhos visitaram Rosemary, transmitindo uma verdade que comoveu seu coração: Nadja é filha de uma família nobre!

De jeito nenhum... Nadja... É uma princesa...?

Algo em Rosemary se rompeu - com um som de esmagamento.

Eu não vou te perdoar! Não vou te perdoar, não vou te perdoar, não vou te perdoar...!

O coração de Rosemary se contraiu; suas emoções morderam e dilaceraram, sacudindo-a até o âmago. Ela não podia suportar uma garota que não fosse ela mesma sendo a princesa - muito menos aquela garota sendo Nadja.

Por quê? Por que tinha que ser Nadja? Mentirosa! Ela disse que era meu cavaleiro! Nadja, sua ingrata...! Eu te mostrei tanta compaixão! Tanta gentileza! Não é justo! Isso não é justo! Não é justo, não é justo, não é justo!!!

Com o coração gelado como pedra, Rosemary resolveu fazer apenas uma coisa: se tornar uma princesa trocando de lugar com Nadja. Ela se apresentara como Nadja Applefield - a filha de uma família nobre.

Isso não é surpresa. Eu era a princesa desde o início, e Nadja arrancou isso de mim! Eu sou muito mais adequada para ser uma princesa do que ela...!

Enganar as pessoas próximas a Nadja será uma tarefa totalmente simples, pensou Rosemary. Ela acreditava que sabia tudo o que havia para saber sobre Nadja.

A crueldade de Rosemary foi impiedosa. Em uma ocasião, ela chegou a usar o disfarce de Nadja para morar com Colette. Mas isso não foi o suficiente para quebrar o espírito de Nadja - ela se opôs com todas as suas forças aos obstáculos que bloqueavam seu caminho e convenceu Colette de quem era sua verdadeira filha. A impostora foi exposta e Rosemary fugiu da mansão por conta própria.

Ela declarou sua represália. “Estamos vivendo no alvorecer de uma nova era - o século 20. Vejo agora que não sou o tipo de princesa que pertence a uma família nobre. Vou procurar meu castelo por minha própria vontade. Eu vou te mostrar.”

Há pouco tempo, em uma esquina de Paris, Rosemary avistou Nadja. Isso encheu seu coração de alegria e colocou um sorriso em seu rosto. Nadja, com o sempre familiar broche em forma de coração no peito, dançava alegremente ao lado de seus companheiros da Companhia Dandelion.

Rosemary reviveu uma conversa com Nadja antes de as duas se separarem em Viena.

“Eu, uma princesa que a fez valer por sua própria vontade. E você, uma princesa nascida em uma família nobre. Voltaremos a nos encontrar e estou ansiosa por esse dia. Adeus, Princesa Nadja.”

“Adeus, Princesa Rosemary.”

Elas trocaram essas palavras naquela época.

Essa Nadja...! Então ela não se estabeleceu em uma mansão nobre como uma garota obediente. É muito típico dela querer voltar àquele circo itinerante.

Rosemary parou em uma fenda no meio de uma multidão e observou Nadja dançar. Ela soltou uma risadinha.

Mas pensar que ela veio para Paris, onde moro... Esta é a prova de que o destino une Nadja e eu.

No que dizia respeito a Rosemary, o momento de sua ‘encontro’ não poderia ser melhor.

Eu estava precisando de uma grande soma de dinheiro quando, vejam só, lá está Nadja! Sem dúvida, ela está carregando os diamantes que sua mãe comprou para ela ao longo dos anos.

Rosemary começou a investigar os movimentos da Companhia Dandelion. Coincidentemente, no jornal do Jornal Montmartre, Harvey Livingston publicou recentemente um artigo detalhado sobre a Companhia Dandelion; eles haviam perdido seu Carro Mecânico, sua estreia no teatro foi muito bem recebida e sua dançarina Nadja cantou uma canção de ninar em particular naquele palco.

Rosemary elaborou o enredo em sua cabeça com facilidade.

Há muito tempo, um francês que pertencia a uma companhia teatral participou de uma apresentação pública em Viena. Colette e Albert, que foram ver a apresentação, convidaram esses artistas para sua mansão. Para lhes dar as boas-vindas, Colette cantou e tocou aquela canção de ninar ao piano.

Ela teceu tudo junto. Escrever histórias foi o ponto forte de Rosemary desde sua infância, mas em mais de uma ocasião, sua habilidade confundiu a linha entre a ficção e a realidade.

O próximo passo de Rosemary envolveu recrutar uma pessoa astuta para encenar sua história. Em algum "negócio" anterior, Rosemary conheceu um homem inútil que, podre como era, ostentava habilidade e experiência em atuação. Suas peças são muito conceituadas e ele também sabia se portar com sofisticação.

Du Pont encenou a história de Rosemary. Ele conquistou a confiança de Nadja e da Companhia Dandelion de forma tão convincente que foi cômico.

Como é abençoada a Nadja! Como ela é obstinada!

Qual é o problema, então? Ela pode lidar com tudo isso. Só uma picadinha não vai doer, certo? Esta é a justiça que ela merece.

“Eu vou para a América. Eu irei para o Novo Mundo e construirei meu próprio castelo!” Rosemary proclamou, acenando na mão uma passagem para um barco que a levará para a América.

América, o Novo Mundo. Um mundo totalmente diferente da Europa, seus costumes há muito estabelecidos pela tradição recompensavam qualquer pessoa com a aptidão para lutar por mais, não importando seu direito de nascença. Rosemary ouviu que a América era esse tipo de mundo.

Rosemary está confiante em suas habilidades. Ela não hesita em grandes ambições. Além disso, ela agora tem todo o dinheiro de que precisa.

Assim, Rosemary embarcou em sua diligente aventura na América sem escrúpulos sobre o fracasso.

“Ei, Nadja. Tenha um pouco de paz de espírito. Não pretendo roubar seu dinheiro. Só estou pegando emprestado por um tempo.”

À medida que sua busca prossegue no devido tempo, ela pretende retornar à Europa mais uma vez.

Quando eu fizer isso, aplicarei juro sobre o empréstimo.

Rosemary sorriu, encantada com sua visão.

Vou realizar meu reino com minhas próprias mãos, e não vou depender de nenhum príncipe para fazer isso. Isso mesmo - eu sou uma verdadeira princesa!

第 8 章



Apresentando... Nadja!

A Companhia Dandelion se reuniu para o café da manhã no restaurante ao lado do saguão da pousada.

Todos notaram que Nadja parecia... diferente, em comparação com a noite anterior, quando sua demonstração de alegria era clara como o dia. Enquanto a companhia via através disso, eles entenderam como ela se sentia. Afinal, eles estavam no mesmo barco.

Ainda assim, ela parecia diferente hoje, como se tivesse jogado o ontem para trás para acreditar em um amanhã melhor. Nadja voltou ao normal.

“Agora não é a hora de perder tempo.”

Nadja saboreou com entusiasmo um croissant com uma ampla variedade de geleia antes de examinar seus companheiros.

“Vamos para o nosso teatro depois do café da manhã. Pode estar esfarrapado e sujo, mas ainda é o nosso teatro. É incrível quando você pensa sobre isso, certo?”

“Bem, Nadja... Você está absolutamente certa!”

“Obrigada, Chefe! Pessoal, de agora em diante, vamos nos concentrar em como podemos retocar o teatro. Vamos passar o dia pensando nisso.” Nadja brilhou com um sorriso extraordinário.

“Bem pensado, Nadja.”

“Vamos administrá-lo—juntos!!”

Kennosuke, Rita e Vovó também concordaram amigavelmente.

Um novo vigor brotou nos corações da Companhia Dandelion.

O teatro, enquanto se aquecia com o brilho do sol da manhã, permanecia em um estado abominável, embora sua presença parecesse mais quente do que ao anoitecer. Tinha uma sensação aconchegante. Apesar de sua pintura descascando, o arco de entrada e as janelas despertavam elegância em sua construção bem torneada.

Poeira habitual, teias de aranha e o fedor de mofo os aguardavam dentro do saguão. Seu teto espaçoso sugeria o propósito da sala como uma sala de espera para as pessoas relaxarem até o evento principal.

Além da porta que eles negligenciaram ontem estava a sala do teatro, seu palco e assentos ostentando adequação perfeita para a gama teatral da Companhia Dandelion.

Thomas olhou em volta. “O diâmetro da área de estar é bastante ideal! É amplo e você tem uma vista maravilhosa do palco, não importa onde você se sente!”

Abel subiu ao palco e compartilhou seu entusiasmo.

“Está coberto de poeira, mas esse material de madeira é de qualidade. O som também ecoa muito, o que é algo que devemos levar em consideração. Devo dizer que este é um bom teatro!”

Ontem, parecia um colírio para os olhos. Hoje, parecia tudo menos. Os lados positivos do teatro vieram à tona.

“De qualquer forma, temos que ir além da reforma do teatro. Precisa ser mais do que qualquer lugar comum, então vamos

fazer algo sobre o estofamento e a disposição dos assentos antes de pensarmos em usar o motor do Carro Mecânico.”

“Certo! Estamos em um trabalho duro. É necessário muito tempo e esforço.”

O Chefe e a Vovó provocaram severidade de Nadja.

“Podemos resolver tudo isso trocando outro dos diamantes da minha mãe. No entanto, não estou contando com isso.”

A companhia concordou.

“Isso mesmo. Eles são seus diamantes preciosos.”

“A menos que estejamos em um aperto muito, muito ruim, você deve manter os que sobraram.”

Rita e Kennosuke expressaram seus pensamentos honestos para Nadja.

Ela acenou de volta. “Eu concordo. Mas essa não é a única razão. Quer dizer... quero que este seja o nosso teatro. Esta é nossa casa agora. Em vez de jogar um belo pacote de dinheiro para qualquer Tom, Dick ou Harry, vamos combinar nossa inteligência, engenhosidade e força para juntar tudo.”

“Inteligência, engenhosidade...”

“...E força, hein?”

Abel e Thomas repetiram.

“Isso mesmo! Como renovaremos o teatro com o mínimo de dinheiro possível? Ele fica em uma pequena rua secundária

discreta, mas o que podemos fazer para incentivar as pessoas a virem até aqui? Depende de nós responder a essas perguntas.”

“Parece um trabalho que vale a pena fazer. Pode vir!”

O Chefe e sua companhia uniram seu entusiasmo. Eles estavam prontos para desafiar a situação de frente.

“Acho que devemos nos concentrar primeiro em arrumar quantos provadores tivermos.”

“Concordo, Nadja! Ter quartos arrumados para ficar será reconfortante. Também economizaremos dinheiro com as despesas da pousada.”, disse a Vovó antes de continuar com um sorriso.

“Eu dei uma olhada nos fundos e encontrei um jardim e um poço que coletava um pouco de água doce. Se conseguirmos colocar as mãos em um pequeno fogão, podemos transformar este lugar em nossa linda casa nova!”

Os irmãos Livingston, Harvey e TJ, voltaram a Paris depois de sua viagem de um mês à América.

Harvey caminhou pesadamente com um rosto comprido. Sem nenhuma entrevista nem uma única foto de Harold Brighton para se gabar, ele mergulhou na oportunidade perdida de pegar o empresário obscuro. TJ, por outro lado, estava animado.

“Bonjour, Paris! Voltar para a América depois de todo esse tempo foi incrível, mas Paris e suas maravilhas estão em outro nível!”

Ele deixou escapar enquanto girava como uma estrela musical antes de começar a cantar.

“Por quê? O motivo é óbvio! É porque Nadja está aqui - em Paris!”

Harvey olhou para ele, pasmo.

“Você é honesto até demais.”

TJ não deu atenção a ele.

“Nadja vai ficar muito feliz com os presentes que trouxe da América! Um chapéu de cowboy, bandana vermelha e botas feitas com os melhores couros... Ela ficará absurdamente fofa no palco. Ela será um grande sucesso!”

“Você está bem aí. Sim.”

“Heh heh hee... Kennosuke, aquele punk - ele está sempre com Nadja, e aquele Oliver também... aposto que ele tenta vê-la em todas as oportunidades que tem. Sou muito mais atencioso em comparação com eles, e vou provar isso para Nadja e obter uma grande vantagem à frente!”

“...V-Você é honesto. Com certeza.”

Na manhã seguinte, Harvey foi ao escritório do Jornal Montmartre para relatar suas descobertas na América. Foi então que ele ouviu o inacreditável do editor-chefe.

“Aqueles viajantes que você está apoiando – a Companhia Dandelion - tiveram uma vasta fortuna roubada deles no que parece ser um incidente de fraude direcionado.”

“O quê!?” Harvey respondeu sem acreditar. “Fraude? Uma vasta fortuna? A Companhia Dandelion?”

Eles perderam uma vasta fortuna? Harvey não conseguia fazer a conexão. Por um momento, ele pensou que o editor-chefe estava brincando, mas a expressão mais urgente no rosto de seu chefe deixou Harvey sério.

O que diabos aconteceu com Nadja e os outros?

Harvey deixou a redação do jornal para se encontrar com TJ em um café perto do Moulin Rouge, o famoso clube de cabaré de Paris.

“A Companhia Dandelion foi alvo de fraude. Pelo que parece, lhes foram roubados uma vasta fortuna.”

A reação de TJ correspondeu à de seu irmão. “Fraude? Uma vasta fortuna? A Companhia Dandelion?”

“De qualquer forma, vamos nos apressar para a pousada!”

Chegando ao destino, os irmãos encontraram-se com um conhecido que trabalhava na recepção.

“Ah, aqueles caras foram embora na semana passada”, disse ele antes de entregar um envelope. “Aqui, Srta. Nadja da companhia deixou isso conosco.”

Harvey rasgou freneticamente o selo para encontrar um único memorando dentro. Estava escrito: ‘Harvey, TJ, bem-vindos de volta! Estamos aqui agora!’

Os irmãos Livingston reconheceram a escrita bem organizada como sendo de Nadja. Um desenho de um mapa simples com um endereço acompanhou sua mensagem.

“Vamos lá!”

Com o memorando que os guiava, os irmãos galoparam por um beco onde ficava um prédio dilapidado.

“Hum, isso é...”

“Um teatro, certo? Embora esteja bastante degradado.”

No momento em que inclinaram a cabeça em dúvida, gargalhadas familiares e vozes alegres explodiram: eram Nadja e o Chefe saindo pela entrada da frente.

“Oh! Harvey, T.J! Bem-vindos de volta!” Nadja cumprimentou com seu sorriso permanente.

“Então, enigre-me isso... O que diabos está acontecendo?” Harvey respondeu.

Um enigma. Foi assim que a situação apareceu para os irmãos Livingston, que passaram apenas um mês longe de Paris.

Nadja e a Companhia Dandelion enfrentaram um desastre enquanto os irmãos Livingston viajavam para a América. Quando ouviram os detalhes, eles ficaram extremamente irritados.

T.J sacudiu os punhos para ninguém em particular. “Aquele desgraçado do Du Pont...! Eu vou prendê-lo e acabar com ele!”

Harvey refletiu sobre a situação como um repórter de jornal faria.

“Ele chegou a inventar um encontro anterior com sua mãe? Parece-me que ele sabia sobre seus diamantes desde o início. Vamos iluminar a natureza deste caso quando o encontrarmos. Sem dúvida.”

Ele continuou. “Escute, eu farei tudo. Em primeiro lugar, publicarei um artigo sobre este caso de fraude. Terá uma narrativa para atrair mais interesse do público e isso aumentará as chances de alguém apresentar informações.”

Thomas se inclinou para frente com interesse.

“Será uma grande ajuda, Harvey. Rapidamente registramos um relatório criminal para a polícia, mas eles apenas perguntaram sobre o dinheiro. Por que você tem tanto? De onde você pegou isso? Isso foi tudo o que eles pediram!”

“E também não deu em nada! Eles nem estão no caso, estão!?”
As bochechas de Rita incharam.

“Sim, um artigo de jornal será muito mais útil do que aqueles idiotas!” disse Kennosuke, solicitando uma resposta de Harvey.

“Oh, Kennosuke - você desenhou um retrato desse sujeito Du Pont?”

Harvey também estava ciente da aptidão de Kennosuke para o desenho.

“Sim! Você pode contar comigo. Eu já fiz um para a polícia.”
Kennosuke proclamou enquanto batia em seu peito. “Seu

cabelo ruivo, bigode desgrenhado e óculos ainda estão frescos em minha mente! Vou desenhar um retrato tão preciso que você pensaria que é uma fotografia!”

“Perfeito. Conto com você para esse esboço.”

Seu bigode e cabelo ruivo eram falsos, é claro, e Harvey, Nadja e a companhia não perceberam isso.

“Obrigada, Harvey! Você está sempre disponível para nos ajudar... Eu realmente aprecio isso”, disse Nadja.

“Nah, não se preocupe.” A expressão de Harvey ficou sombria. “Se eu não tivesse ido para a América, teria descoberto que Le Cygne supostamente estava sendo vendido e exposto sua fraude. Eu só tive que ficar longe de Paris quando aconteceu. Eh, eu não posso deixar de lamentar meu tempo.”

“Ei, não se sinta assim, Harvey.” O Chefe balançou a cabeça. “Não podemos agradecer o suficiente pelo artigo. É um passo na direção certa para obter um gancho sobre o Du Pont, sem mencionar que a história também renderá publicidade à Companhia Dandelion. Ainda estaremos nos apresentando nas ruas em um futuro próximo, enquanto limpamos o teatro, então agradecemos!”

“Ainda bem que posso pelo menos ser de alguma ajuda. Tendo em mente...” Harvey enrijeceu.

“Não vou mencionar nada sobre os diamantes de Nadja. Em vez disso, vou me referir a eles como pequenos tesouros pessoais. Tesouros que foram roubados com más intenções. E não vou divulgar o nome completo de Nadja ou que ela é uma Preminger e enteada do Conde Waldmüller. Ser descuidado

com esses pequenos detalhes pode acumular atenção indesejada dos malfeitores, sabe?”

“Faz sentido, Harvey! Você está atento como sempre.”

“Oh, obrigado, Vovó!”

Depois que a conversa terminou, Nadja e a companhia guiaram Harvey pelo interior de sua nova casa.

“Ooh, este vai ser um grande teatro, uma vez que tudo estiver arrumado!”

A observação de Harvey continha uma verdade importante: a companhia ainda tinha um longo caminho a percorrer antes de poder entreter o público. O palco, por exemplo, foi esfregado e reluziu até brilhar, mas o mesmo não pode ser dito da área de estar. As cadeiras ali tinham molas projetando-se para fora, e consertar cada uma seria um trabalho bem trabalhoso; no entanto, Nadja e a companhia já haviam elaborado um plano para enfrentar esse obstáculo, para grande surpresa de Harvey.

“Há um café nas proximidades prestes a fechar. Fizemos amizade com o proprietário e ele concordou em nos dar suas cadeiras!”

“Elas não são exatamente de qualidade teatral, mas ser capaz de se sentar é mais importante, certo?”

Nadja e Vovó declararam sua intenção.

“Não se preocupe, Harvey. Nós cuidamos disso! Até as cortinas e vidros das janelas também!”

“Vovó tem uma cliente regular para quem ela faz chapéus – uma nobre rica! Ela está reformando o interior de sua mansão e substituindo o estofamento. Eles são bem velhos, ela disse, mas são de primeira classe!”

Kennosuke e Rita acrescentaram com um sorriso.

“Estamos colocando nossas cabeças juntas e surgindo com novas ideias. Isso é provisório, mas... O plano é reduzir a elevação entre a entrada e o saguão para que nossos convidados que não são fisicamente capazes tenham mais facilidade para entrar no teatro. Como a Vovó, por exemplo.”

“Estamos até pensando em trabalhar com padarias para servir doces e bebidas aos nossos convidados antes do início do show!”

Abel e Thomas falaram alegremente, suas palavras enfeitadas com entusiasmo.

“Oh, é mesmo! Espere um segundo.” Rita correu para o provador, seus passos ecoando um tamborilar. Depois de um tempo, ela voltou segurando algo embrulhado em papel.

“Aqui, eu fiz isso. Experimente, Harvey, TJ! É delicioso!”

“O que é isso? Com certeza cheira bem... como queijo e torradas.”

“Uau, está muito quente!”

Era um sanduíche de queijo e presunto assado feito com pão tipo pão de forma. Os olhos de Harvey e TJ brilharam após uma única mordida.

“É ótimo...!”

Suas vozes combinaram como um dueto.

“Certo? Não é!? Está no menu que Nadja criou. Estamos pensando em como seria ótimo se pudéssemos servir isso aos nossos convidados!” disse Rita, exultante com a ideia como se fosse dela.

O croque monsieur. Segundo alguns livros, já no ano de 1910 já era servido em alguns cafés de um determinado distrito de Paris. Resta saber se a ideia original do prato pertenceu a Nadja.

Um vislumbre da situação atual da companhia bastou para testemunhar um caso terrível, mas os sorrisos sinceros da companhia mantiveram seus corações à tona.

“Vocês são simplesmente incríveis.”

“Parece divertido!”

Harvey e TJ ficaram tocados com a motivação da companhia. Ficar de pé depois de ser roubado de uma fortuna tão grande normalmente seria uma façanha árdua. Mas não para a Companhia Dandelion, que ergueu as cabeças para enfrentar o amanhã.

E tudo graças a Nadja. Seu espírito alegre e voltado para a frente influenciou a companhia. Ela os dotou de coragem.

“Nossa bolsa é cheia de ideias. Ideias não - pensou antes. Poderia ir bem, ou isso pode não, mas não saberemos até tentarmos. Eu acho que será divertido!”

“O que quer dizer?”

“Qual é a sua ideia, Nadja?”

“É um segredo. Por enquanto!” Nadja maliciosamente riu antes de retomar um olhar sério. “Eu acho que... este teatro é um lugar maravilhoso.”

“O que você está dizendo?” disse TJ.

“Aqui, sigam-me.”

Ela guiou Harvey e TJ até a entrada. Na parede ao lado, um epitáfio foi gravado quando o teatro foi construído pela primeira vez.

Contos. Música. Dança.

Esses pequenos delícos tecem cor e alegria em nossas vidas.

Que este lugar traga alegria para a vida de muitos.

- Jean e Mary Duvivier

Os irmãos Livingston aumentaram os olhos.

“Não é maravilhoso? Eu estava realmente muito feliz quando encontrei!” Nadja sorriu. “Parece um teatro abandonado, mas eu posso sentir o amor que entrou. Que tipo de pessoas eram Jean e Mary? Não importa se eles fossem marido e esposa, irmão e irmã, ou mesmo pai e filha - o que importa é que seu amor era genuíno. Eu não sei o que aconteceu com Jean e Mary ou como o teatro ficou assim, mas... acho que somos capazes de suceder seu amor. Vamos transformar este edifício degradado em um teatro que fará toda a multidão feliz.”

“Isso soa esplêndido, Nadja! Verdadeiramente!”

“Conhecendo você e a companhia, isto não vai decepcionar!”

Harvey e TJ renovaram um desejo em seus corações - o desejo de apoiar Nadja e a Companhia Dandelion de qualquer maneira que puderem.

O artigo de recurso do Jornal Montmartre coletou uma audiência para os shows de rua da Companhia Dandelion.

“Minha nossa, que coisa miserável a fazer! Essas pobres almas.”

“O que a polícia está fazendo? Eles não pegaram o culpado ainda?”

“Aquela pobre dançarina... tirando o pouco que ela tinha. Ela parece uma moça fina também.”

Embora a curiosa população da cidade se reunisse para propagar o incidente de fraude, até o final de cada show, seus sorrisos se sobressaíram.

“Foi divertido. Estou feliz por ter vindo!”

“Vamos voltar de novo!”

A Companhia Dandelion ouviu suas palavras de encorajamento.

“Estou tão feliz...! Essas pessoas hoje definitivamente serão em nossa estreia!” disse Nadja com uma voz arejada. O Chefe de todo o coração concordou com ela.

Tudo começou a se desdobrar. No entanto, um pensamento solitário apareceu dentro de Nadja.

“Eu não posso continuar assim...”

Não se preocupe, Nadja. Você consegue...!

Em todos os obstáculos até agora, Nadja levantou a cabeça e reforçou o sorriso em seu rosto para que não vacile.

O que eu faço? E agora?

Seus pensamentos fechavam sua mente.

Um dia, nossas cortinas de teatro serão abertas. Desde que continuemos trabalhando juntos. Um dia, embora... Quando será isso? Próximo ano? O seguinte? Um futuro longe e além?

Pode nunca abrir. Mas isso é se - e somente se – a Companhia Dandelion estiver sobrecarregada com a realização das apresentações nas ruas. Sem o Carro Mecânico, eles perderam o charme que ancoraram seu sucesso desde o começo, e com esta sendo sua segunda expedição a Paris, Nadja e a companhia sabem disso bem.

Um vento de interesse renovado mexeu do artigo de Harvey. Mas o dia virá quando a cidade se cansar das mesmas apresentações repetidas. Novidade é a sua muleta, e o surgimento de outro circo viajante ameaçará seu progresso.

É por isso que eles anseiam pelo teatro exclusivo; um mecanismo de grande escala cometendo o motor do Carro Mecânico pode definir um palco como nenhum outro, mas por enquanto, eles não têm escolha a não ser continuar se apresentando nas ruas. Eles só têm tanto dinheiro para

despesas e tão pouco tempo no dia para renovar o teatro. Seu progresso, não importa o quanto eles se afastem, é inibido pelo tempo que eles também precisam gastar polindo seu repertório de teatro e se preparando para os ambiciosos planos na loja para o Carro Mecânico. Não cometendo erros - o teatro não abrirá por muito tempo.

Outra incerteza surgiu sobre Nadja. Ela espera seus irmãos - os outros jovens de Applefield - se encontrar com ela no teatro deles. Mas quando será esse dia? Será nunca?

No final, tudo se resume ao dinheiro...

Uma noite, em um canto que ela havia reservado para si mesma em um dos vestiários, Nadja soltou um suspiro.

Se a Companhia Dandelion tivesse fundos reservados para o capital, eles poderiam pagar a madeira e as partes metálicas necessárias para criar seu palco mecanicamente elaborado. Isso lhes daria total confiança em colocar um show-stopper. Mesmo assim, para chegar tão longe...

Não faz diferença. É a nossa única escolha penhorar os diamantes da mamãe?

Uma memória rejeitada emergiu de dentro dela.

Aquela vez foi... não - não há realmente outra maneira?

Nadja examinou o quarto enquanto ela lutava com seus pensamentos.

Em um momento fugaz, algo cruzou a parte de trás de sua mente.

“...!”

Não tinha forma física; era vago, como se pudesse escapar a qualquer momento.

“O quê? O que é?” Nadja piscou de novo e de novo quando ela examinou seus arredores. Por fim, ela descansou sua visão em um determinado lugar.

Havia uma pequena prateleira; um estojo de maquiagem sortido, sua amada máquina de escrever, vários artigos de papelaria e uma pilha de incontáveis livros foram organizados no topo. A lombada de um livro em particular capturou a atenção de Nadja. Ela olhou, dando-lhe um olhar longo e difícil antes de perceber: era um livro que Albert havia dado a ela antes de sair de Viena.

“Eu acho que seu conteúdo pode ser um pouco difícil para você, mas ei, você nunca sabe! Um dia pode vir a ser útil. Mesmo que não, lendo é sempre uma boa oportunidade. Ele conecta você com o vasto mundo lá fora e permite que você experimente o impossível. É por isso que os livros são preciosos para mim.”

Nadja levantou-se e se aproximou da pequena prateleira. Ela pegou o livro na mão e olhou para o título.

“ ... ”

Este livro pode ser apenas o que precisamos!

Ainda parada na prateleira, Nadja abriu apressadamente as portas para o mundo dentro do livro.

Três dias se passaram.

Nadja pegou todas as oportunidades para ler, mesmo durante pequenas pausas. Ela fez anotações em seu caderno, observou palavras desconhecidas no dicionário, e até consultou Abel sobre qualquer um de seus conteúdos que ela não conseguia entender.

Finalmente, Nadja se retirou do mundo dentro do livro, levando com ela um plano de ação concreto.

Tudo está se unindo. Isso... Isso vai funcionar!

Com intensa concentração, Nadja fretou seu conhecimento recém-descoberto através da caneta deslizando sobre seu caderno. Quaisquer marcas que ela fizesse, ela apagou para abrir espaço para novas. Ela revisitou sua escrita, lançando palavra após palavra para reforçar a clareza de suas ideias.

Suas anotações estavam completas, mas Nadja ainda não havia terminado. Ela o revisou mais uma vez, desta vez examinando a grafia em seu trabalho.

“Ei, Nadja, no que você está trabalhando?” Rita perguntou, perplexa com a intensidade de Nadja.

Nadja se afastou do caderno.

“É para a Companhia Dandelion. Confie em mim quando digo que é muito, muito importante!”

Ela deu uma resposta carregada de emoção antes de retomar a urgência dirigida ao seu caderno. Rita e Kennosuke ficaram confusos; eles não conseguiam adivinhar o que ela estava escrevendo. Nadja disse que era muito, muito importante, então os dois resolveram não incomodá-la fazendo mais perguntas.

Mais dois dias se passaram.

Nadja, com suas anotações em mãos, começou a digitar uma cópia limpa de seu trabalho com sua amada máquina de escrever. Ela o revisou do início ao fim, repetidamente.

“Isso vai servir!” Nadja declarou, guardando cuidadosamente os papéis acabados antes de caminhar até a Vovó. “Vovó, posso te perguntar uma coisa? Você sabe o endereço do Leonardo e do Thierry?”

“Leonardo Cardinale e Thierry Rothschild? Aqueles rapazes?” disse a Vovó, esticando o pescoço para o lado enquanto polia sua bola de cristal.

“Sim, eles! Não importa quem - quero entrar em contato com qualquer um deles.”

Leonardo Cardinale é o filho ilustre dos Cardinales, uma família nobre italiana que enriqueceu vendendo seda. A família dirige uma empresa conhecida como Cardinale Company. Embora seja sediada em Milão, seus patronos abrangem todas as regiões da Europa e do Novo Mundo da América.

Nadja conheceu Leonardo em suas viagens anteriores com a Companhia Dandelion. Ela o encontrou inúmeras vezes, cada encontro aquecendo-a para sua mão amiga ansiosa. Naquela época, ele estava namorando uma garota chamada Julietta, que os pais de Leonardo decidiram que seria sua companheira de casamento. Apesar de suas muitas namoradas que brincavam ao seu redor como borboletas, Leonardo confessou que o casamento e o romance são de interesse secundário para ele. Ele chegou a dizer a Julietta que seria melhor para ela se apaixonar por outra pessoa.

Quando Nadja e Leonardo se conheceram, ele a chamou com uma frase que nunca para de confundi-la.

“Meu pequeno botão de rosa.”

Thierry Rothschild é amigo de Leonardo. Ele administra uma boutique que negocia vestidos da melhor qualidade. Com um senso de moda preeminente, ele desenha vestidos e se interessa pelos chapéus que a Vovó produz. Uma característica inesperada dele é que ele também é bom em esquiar. Ele, ao contrário de Leonardo, tem uma disposição calma, seu comportamento provando ser gentil. Depois de seu primeiro encontro com Nadja, ele também teve vários encontros com ela, pois costumava sair para socializar com Leonardo. Talvez seja natural para eles estarem sempre juntos com os dois parecendo dois irmãos próximos.

“A Cardinale Company em Milão... Se o endereço deles é o que você procura, eu o tenho aqui”, disse a Vovó, puxando uma agenda de endereços.

“Milão? Leonardo mencionou antes que a família Cardinale possuía apartamentos em Paris...”

“Não tenho certeza de onde pode ser. Infelizmente, também não tenho o endereço do Thierry.”

“Entendo... Bem, Leonardo e Thierry não disseram que sempre viajavam pela Europa continental?”

“De fato! Eles também disseram que passam a maior parte do tempo em Paris.”

“Quero alcançá-los o mais rápido possível. Se eles estiverem em Paris agora, eu me considero com sorte. Vou começar a escrever uma carta para a Cardinale Company em Milão.”

“Oho!” A Vovó anotou o endereço para Nadja. “Aqui está - este é o endereço.”

“Obrigada, Vovó! Vou tentar enviá-lo imediatamente.” Quando Nadja estava saindo, uma chama acendeu-se nos olhos da Vovó.

“Nadja—espere!”

“O-O que é?”

“Você me conhece, eu posso ser um pouco desajeitada. Posso não ter o número exato do endereço da boutique do Thierry, mas posso descobrir. A boutique deve estar em algum lugar na Faubourg Saint-Honoré.”

“Faubourg Saint-Honoré... É perto da joalheria onde vendemos os diamantes da mamãe!”

“Oh! Você tem razão!”

Lar do Museu de Arte do Louvre e da Praça Vendome, o Faubourg Saint-Honoré de Paris corre paralelo de leste a oeste com Les Champs-Élysées, a rua principal de Paris. Lá, os principais ramos de marcas de renome mundial exibem seus vestidos, acessórios, bolsas e relógios em um arranjo florido. Este ponto de interesse permanece o mesmo, mesmo no século XX. Nadja com certeza passará pela boutique de Thierry se ela for de cima a baixo e de porta em porta naquela rua.

Nadja agradeceu e saiu correndo do teatro. “Obrigada por lembrar, Vovó!”

Do nada, uma única carruagem de cavalo correu em sua direção.

“Uau!” O motorista gritou enquanto desviava da direção de Nadja, derrapando a carruagem e parando.

“Bem, bem, bem... Se não é o meu pequeno botão de rosa!”

“Nadja! Não achei que íamos esbarrar em você assim!”

Essas vozes—Nadja não conseguia acreditar no que estava ouvindo. Ela esticou a cabeça e espiando pela janela da carruagem estava ninguém menos que o par que ela procurava encontrar.

“Leonardo! Thierry! Isso é bom demais para ser verdade! Acabei de sair para encontrar vocês dois!”

“Isso não é coincidência, meu pequeno botão de rosa. Viemos ver você.”

“Você me surpreendeu, correndo na nossa frente assim.”

Leonardo e Thierry desceram a galope na carruagem.

“Oh, Nadja - como você ficou linda. Você ainda pode ser um botão, mas logo vai desabrochar... Afinal, você é aquele tipo de botão de rosa.”

Leonardo alinhou uma frase embaraçosa após a outra. Ele pegou a mão de Nadja e a cumprimentou com um beijo.

Thierry, que estava ao lado deles, contou um relato sério de suas viagens.

“Nós dois acabamos de voltar da Suíça! Lemos o artigo de Harvey no Jornal Montmartre um tempo atrás, e a notícia de que a Companhia Dandelion voltou a Paris foi demais para nós simplesmente ficarmos parados. Então aqui estamos nós!” ele disse. “Coitadinhos. Aquela foi uma grande fraude em que vocês foram pegos.”

“Mas... estamos aliviados em vê-la de bom humor, Nadja!”

Nadja os guiou para o teatro.

“Hm? O que aconteceu? Procurando por algo?”

Quando os meninos entraram, a Vovó parecia ter sido enfeitiçada por uma raposa.

O Chefe os cumprimentou.

“Ei! Faz algum tempo.”

Como Nadja deu aos meninos o mesmo tour que fez para Harvey e TJ, ela compartilhou a visão da Companhia Dandelion de atuar neste mesmo teatro.

“Parece esplêndido! Eu amo isso em você— o pequeno botão de rosa que persevera em todo o desânimo.”

“Nadja, a dançarina voltada para a frente, e a Companhia Dandelion. Eu apóio muitos vocês. Diga-nos imediatamente quando as perspectivas para um show estiverem boas e nós, sem dúvida, ajudaremos com roupas de palco.”

“Leonardo... Thierry... Obrigada!”

“Agora, há algo que Thierry e eu possamos fazer nesse meio tempo?”

“Na verdade ...” Nadja já pensou no momento certo para perguntar. “Eu queria me encontrar com vocês dois para pedir algo importante.”

“Algo importante, hein?”

“O que pode ser isso?”

Nadja exigiu com uma expressão austera.

“Quero ser apresentada a alguém que dirige um salão, como a falecida Madame Moreau.”

“Alguém que dirige um salão de beleza...?”

“Exatamente. Preciso encontrar alguém como ela—alguém comprometido com esforços artísticos que incentiva especialistas em criação.”

Leonardo e Thierry trocaram um olhar antes de se virar para Nadja.

“Meu pequeno botão de rosa... tenho uma ideia.”

“Uma senhora—ela atende pelo nome de Madame Boyeaux.”

“Que tipo de pessoa ela é?”

“Ela não tem salão de beleza, mas acho que ela vai se encaixar. Seu olho astuto para a estética não pode ser igualado e ela é uma pessoa adorável.”, disse Leonardo.

Thierry explicou mais. “Boyeaux traz o melhor em artistas com talento que ainda não fizeram seu nome. E ela é financeiramente inteligente também. Ela ajudou inúmeros artistas e músicos a ganhar reconhecimento em todo o mundo!”

Ele expressou esses detalhes amorosos sobre ela antes de enfrentar Nadja.

“Bem, que tal isso? Ela atende às suas necessidades?”

“Quer ela goste ou não, ela soa como alguém que eu adoraria conhecer!”

“Oh, que alívio.” Leonardo espirituoso. “Você ficará feliz em saber que Madame está organizando um baile de máscaras no próximo fim de semana.”

“Leonardo e eu fomos convidados. Deixe-nos levá-la e poderemos apresentá-la a ela.”

“Mesmo? Posso comparecer sem aviso prévio? Vou precisar falar com a companhia sobre isso também...”

A preocupação de Nadja levou Leonardo a sorrir gentilmente para ela.

“Deixe suas preocupações de lado, querida Nadja. Não é um baile onde os convidados apenas dançam. É um evento social para as pessoas se reunirem e formarem novos laços.”

“Madame Boyeux valoriza as relações sociais nessas ocasiões. Não apenas isso, mas sempre há algum elemento de surpresa em seus bailes de máscaras.”

“Hm, entendo. Eu não vou me preocupar muito então! Vou deixar isso para vocês dois.”

Nadja fez um gesto formal com a cabeça.

“Ai, meu pequeno botão de rosa, a Madame pode ajudá-la em seus problemas financeiros, se ela se tornar uma patrocinadora de seu teatro.”

“Não, Leonardo, não é isso. Não estou procurando patrocinadores.”

“Eh? O que você está procurando, então?” ele perguntou, Thierry muito confuso com a rejeição dela.

“Estou planejando algo. Para o futuro da Companhia Dandelion. Sinto muito, mas ainda não posso dizer o que é. Eu preciso conversar com essa Madame Boyeaux primeiro.”

“É mesmo? Entendi.” Leonardo respondeu.

“A propósito, gostaria que arranjassemos um vestido para você como fizemos antes?”

“Eu agradeço, Thierry. Desta vez, vou com o vestido que mamãe escolheu para mim.”

“Muito bem então! Acho que um vestido escolhido por ela vai realçar sua beleza como nenhum outro. Estou ansioso para vê-la então.” Thierry e Leonardo sorriram em uníssono.

第9章



Um Keith Sem Máscara

Era a hora do baile de Madame Boyeaux. Quando Thierry e Leonardo voltaram para Le Cygnet, eles testemunharam uma maravilha que ergueu seus olhos. Suas respirações foram, literalmente, tiradas.

“Nadja, você está...”

“Simplesmente linda!”

Uma base de azul claro seguia os contornos de seu vestido forrado que a fazia parecer um pouco mais madura do que o normal.

“Sua mão, por favor.”, disseram Leonardo e Thierry antes de esticar os braços em uníssono.

Leonardo pegando sua mão direita e Thierry, a esquerda, eles escoltaram Nadja até uma carruagem pertencente aos Cardinales. Seus interiores foram decorados com um tecido de seda modelado com um motivo paisley verde profundo e vermelho escarlate que agradou muito a Leonardo.

Como isso é estiloso, pensou Nadja.

Eles passaram por um longo trecho de paisagens rurais, saindo das áreas rurais de Paris em direção à mansão de Madame Boyeaux em Versalhes.

Versalhes é uma cidade onde dezenas de mansões nobres fortificadas são construídas em seus arredores. É também a cidade onde o rei Luís XIV viveu em meio aos esplendores do Palácio de Versalhes. A propósito, sob o reinado do rei Luís XVI, a rainha Maria Antonieta foi condenada à morte em uma guilhotina pública, uma tragédia que ocorreu apenas cem anos antes da época de Nadja.

Um cidadão comum. O marido de Madame Boyeaux não é de descendência nobre, mas colheu lucros enormes com a indústria de construção naval. Com sua moeda supérflua, ele ganhou uma das mansões fortificadas construídas nos arredores de Versalhes.

Em meio ao crepúsculo, uma luz mágica emanou da mansão. Os participantes do baile chegaram um após o outro em carruagens diferentes, e os servos da mansão Boyeaux os receberam com saudações rápidas.

Leonardo e Thierry acompanharam Nadja até o saguão de entrada, onde seu primeiro passo impulsionou sua empolgação.

“Uau! Tudo é tão lindo!”

É um baile, mas comparado aos que aconteciam na mansão do Duque Preminger em Viena, o baile da Madame Boyeaux exalava uma grandeza única; a decoração da câmara ostentava um estilo com veios do século XX, e os convidados usavam vestimentas extravagantes que mostravam liberdade de expressão.

Madame Boyeaux deu as boas-vindas aos convidados. Ela parecia ser uma mulher distinta; ela usava seu cabelo preto para cima, e a lantejoula em seu vestido de tecido lamé preto emanava um glitter estrelado. Até mesmo a máscara que ela segurava em sua mão cintilava prata e ouro.

Eu estarei discutindo minhas ideias com ela...?

O coração de Nadja disparou.

Uma valsa exuberante ressoou no salão, pondo fim a quaisquer brindes preliminares. Quando todos terminaram de se cumprimentar, Leonardo e Thierry encontraram sua deixa.

“Venha, Nadja.”

“Em breve será nossa chance.”

Eles escoltaram Nadja até Madame Boyeaux e se apresentaram educadamente.

“Permita-me apresentá-la à Srta. Nadja Applefield da Companhia Dandelion.”, disseram os meninos enquanto pressionavam Nadja para frente.

“Prazer em conhecê-la, Madame Boyeaux. Meu nome é Nadja Applefield.”

Nadja deu uma saudação cortês que aprendeu em Viena.

“O que temos aqui! Uma adorável jovem.” Boyeaux sorriu após uma pausa e disse algo inesperado. “Eu li sobre isso no Jornal Montmartre. Você tem minhas simpatias—o que aconteceu foi um desastre.”

“...!”

Isso assustou Nadja. Nem mesmo em seus sonhos ela poderia imaginar que Madame estaria familiarizada com a Companhia Dandelion.

“Obrigada por sua preocupação.”

“Ouvi dizer que você e seus companheiros da companhia se apresentarão nas ruas enquanto as reformas de seu teatro estão em andamento.”

“De fato!”

Nadja suspirou sua tensão.

Madame Boyeaux sabe de nossa situação! Trazê-la à tona deve ser fácil então!

A realidade, no entanto, não foi tão gentil.

“Escute, Srta. Applefield. Eu tomo minhas próprias decisões. Eu não confio em mais ninguém. Não importa se é o vestido que uso, os sapatos que coloco ou como faço meu cabelo—eu decido por mim mesma e, nesse caso, decido os esforços artísticos dignos de meu apoio.”

“...?”

Isso deixou Nadja perplexa. Ela não conseguia entender o que a Madame estava tentando dizer.

“É por isso que, Srta. Applefield—não importa o quão baixo você abaixe a cabeça e implore por doações, eu não vou me mexer nem um pouco. Peço desculpas.”

A Madame mostrou um sorriso cativante e sinalizou o fim da conversa se afastando.

“Espere! Eu...”

Enquanto ela tentava chamá-la, Leonardo e Thierry cortaram para um resgate oportuno.

“Madame, você poderia, por favor, ouvir a história de Nadja até o fim?”

“Eu acho que até você, Madame, certamente vai gostar de Nadja e sua companhia, se você assistir ao show deles. Se desejar, ficaremos felizes em liderar o caminho.”

Isso surpreendeu Nadja. A consideração deles já fez Nadja se sentir mais do que grata.

Mas como eu me sentiria se a pessoa que me pede um favor seja defendida por outra pessoa? Eu daria a eles um tapa nas costas e diria para eles se recomprem!

Nadja resolveu falar.

“Leonardo, Thierry—agradeço, mas sou eu que estou pedindo a ajuda da Madame. É meu pedido e quero que ela ouça de mim.”

Leonardo e Thierry, com os olhos arregalados de surpresa, acenaram levemente com a cabeça para Nadja, que olhou diretamente para Madame.

“Madame Boyeaux. Peço sua ajuda, mas uma doação não tem nada a ver com isso.”

“...? Você não quer uma doação?” Ela pareceu surpresa.

“Exatamente— eu quero seu investimento.”

“O quê? Você quer meu investimento?”

Os marginalizados Leonardo e Thierry pareciam igualmente confusos.

Todos os três olharam para Nadja.

“Nós, a Companhia Dandelion, planejamos integrar um motor enorme em nosso cenário. Será a principal atração do nosso teatro.”

“Motor? O que você quer dizer?”

“Este motor pertencia ao nosso Carro Mecânico. Ah—o Carro Mecânico era nosso meio de transporte que também servia de palco para nossos shows de rua. Era um automóvel incrível.”

“Então o que aconteceu? Vocês não o tem mais?”

“Nós não. Nós o perdemos em um acidente no meio da jornada.” As feições de Nadja escureceram. “Mas com o motor que salvamos, podemos usar sua força dinâmica para girar o palco e até mesmo elevar partes dele. Será uma produção chamativa - uma que ninguém nunca viu! O palco—pode elevar uma fonte de água e enviar rajadas de vento e cheiros de perfume para o público! Pode fazer todo tipo de coisa!”

A admiração transpareceu nos rostos de Leonardo e Thierry.

“Uau! Então é isso que a Companhia Dandelion tem em mente.”

“Oh, eu gosto do som disso. É um novo estilo.”

Nadja retomou sua conversa com Madame.

“Dito isso, o teatro não está na melhor localização. Nem teve muito sucesso no passado, então incorporar o Carro Mecânico em nossos shows é metade da batalha. Como vamos convencer

uma multidão a vir e nos ver? Todos na companhia refletiram sobre suas ideias repetidas vezes.”

Uma pressão constritiva pesou sobre o coração batendo de Nadja. Esta negociação vai decidir o futuro da Companhia Dandelion e cumprir a ambição de Nadja de se reunir com seus irmãos Applefield. O fracasso não era uma opção.

Falar com carinho, como minha mãe. Falar com dignidade, como meu avô. Falar com clareza e deixar meu ponto claro, como meu padrasto. Vou juntar tudo isso e superar...!

“Deixe-me explicar.”

A persuasão de Nadja reforçou sua convicção.

“Tem gente que quer ver um espetáculo de teatro, mas não consegue. E se concentrássemos nossos esforços em suas necessidades? Por exemplo, aqueles que não podem andar livremente terão acesso a assentos convenientes, e nós removeremos quaisquer diferenças de elevação dentro do teatro. Comparado ao Moulin Rouge, um cabaré que atende principalmente a cavalheiros, quero que nosso teatro seja um lugar onde as mulheres e suas famílias se sintam à vontade para assistir. Nesse sentido, as mães que trazem seus filhos podem deixá-los sob nossos cuidados durante o show. Além disso, quero alocar determinados dias em que as mulheres recebem descontos na admissão, o que é importante para mim. Alguns não podem desfrutar do jantar porque trabalham até o último carrapato, e eu quero servir-lhes refeições simples e leves que preparamos.”

Nadja compartilhou as várias ideias que tinha em mente.

“Isso é bastante extraordinário...” disse a perplexa Madame Boyeaux.

“Extraordinário, claro, mas acho que uma aceitação despreocupada dos convidados, mesmo que não tenham relação entre si, será um padrão maravilhoso para o nosso teatro. Você pode achar que é extraordinário, mas em um futuro distante—não, em cerca de cem anos, no início do século 21, essa aceitação será natural e comum.”

“Cem anos...” A Madame sorriu ironicamente. “Você diz algumas coisas ridículas.”

Calma, calma...

Nadja se apaziguou com a declaração brusca de Madame Boyeaux.

“Aqui. A proposta da Companhia Dandelion, em detalhes.” Ela apresentou um pacote de papéis que trouxe consigo.

“O plano que discutimos começa com a preparação do motor para a nossa montagem de palco. Além disso, as partes do teatro que estão seriamente danificadas precisam ser renovadas. Nossos esforços são contínuos. Por enquanto, vamos cuidar dos assentos, cortinas e assim por diante, mas ainda precisamos de uma quantia considerável de dinheiro.”

A Madame perfurou Nadja com um olhar gelado. “Então, você está pedindo uma doação.”

“Não, de forma alguma. Como eu disse antes, não quero sua doação. Eu quero o seu investimento.”

“.....”

A Madame ouviu em silêncio.

“Peço-lhe humildemente que leia nossa proposta. Se você deseja ver o desempenho da companhia, faça-o e julgue se merecemos seu investimento. Haverá lucros quando o teatro entrar nos eixos. Uma proporção da soma que você investir receberá dividendos de nossos ganhos e, quanto maior for o lucro, maior será o rendimento do lucro.”

Madame Boyeaux olhou de soslaio para Nadja. “Sua maneira de pensar é, por assim dizer, como uma empresa pública opera.”

“De fato.” Nadja sorriu.

Quando as ações de uma empresa são publicadas no mercado, os acionistas compram suas ações, tornando-se investidores que fornecem o capital necessário e recebem seus dividendos em uma data posterior. As empresas públicas que fazem isso são comuns na era de Nadja. O primeiro caso em questão de tal empresa é mencionado sem falta em todos os livros de história: a Companhia Holandesa das Índias Orientais.

Formada em 1602 para comercializar com as muitas colônias asiáticas da época, eles estabeleceram várias filiais nas ilhas que formavam Nagasaki. Seu comércio se desenvolveu com o tempo, até a Revolução Industrial do século 18, quando a influência da empresa se espalhou.

“Mas, como é estranho.” A Madame confessou, inclinando a cabeça para o lado. “Pode ser rude da minha parte dizer, mas como é que uma jovem como você tem ideias sobre investimentos e negociações públicas?”

“Agradeço ao meu pai por isso.” Nadja respondeu.

“Seu pai?”

“Sim, meu padrasto com quem morei por três anos. Para me sustentar na próxima era, ele disse que eu precisava adquirir conhecimento em vários campos onde o gênero não tem importância. E então ele me ensinou estudos sociais, política e até negócios.”

“Minha nossa!”

“Vou ser honesta—quando ele me ensinou negócios, eu não conseguia entender e me considerava péssima no assunto. Com o teatro em jogo, tudo veio até mim. Meu padrasto me deu uma montanha de livros antes de eu sair de casa, e entre eles estava um que fiz referência para minha pesquisa de comércio público.”

Uma risadinha escapou da Madame.

“Não acho que muitos pais por aí estejam ensinando negócios a suas filhas, muito menos sendo capazes de colocar o conhecimento em prática.”

Leonardo e Thierry assentiram, ainda ao lado das meninas.

Nadja deu uma risadinha. “Estou considerando muitas coisas! Posso estar exagerando no tópico de investimento, mas quero atrair um público mais amplo, oferecendo ingressos antecipados com preços melhores. Estes podem ser comprados antes de o teatro abrir.”

“Ingressos antecipados...?”

“Exatamente. E se, no saguão do teatro, servirmos café aos clientes que comprarem ingressos com antecedência fora do

horário de funcionamento? É apenas uma ideia, por enquanto.”

Nadja, séria enquanto falava, estava se divertindo.

“É isso! Exibiremos um cartaz no lobby listando os nomes de todos que investiram em nosso teatro!”

Ela estendeu os papéis da proposta para a Madame mais uma vez.

“Se você puder dar uma olhada.”

Um tremor percorreu suas mãos. Uma dor furiosa e latejante bateu em seu peito.

Está tudo bem. Vai ficar tudo bem... pensou Nadja, desesperada para se persuadir.

Madame Boyeaux, sem dizer uma palavra, não demonstrou emoção ao pegar os papéis.

Por favor... Por favor, deixe a Madame ver valor em nossas ideias...

Nadja orou, quando uma voz alcançou seu flanco.

“Ei, você não é a jovem que se apresentou no Le Cygne há um mês?”

“S-Sim!”

Nadja se virou para uma senhora corpulenta de meia-idade com um sorriso bem-humorado no rosto.

“Meu marido e eu fomos ver o show! Nossa, como foi divertido! Costumo assistir a óperas, balés e apresentações de teatro, mas nunca vi um show como o seu. Seu canto e dança foram maravilhosos—como um anjo descendo do céu! Aquele homem também, com uma musculatura incrível, e aquele samurai do Extremo Oriente... Ah, sim, eles eram esplêndidos, assim como aqueles leões gêmeos!”

A senhora desfilou com a mesma alegria que sentiu ao assistir ao show da companhia, e Nadja ficou muito feliz em ouvir isso.

“Muito obrigada! Vou compartilhar suas palavras gentis com todos.”

“O prazer é meu. Meu nome é Agatha Niellon. Prazer em conhecê-la.”

“Nadja Applefield.”

Madame Niellon envolveu as duas mãos em volta de Nadja para um aperto de mão firme.

Em um tom baixo, Niellon murmurou. “Perdão. Eu ouvi sua conversa com Madame Marine agora há pouco...”

Marine? Você quer dizer Madame Boyeaux?

Niellon continuou antes que Nadja pudesse explicar.

“Se não se importa, gostaria de investir no seu teatro.”

“Hã!?” Nadja tocou suas cordas vocais em descrença. “Tem certeza?”

“Ora, é claro. Não tenho que bajular você.”

“Ah, hum. Me desculpe.”

“Oh-ho-ho. Não há nada pelo que se desculpar. Embora... eu não tenho certeza de quanto posso investir ainda—vou falar com meu marido primeiro. Eu adoraria ver sua companhia se apresentar no palco novamente. Só de pensar nisso me deixa animada!”

“Obrigada! Muito obrigada! Estou tão feliz... Estou muito, muito feliz!” Nadja irradiava um vermelho profundo em suas bochechas.

Leonardo, que estava ao lado de Nadja, deu um beijo de mão em Madame Niellon.

“Não esperava menos do seu olhar perspícaz, Madame Niellon.”

“Oh-ho-ho-ho-ho. Que lisonjeiro!”

“Eu também quero te agradecer. Suas palavras de incentivo deram a Nadja uma confiança incomensurável. Obrigado, Madame Niellon.”, disse Thierry antes de prosseguir com uma reverência cordial. “Nadja, é claro que vou investir em você também.”

“Obrigada, Thierry!”

“Ei, não pense que você pode me varrer para baixo do tapete. Meu investimento será muito maior do que o do Thierry, então aguarde, meu pequeno botão de rosa!”

“Eu...! Obrigada, Leonardo!”

Havia outros convidados por perto que perceberam a conversa.

“O quê? Apresentações de rua em um teatro?”

“Eu já assisti ao show deles na praça antes. Suas performances não são nada para reclamar!”

“Envolvendo investidores com incentivos, hein? Certamente é incomum.”

Essas observações foram derivadas por Nadja.

“Pessoal—se quiserem, vão ouvir o que tenho a dizer?” Nadja declarou antes de ser interrompida.

“Espere.” Madame Boyeaux gritou ao terminar de avaliar a proposta.

“...!?” Nadja se virou para a Madame cuja expressão exerceu uma pressão esmagadora.

Nada bom...

Ela engoliu em seco e, não muito depois, a Madame a julgou bruscamente.

“Eu apenas me envolvi em fazer negócios, mas suas visões do mundo são além da ignorância. Como o de uma menina.”

“...!”

“Isso é uma proposta? Não me faça rir. Não são nada mais do que ideias listadas uma após a outra. Não é uma proposta—não por qualquer definição da palavra.”

Suas palavras duras perfuraram o coração de Nadja, mas a Madame não havia terminado.

“A proposta é persuadir os outros. É isso? O que sua companhia está tentando realizar? O que você fará para alcançá-lo? Como podemos ter certeza de que tudo correrá como planejado? E se tudo correr conforme o planejado, o que exatamente seus investidores têm a ganhar? Seja precisa e completa. Qualquer pessoa que esteja lendo sua proposta precisa identificar esses detalhes.”

“Eu entendo...” Nadja humildemente acenou com a cabeça. Ela concordou que não considerou essas coisas ao escrever a proposta.

“Este seu pequeno ensaio não é suficiente. Você precisa de diagramas e esboços para apoiar sua afirmação. Além disso, eu ouvi Agatha antes...”

Ela fez uma pausa e, em seguida, roubou um olhar fugaz de Madame Niellon.

“A Companhia Dandelion é o lar de um gigante sobre-humano, um samurai japonês e até mesmo um par de leões gêmeos.”

“Está correto.”

“Então, por que não há uma única menção a detalhes tão importantes em seu documento? Os planos de renovação são importantes, sim, mas em última análise, é o charme coletivo da companhia que decide se você vai atrair uma multidão. Entenda que, para seus investidores, esses pontos mais delicados são cruciais—ainda mais do que o próprio teatro.”

Seus olhos não menos severos, Madame Boyeaux repreendeu, com um toque de bondade em seus olhos.

Hum... Ela está me dando conselhos?

Evidentemente, era esse o caso.

“Reescreva sua proposta. Explique como este seu teatro exclusivo enfatizará o charme da Companhia Dandelion, e então...” Ela fez uma pausa antes de sorrir. “Vou investir no seu teatro.”

“Madame Boyeaux...! Obrigada!” Madame Niellon também parecia surpresa.

“Lá vai você de novo, mostrando aprovação de uma forma tão complicada. Você nunca muda, Marine.”

A risada dela se transformou em riso, e Leonardo e Thierry suspiraram de alívio.

Madame Boyeaux estendeu sua oferta.

“Tenho uma ideia de quem também pode investir no seu teatro. Deixe-me apresentá-los a você depois de fazer suas revisões.”, disse ela. “De todas as ideias interessantes que você compartilhou comigo hoje, Srta. Applefield, essas suas palavras me fascinaram mais. ‘Em cerca de cem anos, quando o século 21 chegar, essa aceitação pode se tornar natural e comum’. É uma visão maravilhosa. Eu sinto que, um século depois, uma garota como você vai olhar com carinho para essas palavras.”

Suas palavras e sorriso asseguraram Nadja cujo coração se encheu de calor até a borda.

“Obrigada, Madame Boyeaux. Vou manter seu conselho em mente quando revisar minha proposta. Vou dar tudo de mim a este teatro!”

Do nada, as pessoas ao redor aplaudiram com o anúncio decidido de Nadja.

O empresário do baile de máscaras da noite acenou para a dama da hora.

“Venha, Srta. Applefield. Esta noite é um baile e você irá até lá para dançar.”, disse Madame Boyeaux.

“Ok!”

Um sorriso que ressoou liberdade. Nadja deu o primeiro passo com alegria, como se estivesse caminhando acima das nuvens.

Madame Boyeaux trabalhará conosco!

A proposta que ela preparou seriamente por vários dias não saiu do formato de pera. Em vez disso, deu uma mordida na cereja.

As ambições da Companhia Dandelion e o futuro dos órfãos de Applefield; este caminho que Nadja percorre leva à felicidade e fortuna para suas duas famílias. Seu sonho de realizar o Teatro Dandelion que trará alegria para as pessoas está ao seu alcance, mas se alguma coisa vai se concretizar depende da perseverança da companhia. A própria Nadja entende isso bem.

Esta noite, no entanto, ela deu o primeiro grande passo em direção ao seu objetivo—um passo que a recompensou com esperança e confiança para o amanhã.

Eu vou fazer isso se tornar realidade. Vou trabalhar ainda mais duro a partir de amanhã!

Mas antes disso, Leonardo tinha um pedido a fazer a Nadja.

“Você vai dançar comigo, meu pequeno botão de rosa?”

Ele ofereceu a mão antes de sair com ela para dançar a valsa.

“Considerando todas as coisas, meu pequeno botão de rosa, eu não esperava menos.”

“Oh?”

“Para começar, Madame Boyeaux não estava ansiosa. Nem um pouco. Ela decidiu em sua cabeça que você estava pedindo uma doação e fez ouvidos moucos. Thierry e eu estávamos em pânico, sabe? Não sabíamos o que fazer! Pensamos no que poderíamos fazer para que ela mudasse de ideia, mas, infelizmente, foi você quem conseguiu no final. Foi sua paixão e sinceridade que a convenceu.”

“Eu... eu estava desesperada...”

“Sim. Você sempre enfrenta o que está pela frente, como se estivesse lutando pela sua vida. É assim que você conquista o coração das pessoas, e eu amo essa parte de você. Eu acho você incrível.”

As observações de Leonardo afundaram no peito de Nadja.

Seus elogios são... um pouco demais...

Apesar da resistência, Nadja se convenceu de que esta noite é uma noite especial e aceitou os elogios de Leonardo.

A próxima música começou. Desta vez, foi a vez de Thierry segurar a mão de Nadja.

“Nadja, suas palavras e sua resolução realmente tocaram o coração de Madame Boyeaux. E elas tocaram no meu também.”

“Thierry...”

“Você fala dos menos capazes e das mulheres com filhos pequenos. Na verdade, ir ao teatro é difícil para eles, e é muito típico de você conceber uma maneira de superar seus desafios. Você pensa sobre o que pode fazer pelos outros, e é essa sua visão que chegou até a Madame.”

“Minha visão...”

“Se você apenas planejasse ganhar dinheiro, não acho que ela teria apoiado você. No entanto, aqui estamos nós! Ela não está apenas se investindo, mas também está se esforçando para apresentá-lo aos conhecidos dela!”

Leonardo trouxe bebidas enquanto Thierry ia dançar. Um líquido rubi e carmesim encheu o vidro delicadamente ornamentado que ele segurava.

“Isso é vinho? Eu não posso beber álcool—”

“É suco, não se preocupe!” Leonardo piscou. “É feito com a mesma variedade de uvas de vinho tinto usadas para preparar Cabernet Sauvignon, por isso tem um sabor mais adulto.”

Thierry, ao lado deles, soltou uma risada.

“É a bebida perfeita para você, Nadja, que abriu um caminho para suas ambições. Uma ótima escolha, Leonardo.”

“Seu elogio me anima, Thierry.”

“Não foi nada.”

“Um sabor adulto, hein...” Nadja olhou para o líquido vermelho antes de tomar um gole.

“...!” Ela saboreou o sabor recém-descoberto. “Não é só doce—tem um gosto amargo também!”

Embora a bebida não fosse familiar para ela, Nadja a engoliu com entusiasmo para matar a sede.

“Ha-ha! Estou ansioso para ver quando meu pequeno botão de rosa crescer e se tornar uma adulta.”

“Vamos saborear um pouco de vinho juntos, quando chegar a hora.”

“Sim!” Nadja sorriu para Leonardo e Thierry.

“Agora, então...” Leonardo, pegando a taça de Nadja, anunciou com efeito teatral. “Meu pequeno botão de rosa, nosso tempo juntos acabou. Seu próximo parceiro de dança o aguarda.”

“Oh, eu o vi também. Já faz um tempo que não o vejo em Paris.”

“Hã?” Nadja ficou pasma. “Hum ... quem é?”

“Olhe.”

“Ele está bem ali!”

Nadja olhou na direção para a qual Leonardo e Thierry apontavam, onde muitas pessoas em trajes extravagantes dançavam e conversavam.

“Mas é o...!”

Esse breve momento a surpreendeu. Por algum milagre, como se um holofote tivesse se voltado para uma figura solitária em meio a um mar de pessoas, ele emergiu.

“Francis!”

Lá estava Francis Harcourt, vestido com um terno branco e uma máscara branca. Ele sorriu para Nadja com uma curva agradável nos lábios.

“Vá em frente. Cabeça erguida.”

“Não ligue para nós.”

“Leonardo, Thierry... Obrigada.”

Os meninos fizeram uma reverência silenciosa e Nadja se aproximou de Francis, que vinha em sua direção.

“Você parece bem, Nadja.”

“Você também, Francis!”

“Quer dançar?”

“Claro.”

Francis sorriu ternamente para Nadja e segurou sua mão. Eles dançaram e deslizaram ao som da melodia floreada da valsa.

“Faz algum tempo. A última vez que dançamos foi no seu aniversário.”

“Sim. Tanta coisa aconteceu desde então... Eu nem sei por onde começar.”

Passaram-se pouco mais de três meses desde que Nadja deixou Viena. Muitas coisas notáveis aconteceram, mas a passagem do tempo perdura e flui.

“Para começar, o Carro Mecânico...”

Recordando a aventura da companhia para Francis, Nadja sentiu um desconforto abrupto nas profundezas de seu coração.

“...!?”

Ela engasgou, olhando mais uma vez nos olhos do rosto bem torneado à sua frente.

Com sua expressão calma de sempre, Francis sorriu de volta.

O Francis...

Você... Você não é o Francis...!

Nadja exclamou bruscamente.

“Keith...!”

“Estou feliz que você notou, Nadja. Eu estava me perguntando o que eu faria se você ainda não tivesse feito isso.”

Seus lábios se separaram, uma leve ironia zombou de suas palavras.

O homem diante dela não era outro senão Keith.

Keith Harcourt, o irmão gêmeo mais velho de Francis e um dos filhos da prestigiosa família nobre do Marquês Harcourt.

De um lado da moeda, pessoas ricas perdem suas vidas; de outro, os pobres lutam com unhas e dentes para sobreviver ao destino cruel que lhes foi confiado. Os humanos nascem igualmente, mas essa desigualdade existe. Keith trilhou o caminho de um ladrão cavalheiresco para equilibrar as escalas desse desequilíbrio, mesmo que apenas um pouco. Com seu rosto escondido sob uma máscara escura e uma vibração de seu manto negro, ele se tornou o Rosa Negra, um ladrão fantasma que rouba dinheiro e bens dos desonestos para ajudar os pobres. A última vez que Nadja encontrou Keith foi após o reencontro com a mãe na mansão do Conde Waldmüller em Viena.

“Então, o que você tem feito? Onde você esteve? Francis está preocupado, sabia? Você não pode pelo menos entrar em contato?”

Nadja disparou perguntas em rápida sucessão.

“Shh...” Keith sussurrou em seu ouvido enquanto colocava um dedo nos lábios de Nadja.

“...!”

Um toque do dedo de Keith deixou uma sensação de frio e formigamento.

“Keith...” Ela baixou a voz.

Keith zombou.

“Você não mudou. Nem um pouco. Seus olhos podem começar a se parecer com os de uma lady, mas eles são adolescentes por baixo.”

“Você não é diferente. Keith. Você também não mudou.” Nadja rebateu sua observação com seu próprio cinismo.

“Ora, obrigado. Eu ouvi sua conversa com Madame Boyeaux antes. Investindo em um teatro para seus lucros ao longo de um século? Você falou tão ardentemente sobre isso! Lembro bem dessa sua ingenuidade. Você ainda é uma criança contando histórias de sonhos vazios, mesmo com 16 anos de idade.”

“O quê...!” Nadja, quase sem fala, olhou feio para Keith. “Com licença! Estou falando sério! Tirar sarro de mim é...”

“Uau, essa é uma cara assustadora. Mas o que estou dizendo é verdade.” Uma onda de raiva fervente brotou em seu peito.

“Seu otário! Você ainda está tão grosseiro como sempre!”

“Nadja, espere—eu acho que seu conto de fantasia parece maravilhoso. É por isso que estou pensando em fazer meu próprio investimento.”

“Hã?”

“Quanto vai ser?”

“Não, obrigada!”

A zombaria no tom de Keith claramente irritou Nadja.

“Meu Deus, que assustador!”

“Pare de brincar comigo! Eu não preciso de dinheiro roubado de um ladrão!”

Ela acionou um interruptor em Keith, que apertou ainda mais a mão de Nadja.

“...!”

“Eu não faço mais isso. O Rosa Negra desapareceu em Viena para a eternidade quando Francis se entregou por minha causa. Você também deve ter lido o artigo do Harvey Livingston agora.”

“Ai..” Nadja fez uma careta com a força dominadora exercida em sua mão.

“Desculpe, foi mal.” Keith rapidamente soltou seu aperto e murmurou no ouvido de Nadja. “Quando esta música terminar, vamos conversar em algum lugar quieto.”

A valsa terminou.

Nadja e Keith saíram para o jardim, retirando-se da multidão de pessoas absortas em conversas alegres.

Nenhuma pessoa—nem mesmo uma sombra—podia ser vista no jardim. A luz do salão de banquetes vazou para a escuridão, cujo único companheiro era a música da câmara que ecoava como rugidos longínquos do mar. Se havia um jardim de rosas por perto, Nadja não sabia, mas um aroma nebuloso e rosado fez cócegas em seu nariz.

“Realmente já faz um tempo. Estou aliviado em ver que você está bem.” Keith lentamente removeu sua máscara, revelando sua verdadeira face.

Keith...

Keith amadureceu consideravelmente ao longo dos três anos que estiveram separados, mas não conseguiu desvendar a transformação pela qual ele passou. Foi assim que Nadja se sentiu.

Ele passou por imensas dificuldades. Eu posso dizer. Algo deve ter acontecido desde que quebramos o contato...

Nadja e Keith ficaram em silêncio. Eles podiam ouvir a comoção distante de convidados se agitando quando outra valsa começou. No final, a primeira pessoa a quebrar o silêncio foi Nadja.

“Keith, onde você esteve? Ouvi de Francis que você estava na Suíça antes de fugir para algum lugar.”

“É como você diz. Eu estava vivendo uma vida tranquila na cidade suíça de Lucerna, esperando que o rastro do Rosa Negra esfriasse. Francis me visitava de vez em quando. Conversamos sobre várias coisas—sobre esta sociedade onde as pessoas vivem na desigualdade. Nós concordamos com isso na maior parte, mas...” Keith encolheu os ombros. “Quanto mais falávamos sobre isso, mais sentíamos que era tudo em vão.”

“Em vão...? O que você quer dizer?” A expressão de Keith tornou-se solitária.

“*Noblesse oblige*. Francisco ainda se apegava a esse credo com o qual simplesmente não posso concordar. Não estou fazendo aparições por causa dele.”

“Mesmo assim, você fugiu por conta própria.”

“...Eu queria testemunhar um novo mundo, e meu coração me levou a cruzar para a Índia.”

“Índia!?”

Keith olhou para o rosto surpreso de Nadja.

Na época de Nadja, o Reino Unido construiu colônias em países ao redor do mundo para formar o que veio a ser conhecido como Império Britânico. A Índia também pertencia a ele. Da perspectiva de Nadja, a Índia era um país estrangeiro em um lugar absurdamente distante. Ela já tinha ouvido os rumores de Harvey, mas ao ouvir diretamente de Keith, ela não pôde deixar de ficar surpresa.

“Por que viajar para tão longe?”

“As pessoas vivem na miséria.”

“...!”

“Eu fui para a Índia e testemunhei isso. Foi avassalador—a diferença de riqueza nem mesmo poderia ser comparada à da Europa. A opressão e a exploração dominam e roubam às pessoas a sua dignidade humana. Na Índia, você vive com a morte ao seu lado.”

“...!”

“Eu não podia ficar parado vendo os pobres sofrerem. Eu simplesmente não conseguia!” A expressão de Keith ficou tensa enquanto ele continuava. “Foi quando eu percebi—a *noblesse oblige* do Francis e meus feitos como o Rosa Negra são impotentes contra a penúria. Foi tudo bom para nada. Bebês, mesmo crianças livres de pecado, morrerão em

barracos. Eles nascem em famílias atingidas pela mesma pobreza em que foram criados! Sem chance de sequer sonhar com o futuro, eles são mortos pela mesma pobreza! Se eles têm sorte o suficiente para sobreviver até a idade adulta, o ciclo simplesmente se repete, a penúria é passada de pai para filho. Sim, isso é o que testemunhei na Índia. Uma cadeia de pobreza abjeta.”

“...!”

Nadja perdeu o fôlego com a história trágica de Keith.

Francis, ele... Ele disse a mesma coisa! Eles podem estar separados, mas seus pensamentos são um e o mesmo!

Nadja se sentiu aliviada com essa constatação. Keith, por outro lado, zombou de si mesmo com desprezo.

“Hah! Isso era absurdo. Fingir ser um ladrão cavalheiresco para ajudar os pobres? Tolice”

Nadja teve que interromper seu comentário. Ela não conseguiu se conter.

“Não! Não foi tolice! Para falar a verdade, acho que seus métodos estão errados, mas Keith, é graças a você que tantas pessoas foram salvas!”

Ela exclamou para Keith, que retaliou.

“Eu não poderia me importar menos com isso.”

“Não poderia me importar menos? Como você pode...?”

“Eu me dediquei a um campo totalmente diferente agora.”

“Campo...? O que você quer dizer? O que você faz agora?”

“Negócios.”

Keith deu uma resposta que Nadja não conseguia entender nem em seus sonhos.

“Negócios...?”

Keith encolheu os ombros, lamentando o lapso descuidado da língua.

“Negócios são... bem, negócios. Eu invisto em setores com boas perspectivas, gerencio projetos próprios e dirijo empresas. Simplificando, eu sou um empresário.”

“Uau! Acho que isso combina com você!” Nadja cuspiu essas palavras de seu intestino.

Agora eu já disse... Ele vai me repreender?

Pelo contrário, o rosto de Keith estava sem expressão.

“Não sou mais o Keith que você conheceu.”

“...!”

“Há muito a ganhar com os negócios. As oportunidades que encontro acontecem com um conhecido meu. Eu invisto pequenas quantias em seus empreendimentos.”

“...”

“Meus investimentos dobram de acordo com minhas previsões, e então ele me contata sobre seu próximo

empreendimento. Continuamos assim por um tempo e, antes que eu percebesse, havia acumulado uma fortuna.”

Nadja observava Keith da mesma distância que ela guardaria para um estranho.

“As negociações começaram na primeira empresa que possuirei em breve, embora seja apenas uma pequena. Não tenho dúvidas de que tudo vai se encaixar em passos rápidos, desde que eu cumpra a outra parte. Do jeito que está, eu mesmo nem sei em quantos empreendimentos me envolvi.”

Não. Este não é o Keith...

Nadja continuou ouvindo, apesar de seu crescente desconforto.

“Parece que tenho o que eles chamam de boa perspicácia para os negócios. Tenho olho para prever as perspectivas futuras.”

“Perspectivas futuras?”

Keith acenou com a cabeça para Nadja.

“Estou investindo em aviões, por exemplo.”

“Aviões? Eu sei que muitas pessoas já voaram neles, mas o que você quer dizer com investir?”

“Os aviões são, por enquanto, um luxo ao qual poucas pessoas têm acesso. Isso vai mudar em breve. Chegará uma era em que até os cidadãos comuns serão livres para viajar de avião.”

“Mesmo!?”

“Veja a Rota Transatlântica que liga a Europa às Américas por mar. Esses transatlânticos de luxo em grande escala podem atravessar o Oceano Atlântico em apenas alguns dias, e a corrida para ultrapassar essas velocidades furiosas apenas começou.”

“Ah, eu sei disso. É por causa da competição que novas embarcações continuam quebrando recorde após recorde.”

“É como você diz. Mas um navio só pode viajar muito rápido. Eventualmente, chegará o dia em que as aeronaves substituirão as embarcações aquáticas.”

“...!”

Falando nisso, Kennosuke disse algo semelhante. Quando ele morou no Japão, ele reverenciou um certo homem que se propôs a construir tais aeronaves.

“Os aviões têm potencial infinito, disse ele! No futuro, chegará o dia em que centenas de pessoas poderão embarcar em enormes aviões que viajam a velocidades incríveis!”

Kennosuke exclamou vigorosamente como tal.

Esse dia chegará, eu me pergunto? Parece divertido. Nadja pensou muitas luas atrás.

As viagens aéreas são o futuro do Keith? É esta a sua perspicácia para os negócios no trabalho?

O rosto do padrasto de Nadja, Albert, surgiu em sua mente. Ele também disse algo semelhante.

“Nadja—há muitas pessoas que afirmam coisas incríveis e impossíveis neste mundo. Eles têm o que é preciso—uma firme convicção de realizar o impossível por meio de esforços colossais. O crescimento da humanidade é provocado por esse tipo de pessoa.”

Este deve ser o poder que Keith exerce.

Nadja lembrou as palavras de Albert e olhou para Keith de novo.

“Que outro negócio você faz?”

“Uma grande variedade, para ser honesto. Eu me envolvi com transporte marítimo, empresas ferroviárias, mineração de petróleo, indústria siderúrgica... Ah—e lojas de departamentos em Londres e Paris, vinícolas italianas e...”

...Espere.

Um sentimento muito curioso a envolveu.

A indústria do aço. Empresas ferroviárias. Lojas de departamento. Ela ouviu essas coisas recentemente, em algum lugar.

Ela continuou meditando, até...

“Ah!” Nadja deixou escapar. “Harold! Hum... Harold, uma coisa ou outra...”

Sua busca em sua mente foi inútil. Keith disse a resposta diretamente a ela.

“Harold Brighton.”

“...!?”

Um sorriso composto cobriu o rosto de Keith.

“Oh, então você me conhece também! É uma surpresa e uma honra.”

“Eu sabia! Harvey disse isso! Ele está investigando um empresário que mantém sua identidade em segredo!”

“Então era Harvey Livingston...” Desta vez, um sorriso amargo surgiu.

“Fiquei surpreso que ele tivesse demonstrado tanto interesse por Harold Brighton a ponto de descobrir sua identidade. Harvey perseguiu a Rosa Negra e sua persistência levou-o até mim. E olhe—agora ele está se concentrando em mim novamente! Ele é teimoso, aquele sujeito, me seguindo tanto quanto da última vez. Você pode imaginar como fiquei chocado quando descobri que ele viajou até a América para me encontrar.”

“Deve ser o seu vínculo predestinado que une vocês dois!” disse Nadja em tom de brincadeira, Keith fazendo uma careta de desaprovação.

“Esse é um vínculo que eu posso viver sem.”

“Hee-hee.”

Uma breve calma se espalhou na atmosfera, embora logo tenha desaparecido com o comportamento sério de Keith.

“De qualquer forma, tudo em que estou focando agora são os negócios.”

“Mas, Keith...” Nadja se recuperou com uma cara séria. “Não fazer nada além de ganhar dinheiro... Você realmente acha isso agradável?”

“Claro que acho! Empristo minha inteligência para administrar grandes quantias de dinheiro, e é satisfatório ver os resultados alinhados com minhas previsões. Os negócios são um jogo que me diverte como nenhum outro.”

“Mas—”

Uma compreensão repentina a atingiu.

“Oh, já sei! Keith, você está ganhando todo esse dinheiro para ajudar os pobres! Certo?”

Deve ser isso! Esse é o Keith que eu conheço —é o que o liga ao Keith que está diante de mim!

“Tch. Você é totalmente ingênua.” Ele zombou dela.

“O quê...?”

“Eu disse isso, não disse? Espalhar dinheiro de forma imprudente não faz sentido. É por isso que, não importa quanto dinheiro eu acumulei, não tenho intenção de distribuir um centavo.”

“Isso é...!”

“Não pretendo convencê-la do contrário.”

“...!?”

Keith desferiu um golpe violento em Nadja.

Ele continuou. “Também estou aqui hoje para negócios. Os bailes de Madame Boyeaux atraem muitas pessoas influentes, por isso é o lugar ideal para descobrir novas perspectivas de negócios.”

Então, ele deu a Nadja um olhar sarcástico. “Mas eu nunca teria pensado que veria você abordar outras pessoas para seus investimentos. Nem nos meus sonhos mais loucos.”

“...!”

“É uma pena que você me rejeitou completamente! Tudo isso me parece que você está brincando de casinha, mas algumas de suas ideias parecem ter mérito!”

A irritação de Nadja deu uma volta completa.

“Não estou interessada. Eu não quero o seu dinheiro.”

“Sim, você já disse isso. Não estou colocando dinheiro no seu pote.”

“Bom. Estou bem com isso.”

Keith deu uma risadinha.

“Bem, então, devo me retirar.”

“O quê? Já?”

“Hmm, você está relutante em me deixar, não é? Que fofa.”

“Você está errado!”

O rosto de Nadja queimou. Ela claramente lamentou a decepção que revelou.

“Ha-ha-ha!” Keith riu, divertindo-se antes de projetar abruptamente o rosto na frente dela.

“O quê—”

Keith puxou o corpo dela para ele.

“Não se preocupe, eu não vou te beijar do nada.”

“...!?” O rosto de Nadja ficou vermelho carmesim. “Se você ousar, eu vou dar um tapa em você!”

“Sim, sim... Eu só queria ter certeza de uma coisa.”

“Se certificar do que exatamente!?”

Nadja olhou diretamente nos olhos de Keith em busca de uma resposta.

“Harvey Livingston. Não se atreva a falar uma palavra sobre isso para ele.”

“Hmph! Eu digo o que quiser e não é da sua conta! Se você queria que eu ficasse quieta, você não deveria ter dito nada, pra começar! Vou contar tudo isso para Francis. Ele está muito, muito preocupado, sabia? Não há como eu ficar quieta sobre isso!”

A determinação de Nadja encantou Keith com nostalgia.

“Você realmente não mudou nada, Nadja.”

“O-O que você quer dizer?!”

“Quero dizer exatamente o que eu disse.”

Enquanto Nadja tentava empurrar Keith para longe, ele colocou a mão em sua cabeça e a acariciou suavemente.

“...!”

“Não se preocupe. Vou entrar em contato com Francis por conta própria.”

“Mesmo!?”

“Está na hora. Eu estive pensando sobre isso. Devo contar a ele o quanto mudei.”

“...!”

“Até mais. Nós nos encontraremos de novo.”

Keith, com um aceno gentil de sua mão, vagou pelas profundezas escuras do pátio.

Ele não é mais o Rosa Negra, mas lá vai ele, retirando-se para a escuridão...

Nadja o viu sair sem se mover um centímetro. Ela viu sua figura se dissolver na escuridão da noite, antes que uma segunda onda de raiva surgisse.

Inacreditável! Ele só se preocupa em ganhar dinheiro!? Que tipo de piada é essa!?

Nadja se lembrou de uma memória de Keith como o Rosa Negra.

“Eu quero criá-lo... Um mundo onde todos possam viver em igualdade.”, disse ele com imensa paixão.

Agora, ele está...

Por quê?! Por que você teve que mudar?! Mesmo que você tenha ido para a Índia sentindo o mesmo que Francis! Como... Como você se transformou nessa pessoa...?

A tristeza se misturou à raiva.

Keith... O Keith que eu conhecia...

“Eu realmente te odeio!!” Nadja gritou, voltando ao seu eu de 13 anos.

Keith Harcourt caminhou pelo jardim até os portões dos fundos da mansão Boyeaux, onde esboçou um sorriso irônico.

Ela realmente me odeia, hein... Nadja não mudou, mudou?

Claro, não é que nada sobre ela mudou. Nos últimos três anos, Nadja amadureceu com beleza notável, um exemplo brilhante de seu crescimento sendo a convicção que ganhou a confiança de Madame Boyeaux. Quanto à chama interior que alimenta sua motivação, ela permanece caprichosa junto com sua capacidade de enfrentar honestamente seus sentimentos.

Tudo isso agradou Keith mais do que tudo.

Estou ansioso para nosso próximo encontro.

Keith bufou rapidamente.

Embora sigam caminhos separados, os dois se cruzarão mais uma vez. É inevitável. Keith acredita nisso, e sua razão para isso é clara.

Nadja. Você é minha Deusa do Destino.

第10章



A Porta Para Um Novo Amanhã

Nadja reescreveu sua proposta no dia seguinte ao baile de máscaras de Madame Boyeaux. A Companhia Dandelion deu-lhe uma mão, particularmente Kennosuke, que desenhou incontáveis projetos e ilustrações para animar as ideias de Nadja.

“Então, frases por si só não vão dar certo, hein? Nesse caso, deixe quaisquer diagramas e esboços para mim!” Ele proclamou, batendo em seu peito.

Rita também teve uma ideia.

“Escute, Nadja! Eu inventei algo muito bom!”

Por sugestão dela, a página de introdução da Companhia Dandelion será carimbada com as distintas pegadas de Creme e Chocolate. Um par de leões gêmeos é uma raridade, e que melhor maneira de mostrar isso do que embutir suas estampas na proposta.

Os adultos também compartilharam suas ideias e sugestões. No final das contas, foi Nadja quem decidiu se uma ideia seria incluída.

Depois de seus toques finais, Nadja apresentou a proposta a Madame Boyeaux. Ela a examinou página após página, recolhendo meticulosamente seu conteúdo.

Nadja não conseguia ficar calma—ela agarrou o broche no peito para se acalmar, apesar de seu coração batendo em um ritmo ensurdecedor.

Madame Boyeaux levantou a cabeça depois de virar para a última página.

“...!”

Nadja só conseguiu engolir em seco. Ela engoliu a saliva na garganta e da boca de Madame saíram duas palavras que Nadja queria ouvir.

“Parece ótimo.”

“Obrigada..!”

Boyeaux acenou com a cabeça e entregou a Nadja um bloco de notas. Nele estavam escritos os nomes de dez pessoas e seus endereços residenciais.

“Como mencionei, essas pessoas podem estar interessadas em investir na Companhia Dandelion. Eu disse a elas a essência disso, mas elas deveriam se encontrar com você. Aqui—pegue isso.”

Dez cartas de referência caíram uma a uma nas mãos de Nadja.

“Eu não posso agradecer o suficiente por tudo o que você fez, Madame Boyeaux! Eu... não tenho certeza do que dizer.”

“Bem agora! Ainda é muito cedo para se sentir aliviada. Se elas investem ou não, será um assunto em suas mãos.”

“Ok!”

A Madame sorriu.

“He-he. Você receberá uma mensagem de agradecimento minha quando a Companhia Dandelion se tornar um grande sucesso.”

“Vou dar o meu melhor!” Nadja respondeu com firmeza.

Nadja se encontrou com as dez pessoas que Madame Boyeaux apresentou; aristocratas, empresários, investidores e até artistas, todos ouviram a oferta de Nadja com interesse. Entre eles, dois recusaram.

“Eu sinto muito. Não estou aceitando sua oferta.”

Outros dois responderam.

“Você poderia me dar mais tempo para considerar isso?”

Assim, seis pessoas demonstraram vontade de investir. Deixando de lado as referências de Madame Boyeaux, Madame Niellon e os outros que ouviram o discurso de Nadja no baile se apresentaram, incluindo Leonardo e Thierry.

“E com isso... temos todo o dinheiro necessário para reformar o Teatro Dandelion e abri-lo para os negócios!”

O Chefe estremeceu de prazer, as mãos fechadas em punhos firmes. O resto da companhia estava no mesmo comprimento de onda. Mas não foi de forma alguma um feliz para sempre para a Companhia Dandelion. Nem um pouco.

Nadja e seus companheiros da companhia ainda têm muitos obstáculos a vencer. Primeiro, eles devem cooperar com uma loja de reparos. A companhia vai consultar um intermediário que gerencia as referências aos comerciantes. Uma boa jogada, dado o potencial para outro desastre de fraude. Esse intermediário acabou por ser ninguém menos que o chefe do Oliver; como um artesão de couro com sede em Paris por muitos anos, sua credibilidade foi temperada pela experiência

de trabalhar com uma miríade de lojas e comerciantes da cidade.

A maioria dos reparos no teatro foi realizada por trabalhadores especializados no comércio de reparos, mas o palco em si permaneceu intocado para que o Chefe e Kennosuke pudessem preparar o motor de seu querido Carro Mecânico. Eles seguiram os poucos projetos que esboçaram de antemão e viram a maior parte do trabalho ser concluída.

“Só falta juntar tudo!”

“Estou tão animado com isso, Chefe!”

“Eu também, Kennosuke... Eu também...!”

Havia mais coisas para fazer para a Companhia Dandelion do que abrir uma loja. Atrair publicidade para sua grande inauguração impulsionará seu sucesso—eles não podem ter esperança de traír seus investidores que apostaram no crescimento do teatro. Quaisquer ganhos, por menores que sejam, devem ser repartidos rapidamente desde o primeiro dia.

Abel, Thomas e Rita desempenharam um papel fundamental no desenho de cartazes e folhetos que anunciam recompensas de fidelidade para clientes de ingressos antecipados. A companhia também espalhou panfletos durante seus shows de rua, e o público foi em grande número tentado pelas ofertas do Teatro Dandelion.

“De jeito nenhum! Eles vão gravar nossos nomes no teatro? Essa é uma comemoração de uma vida!”

“Uau, que generosidade da parte deles em oferecer café de graça. Eu não teria escrúpulos em trazer meus amigos para um lugar como aquele.”

Suas vozes audíveis vibraram para Nadja e os ouvidos da companhia.

Vovó sugeriu incluir o programa da Companhia Dandelion em seus anúncios. Sua abertura estabilizada e consagrada pelo tempo, “Olá, Olá, Boa Tarde!” foi animada com uma nova melodia e novas letras para cada membro cantar.

*Cantar e dançar, risos e alegria!
Seu amor e seus sonhos!*

*Vamos nos encontrar com eles no Teatro Dandelion ♪
Vamos nos encontrar com eles no Teatro Dandelion ♪*

As crianças na platéia cantavam junto e, em pouco tempo, os adultos também.

Harvey escreveu no Jornal Montmartre um relato dos casos recentes da companhia.

“Vou ser franco. Eu escrevi meu último artigo sobre a companhia para apoiar vocês. Desta vez, é diferente—seus empreendimentos e ideias estão lançando as bases de uma nova era e, como repórter de jornal, este é um precursor que realmente despertou meu interesse!”

Um dia, após um show de rua, uma figura inesperada apareceu diante de Nadja: o gerente do teatro Le Cygne. Vestido em sua forma usual, ele a cumprimentou, cabelos pretos e bigode enrijecido da mesma forma.

“Você vai me confiar cartazes e folhetos para o seu teatro?”

“Isso é... mais do que poderíamos pedir. Você está realmente bem com isso?” perguntou o Chefe.

O gerente silenciosamente acenou com a cabeça de volta.

“Naquela época, quando vocês chegaram ao meu teatro depois de serem mutilados naquele incidente de fraude, me arrependi de não ter oferecido minha ajuda. Eu realmente me arrependi. Estou muito feliz em saber que sua companhia está abrindo um teatro. Se puderem me deixar ser útil, isso me deixaria muito feliz.”

“Muito obrigada!”

Nadja, assumindo a sinceridade da companhia em seu nome, mostrou-lhe a maior gratidão. O Chefe estava à beira das lágrimas. Dominado pela emoção, não houve fim para seus gritos de apreciação.

“Não, não. Não ligue para isso!” disse o gerente de aparência acanhada. “A Companhia Dandelion será um sucesso garantido dado o quão brilhante vocês são no palco. Quando vocês trouxerem as multidões, peço para colocarem meus próprios pôsteres para que vocês possam retribuir o favor.”

O Chefe finalmente derramou lágrimas, o sorriso gentil do gerente provando ser demais para ele.

Temos tantas pessoas nos apoiando...!

Esse sentimento—ressurgiu dentro de Nadja.

Meu coração está firme. Eu vou dar tudo para aqueles que passam por dificuldades.

Oliver e TJ iam ao teatro todos os dias, sem falta. Ou melhor, seria mais correto dizer que foi Nadja que eles visitaram.

“Heh-heh! Nadja e eu—estamos sempre juntos!”

Cortar Kennosuke do triângulo amoroso era, na maior parte, algo para se gabar. No entanto, segue-se—sua batalha infrutífera com seus orgulho em jogo.

“Ei ei! Esperem aí! Comprei para Nadja uma fantasia de dança da América! Ela disse que vai usar para mim quando o teatro abrir!” TJ anunciou.

Oliver respondeu rapidamente.

“E eu fiz um par de sapatos de dança para ela! É feito em casa, sabia? Caseiro!”

“Oliver...! Se é assim que você quer jogar, vou fazer biscoitos caseiros para ela! Estilo americano!”

“Você vai o quê!? Então, vou fazer um bolo sozinho!”

“Biscoitos... e bolo? TJ, Oliver, vocês sabem assar!?” Kennosuke ficou boquiaberto, maravilhado.

“Uh... quero dizer, assar deve ser moleza!”

“Ei! Não me confunda com você!”

Infelizmente, suas brigas muitas vezes acabam assim.

“Seriamente. Não sei dizer se são amigos ou inimigos.”, disse uma Rita atônita.

Uma noite, quando Nadja estava prestes a adormecer, um choque abrupto a fez ficar de pé em um salto.

Não pode ser... Um ladrão!?

Ela cautelosamente avançou em direção ao barulho, empunhando um bastão de desempenho na mão. Mas não era um ladrão; ela se deparou com o Chefe que olhava imóvel para a perfuração semiacabada no palco do teatro que abrigava o motor do Carro Mecânico.

Chefe? O que você está...

Ele começou a falar.

“Olá, parceiro. Não falta muito agora. Não falta muito até nos apresentarmos juntos novamente, então sintá-se bem!”

O Chefe escovou carinhosamente o motor com suas mãos ásperas.

Chefe...

Um sorriso solene surgiu no rosto de Nadja, e ela decidiu voltar para a cama.

Não falta muito agora...! Não falta muito até que o nosso sonho comece de novo, com o Carro Mecânico ao nosso lado!

O caminho do Teatro Dandelion até a conclusão foi abençoado com bom tempo. A prática da companhia para sua nova rotina de palco também estava fazendo progresso sólido, enquanto a emoção no coração de Nadja a fortalecia para enfrentar o árduo trabalho nos muitos dias que viriam.

Na Champs-Élysées, a rua principal de Paris, uma garota solitária passeava com seu baú. Seus óculos refletindo um brilho e seu cabelo penteado em três tranças formidáveis, a simples curiosidade de um caipira do campo a dominou enquanto ela examinava incansavelmente os arredores. Ela chegou há pouco de um bairro não muito distante de Paris, onde trabalhava como costureira em uma boutique de costura.

Lá trabalhavam dez pessoas, todas meninas. Elas muitas vezes cercavam uma mesa e conversavam enquanto costuravam roupas femininas para outras boutiques terceirizadas em Paris.

Ela não tinha parentes. Entre as meninas, ela era a mais jovem de todas, sendo órfã que cresceu em um orfanato na Inglaterra. A matrona de lá a apresentou para trabalhar na boutique de costura, onde muitas vezes ela é vista como rígida e formal.

Essa teimosia predica o bordado meticuloso que ela faz com suas mãos hábeis.

Uma atmosfera despreocupada encheu a boutique de costura, e a garota gostou dela. Mas um dia, suas circunstâncias mudaram completamente.

Várias máquinas de costura apareceram. As costureiras precisavam ser despedidas e o casal que dirigia o negócio decidia quem seria demitida. Felizmente, a menina não era uma delas, mas Catherine, sua amiga íntima da mesma idade, viu a porta. Catherine provou ser rápida e proficiente em seu trabalho, mas ela não estava no nível da garota.

E agora...?

Ela se preocupava com sua amiga Catherine, que—desde que ela se lembra—não tem um lugar para chamar de lar e trabalha para sustentar seus irmãos muito pequenos.

Uma sensação completa de liberdade vem quando você não tem parentes. Mas—ela não está em posição de ficar sem emprego. Catherine está com problemas... Com as economias que guardei, ela pode pelo menos comer até encontrar trabalho. Seria melhor, então, se eu sair no lugar dela?

Aliás, a moça já pensava nisso: queria ir trabalhar como costureira em Paris, onde nascem as últimas e maiores tendências da moda. Essa ambição veio com incerteza; ela estaria disposta a abrir mão do conforto e estabilidade que a boutique de costura oferece?

O que fazer...?

A garota colocou a mão no peito e fechou os olhos. O que ela faria—aquela garota com quem cresci na Inglaterra? O que ela faria nesta situação?

Sempre que a garota enfrentava uma bifurcação na estrada, ela vinha à mente.

Quando ela abriu os olhos, o caminho ficou claro. Em sua posição, ela sairia da boutique. Ela acreditaria em um amanhã mais brilhante. Ela seguiria esse caminho.

A garota largou o emprego na boutique e viajou para Paris, que, ao contrário de suas expectativas, era mais movimentada e maior do que ela imaginava. Onde a garota iria para encontrar trabalho de costura? Ela ficou em uma encruzilhada mais uma vez, sem o menor senso de direção. A realidade parecia

impossível—até que seus olhos ágeis pousaram em um local específico onde um pôster vívido estava colado.

Encontre-nos no Teatro Dandelion!

As grandes letras manuscritas encheram sua visão.

Teatro Dandelion...

Ela já havia recebido cartas daquela menina, que deu um salto de fé de seu lar órfão na Inglaterra para viajar com uma companhia de circo itinerante. Cada vez que uma carta chegava ao orfanato, a matrona a lia em voz alta para as crianças. A garota lembrou—que o grupo de artistas com quem ela viajou—é a Companhia Dandelion.

“Tudo se resume...”

Ela se aproximou do pôster como se estivesse sendo atraída por ele. Desenhado nele estavam sete pessoas e dois leões; um preto, um branco. No centro estava uma jovem sorridente, cujo rosto e roupas eram inteiramente familiares. A garota arregalou os olhos.

Era, sem dúvida, ela.

“Nadja!!”

A menina gritou a plenos pulmões.

Finalmente, chegou o dia do Teatro Dandelion abrir para negócios.

As admissões gratuitas foram permitidas no primeiro dia, que foi ideia do Chefe. Assim como em suas apresentações de rua,

o público pode colocar gorjetas em um chapéu no final do show.

O teatro estava com a casa cheia. Não ficou claro se as entradas gratuitas atraíram a multidão, mas havia pessoas sentadas e em pé.

Nadja.

Kennosuke.

Rita.

Abel.

Thomas.

Vovó.

O Chefe.

Todos se amontoaram em um círculo em que Creme e Chocolate enfiaram suas cabeças sem um minuto de atraso.

“A Companhia Dandelion está embarcando em uma nova jornada.” O Chefe proclamou. “Vamos lá fora e aproveitem o vento a favor!”

“Certo!” A companhia gritou.

“Tudo bem, então! Estou colocando o motor em movimento!”

O Chefe alegremente agarrou uma alavanca nos bastidores e a abaixou suavemente.

Bang! Thump, thump, thump, thump, thump...

O motor disparou. Para Nadja, era um eco muito querido; mais nostálgico; mais gentil. O eco tinha um calor reconfortante.

“Bem-vindo de volta, Carro Mecânico!” Ela sorriu com um sorriso por trás das cortinas do palco.

Vovó girou seu gramofone, tocando uma torrente de música. No centro do palco, uma plataforma dividida girava e rodava. Utilizando a potência do Carro Mecânico, ele se ergueu, elevando sua plataforma em forma de bandeja até o pico onde uma garota estava. Dançando no topo para seu ato de entrada estava ninguém menos que Nadja.

“Uau!!”

Aplausos estrondosos agitaram a audiência.

A companhia, um por um, entrou no palco no topo da plataforma giratória enquanto conduziam seus atos de entrada.

Creme e Chocolate executaram truques sob todos os comandos de Rita.

Kennosuke se preparou com sua espada.

Thomas tocava violino.

Abel fez seu malabarismo com a bola.

O Chefe equilibrou um barril de vinho volumoso em seu ombro, com a pequena, mas sábia Vovó pousada silenciosamente em cima dele.

Um ritmo sucessivo complementou a introdução de cada membro, e a companhia em massa fez uma reverência aos convidados.

O primeiro show do Teatro Dandelion começou.

O show foi um retumbante sucesso.

Uma imensa sensação de alegria tomou conta da companhia em seu primeiro show de teatro. Foi uma alegria radiante—de viver um sonho que se tornou realidade. Eles compartilharam esse sentimento com seu público, que retribuiu sua empolgação. Seus aplausos e gritos estrondosos após a apresentação de cada membro sacudiram o terreno do teatro.

A Companhia Dandelion, parada lado a lado no palco, curvou-se em todas as direções para seus espectadores. Eles baixaram a cabeça e mais um triunfo de aplausos se seguiu. Nadja curvou-se para o público mais uma vez, acenando com a mão enquanto se retirava para a ala do palco. Mas o ritmo de aplausos e gritos não vacilou—nem os cantos intermináveis para um encore. Foi aquele momento em que os corações da Companhia Dandelion e seu público se fundiram em um só, e Nadja saboreou essa alegria.

Estou tão feliz...! Vou continuar fazendo o meu melhor por este público maravilhoso!

Depois, a companhia voltou ao saguão.

“Muito obrigada!” Nadja exclamou, despedindo-se de seus convidados.

Havia rostos familiares na platéia; Harvey e T.J., Oliver e seu chefe, Leonardo e Thierry, Madame Boyeaux e Madame

Niellon, todos apareceram, assim como o gerente da Le Cygne, o presidente da joalheria e a recepcionista da pousada. Todos estavam contentes, e isso transparecia nos sorrisos em seus rostos.

Mamãe. Hoje, um dos meus sonhos se tornou realidade.

Nadja despediu-se dos convidados restantes. Ela acariciou seu broche enquanto falava ao coração de sua mãe.

Eu ficaria muito feliz se você e Albert pudessem vir e nos assistir. Será um sonho tornado realidade. Mas ainda tenho outro sonho a cumprir. Um dia, quando o teatro e a Companhia Dandelion se tornarem conhecidos, vou me reunir com meus irmãos Applefield.

Nadja mergulhou nessa visão, quando um tamborilar de passos veio à sua consciência.

Oh, ainda há convidados!

Um raio de surpresa a atingiu quando ela se virou.

Seus óculos polidos até brilharem e o cabelo penteado em três tranças formidáveis, a garota que estava diante de Nadja era uma que ela conhecia bem. Ela era uma amiga preciosa com quem Nadja cresceu em Applefield.

“Nicole! É realmente você!?”

Um sorriso tímido espalhou-se pelas bochechas de Nicole enquanto elas estavam cobertas de lágrimas.

Nicole galopou até Nadja e a abraçou com força.

“Nadja!!”

“Nicole!!” Nadja retribuiu seu abraço vigoroso. “Estou tão feliz em ver você! Isso... Isso é bom demais para ser verdade...! Eu não pensei que meus dois sonhos se tornariam realidade tão cedo!”

Nadja foi inundada por lágrimas. Como Nicole chegou aqui e o que ela tem feito? Nadja ainda não sabia a resposta.

Mas tenho a sensação de que, de agora em diante, Nicole e eu ficaremos juntas por muito, muito tempo.

Misterioso—era a única maneira de Nadja descrever esse sentimento, e seu palpite estava certo. Desde então, Nicole se tornou um membro da Companhia Dandelion, onde agora trabalha ao lado da Vovó como sua assistente de figurino.

Embora fosse noite, o calor e a empolgação da apresentação ainda não a haviam deixado. Nadja não conseguia dormir.

Ela subiu no telhado do teatro, onde olhou para o céu noturno sereno de Paris.

As estrelas no céu nos guiam para um novo amanhã.

Nadja sussurrou com um sorriso rosado.

“Amanhã—certamente será melhor do que hoje.”

Naqueles olhos gentis dela, reflete o que é mais certo, amanhã.

Era uma vez, cerca de cem anos atrás.

Uma nova história se desenrolou para Nadja, que abriu mais uma porta do destino.

Que futuro espera por ela amanhã?

Essa—é outra história.

Comentário
~A Deus do Destino Sorri Para Nós~

Produtora: Seki Hiromi

A todos que se lembram de Ashita no Nadja e pegaram este livro: obrigada. Eu sou grata do fundo do meu coração.

Ashita no Nadja foi transmitido para todo o país há 13 anos (2003-2004) na TV Asahi, uma estação subsidiária da Asahi Broadcasting Corporation, com sede em Osaka. O anime foi ao ar todas as manhãs de domingo às 8h. Você deve se lembrar dele sendo o sucessor de Ojamajo Doremi e como o programa que foi ao ar antes da série Precure.

Após um ano de duração, a transmissão de Ashita no Nadja infelizmente terminou. A razão era porque os negócios de anime na televisão não iam bem na época.

O planejamento e os preparativos para o show correram conforme o esperado. A equipe e eu estávamos incrivelmente entusiasmados em lançar um show cujo gênero fosse totalmente diferente de Ojamajo Doremi.

A propósito, imediatamente após o início do programa, a epidemia de SARS começou a se espalhar em grande escala pela Ásia. Muitas pessoas morreram da doença e isso teve um efeito inesperado na produção do programa.

O vestido que representa Nadja estava sendo fabricado por uma fábrica de Hong Kong. No entanto, eles não tiveram outra escolha a não ser interromper sua produção devido à epidemia. O show já havia começado sua transmissão, mas o vestido de Nadja—uma personagem que usa fantasias e executa danças que representam vários países e suas origens—não estava

pronto conforme o planejado. Por um lado, a popularidade do programa cresceu junto com as demandas pelo vestido. Por outro lado, quaisquer planos alternativos que tivéssemos para nos tirar do vermelho estavam muito atrasados. Foi um grande golpe para o programa de TV.

Queríamos evitar mal-entendidos. Então, para não deixar uma mancha na indústria do anime, os membros da equipe e o elenco trabalharam até o fim para criar um show que pudesse transmitir uma emoção profunda para aqueles que estavam sentados na frente da TV. Até mesmo os fabricantes que patrocinaram a produção dos brinquedos e vestidos queriam transformar Ashita no Nadja em um trabalho que as crianças que assistiam pudessem viver indiretamente em seu mundo.

O show—seu destino—era apenas para terminar com uma curta duração.

“Pobre Nadja”.

Murmurei isso para mim mesma nas inúmeras vezes que chorei na cama.

Durante uma sessão de informação não relacionada, avistei as ilustrações do calendário de Nadja na sala de conferências. Comecei a sentir como se estivesse prestes a chorar e tive que correr freneticamente para o banheiro.

Eu era uma velha produtora, mas ainda estava surpresa por me sentir como se tivesse sido rejeitada pelo meu primeiro amor.

Só agora entendo por que foi um choque tão grande para mim. Empilhados neste projeto estavam os sentimentos do meu eu jovem como produtora e seus sonhos do século 20.

Há 30 anos, Ashita no Nadja foi um projeto que concebi por volta do segundo ano de meu ingresso na empresa.

Eu tinha ficado entediada de escrever conceitos solicitados por superiores (desculpe... eu sei que era meu trabalho!) e não pude resistir à tentação de escrever um projeto com um conceito original. Eu persistentemente trabalhava até tarde da noite nos meus dias de folga, mas era uma história que quase escrevi de uma só vez.

Naquela época, a princesa Diana da Grã-Bretanha aparecia frequentemente no noticiário, e eu descobri que ela trabalhava em um jardim de infância, apesar de ser filha de uma família nobre. “Ela é uma princesa nascida da nobreza, mas ela trabalha?” Minha surpresa na época gerou um novo motivo, e comecei a ler muitos livros sobre a aristocracia. Foi quando me deparei com *noblesse oblige*.

“Aqueles com status social que são abençoados pelas circunstâncias têm uma responsabilidade que devem cumprir.”

Explicou que aqueles que pertencem à classe privilegiada agiriam imperiosamente ao exercer autoridade. Eles se abstêm de todas as formas de arrogância e falam com uma língua digna. Quando percebi que essa descrição era semelhante às diretrizes impostas aos produtores seniores sempre que eles se referiam aos supervisores executivos, algo em meu coração caiu com um baque.

Dizia: “É dever do produtor cujo nome é o primeiro a aparecer no programa assumir total responsabilidade pela equipe nomeada posteriormente.”

Na época, eu trabalhava como secretária no departamento de planejamento. Eu olhei as classificações enquanto escrevia

minha proposta, dia após dia, e descobri que havia algumas produtoras que, mesmo na casa dos 80 anos, faziam filmagens ao vivo. “No mundo dos animes, as mulheres que se tornam produtoras estão na casa dos 20 anos”, era o que se dizia na época.

Mas, meu jovem disse: “Não é hora de ficar esperando!” e, “Neste mundo, agora há mais mulheres do que nunca realizando seus sonhos, então vou fazer algo com os meus!”

Era nisso que eu acreditava e não via outra escolha a não ser seguir em frente.

E assim, a protagonista para anunciar minha ambição foi Nadja. Na época, minha proposta continha apenas escrita, sem nenhuma imagem de personagem, e o nome do Chefe eu até peguei emprestado de um personagem de um filme antigo. Eu o chamei de Mestre Zampano, e Francis o chamei de François. Minha ideia para os gêmeos já estava no lugar, mas o nome do irmão mais velho não era Keith.

Apesar de tudo, eu tinha tudo escrito: a protagonista Nadja conhece todo tipo de pessoa em suas viagens enquanto aprende lições de vida ao longo do caminho e amadurece e se torna adulta. Isso não mudou. Nem ter recebido ajuda de vários homens bonitos que causam danos e bagatelas com seu destino. Trabalhei na proposta por dois anos com essa direção em mente.

À direita da minha escrivaninha havia uma gaveta, a segunda a partir do topo e trancada com uma chave. Em suas profundezas, minha proposta estava adormecida por quase 15 anos. Tornei-me produtora com a ajuda do meu assistente e criei um anime original com o meu conceito de anime.

Comecei a depender da minha autoconfiança, que crescia com cada proposta aprovada que submetia.

Ashita no Nadja foi um projeto no qual eu estava tão emocionalmente envolvida que fiquei surpresa com o quão sentimental me senti quando sua transmissão terminou.

Apesar da curta vida de Ashita no Nadja, foi transmitido em 28 países diferentes, e sua música com foco na orquestra, fiquei encantada, ganhou o Prêmio Internacional JASRAC em 2009. Teve o apoio de todas as meninas e suas mães em todo o mundo .

Eu quero uma sequência. Eu quero saber o que acontece depois. Francis e Keith—cujo amor dará frutos para Nadja? O que acontece com Rosemary no final? Por que Nadja não se tornou uma princesa da nobreza?

Recebemos cartas de fãs de todo o mundo. Eles expressaram questões e dúvidas, assim como expressaram demandas por uma sequência. Como a produtora que alimentou o show por dois anos, eu só pude chafurdar em um profundo arrependimento.

Em uma certa festa em 2016, a “Deusa do Destino” mais uma vez sorriu para Nadja. O nome dessa deusa é Konparu Tomoko. Ela escreveu a composição da série do programa e trabalhou nela como roteirista. E ela é a autora deste romance.

Konparu-san desempenhou um papel ativo em muitos outros trabalhos após o término da transmissão original. Ashita no Nadja é um anime voltado para meninas e agora, no auge da prosperidade do gênero, Konparu-san anunciou com um sorriso cheio de convicção que era hora de criar uma sequência e me deu um empurrão para que isso acontecesse .

E agora para vocês, queridos leitores. Vocês vão acreditar no sorriso da deusa para guiá-los em um caminho para um futuro brilhante? Conseguimos responder a alguma das suas expectativas? Quanto a mim, já coloquei minha fé nesse futuro brilhante!

Não há necessidade de esperar 100 anos. Nem deve esperar 15— não, os 30 anos que eu esperei. Se vocês pudessem me dar as mãos e acreditarem no amanhã, eu seria realmente abençoada.

Supervisora de Desenvolvimento de Planejamento da Toei
Animation